

Aliens Attack

Os Senhores do Universo



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-67929-18-7



9 788567 929187

RON PEREZ

Aliens Attack

Os Senhores do Universo

Goiânia

LONDON 7 Editora

2015

1ª edição

1ª tiragem – agosto de 2015 – impresso e e-book

Edição: LONDON7 Editora

Editor: Leonardo Guerra de Rezende Guedes, Dr.

Prefixo Editorial: 67929

ISBN – 978-85-67929-18-7

CIP – (*Cataloguing-in-Publication*) – Brasil – Catalogação na Publicação
Ficha Catalográfica feita na Editora

Perez, R, 1978-

P4152 Aliens Attack: Os Senhores do Universo / Ron Perez – 2015

1ª ed. Goiânia: London7 Editora, 2015.

248p.: il. p&b ; 148 x 210 mm (brochura e e-book)

ISBN 978-85-67929-18-7

1. Literatura – 800

I. Ficção Científica II. Aventura III. Romance IV. Ação

CDD 800 CDU 82-3

Índice para catálogo sistemático

1. Literatura – 800.

LONDON 7 Editora®

Prefixo Editorial: 67929

Fale Conosco:

contato@london7.com.br

www.london7.com.br

Em memória de minha Amada Imortal

“...ela olhava nos meus olhos e recitava um versículo da bíblia:

-Tudo é Possível ao que Crer!”

IRMÃ DETE – EU CREIO!!!

Ron Perez

Sumário

PREFÁCIO	9
CAPÍTULO 1 – GALÁXIA ESQUECIDA	13
CAPÍTULO 2 – PLANETA AZUL	27
CAPÍTULO 3 – INIMIGO DESCONHECIDO	35
CAPÍTULO 4 – PROVA DE FOGO	43
CAPÍTULO 5 – RESGATE ALIEN	53
CAPÍTULO 6 – A MÁQUINA PERFEITA	59
CAPÍTULO 7 – ATAQUE SURPRESA	63
CAPÍTULO 8 – NOVO DESAFIO	69
CAPÍTULO 9 – FORÇA EM ALERTA	79
CAPÍTULO 10 – ENERGIA E PODER	85
CAPÍTULO 11 – GUERRA NO CENTROVERSO	89
CAPÍTULO 12 – A VERDADEIRA FACE DO INIMIGO	93
CAPÍTULO 13 - ATAQUE E DEFESA INIMIGA	99

CAPÍTULO 14 – A QUEDA	105
CAPÍTULO 15 – O CONTRA-ATAQUE	113
CAPÍTULO 16 - REVELAÇÕES	123
CAPÍTULO 17 - ESTRATÉGIAS	131
CAPÍTULO 18 – A VOLTA DOS SUPERSOLDADOS	139
CAPÍTULO 19 - MEMÓRIAS	147
CAPÍTULO 20 – CONSPIRAÇÃO MALDITA	155
CAPÍTULO 21 – GUERRA NO PLANETA AZUL	161
CAPÍTULO 22 – MEDIDAS EXTREMAS	167
CAPÍTULO 23 – SUPERSOLDADOS EM AÇÃO	175
CAPÍTULO 24 - INSUBMISSÃO	181
CAPÍTULO 25 – DUELO DOS DEUSES	187
CAPÍTULO 26 – PLANO SUPERIOR	193
CAPÍTULO 27 – É PRECISO CRER	201
CAPÍTULO 28 – NOVO ROUND	209
CAPÍTULO 29 – A ESPERANÇA	217
CAPÍTULO 30 – DEUSES E MONSTROS	223
CAPÍTULO 31 – DE VOLTA PARA CASA	233
EPÍLOGO	241
PALAVRAS DO AUTOR	247

PREFÁCIO

Não somos os únicos no universo!

Na verdade existem seres superiores que habitam outras galáxias. Tais seres são maiores em tamanho, força e intelecto. Mas os mesmo não subestimam os seres humanos, que são os habitantes do planeta terra, que eles chamam de planeta Azul, no qual eles amaram com todas suas virtudes. Embora sendo eles raças superiores em evolução aos terráqueos, os mesmos sabem que humanos tem poderes evolutivos descomunais, Algo que resultou em um desenvolvimento de um supersoldado, um lendário Herdix. Em tempos remotos a principal raça Alien se dividiu devido um confronto ideológico e político, algo que se estenderam a outras raças alienígenas, devido suas dominações. Uma das Raças superiores definiu o universo em partes deixando ambas as dominações consequentemente divididas em meio ao universo conhecido, sendo o Marquïnverso, lar da Raça Marquins; em outro o Flaminverso, o lar da Raça Flamins e entre os mesmos o Centroverso, local do planeta terra no qual o conhecem como planeta Azul da galáxia central, como foi mencionado anteriormente. Com o passar do tempo o Centroverso constituído por nossa

galáxia tornou-se esquecida devido a muitos mitos que se espalharam entre todos os seres conhecidos. Em outros tempos remotos o Centroverso passou a ser redescoberto chamando a atenção em meios às raças alienígenas, sendo que desta vez desencadeando uma guerra sem precedentes. Na luta que aconteceu neste universo o foco principal foi o planeta terra. Um novo avanço tecnológico também se desencadeou, trazendo uma reformulação dos super soldados. Neste tempo foi que descobriram a potencia da raça humana fazendo com que os mesmos chegassem a uma conclusão; que os humanos têm grande potencial, incluindo a possibilidade de serem mais fortes que qualquer supersoldado Herdix.

Logo após o grande conflito no planeta terra com ajuda de um Herdix humano a guerra é finalizada fazendo com que um novo mito surgiu-se em torno do mesmo, onde se dizia que ele havia se tornado tão poderoso que desapareceu em meio a um buraco de minhoca. Neste mesmo tempo de instabilidade e paz uma aliança é feita entre as raças irmãs onde o Centroverso, incluindo em priori o planeta terra não poderia jamais ser violado, isto o deixando intacto e sem intervenção de qualquer alienígena. Porém toda essa historia foi construída em meio a uma Grande tormenta...

Raças Alienígenas

No universo conhecido nem todas as raças são desenvolvidas. Muitas raças nem mesmo possui tecnologia e apenas algumas se desenvolveram e ganharam espaço entre as galáxias, sendo as principais; Raças Flamins e Marquins, os conhecidos e chamados Senhores do universo.

Flamins – seres humanoides, semelhantes aos terráqueos. Na verdade, gigantes de dois metros e meio, com pele clara semelhante à raça humana ariana. Seu avanço tecnológico e bélico é de proporções extraordinárias os tornando guerreiros excepcionais! Moradores do planeta Sundusnorium, Um planeta com bastante formação rochosa e aquática, estes Seres os Flamins, vivem em domas submersas nas águas deste planeta. Suas mulheres são as que comandam as famílias base bem aproximada à cultura familiar humana.

Marquins – Também são humanoides semelhantes a terráqueos. Gigantes de dois metros e oitenta de altura, variando sua altura pela espécie feminina com

dois metros e meio. Possuem pele escura semelhante à raça humana negra, vivem no planeta Naskudarem, habitação dos mesmos. Um planeta que contém muito pouca água, pequenos mares, e vasta vegetação cheios de florestas, mas também muitos desertos. Vivem em plataformas aéreas que planam em uma altitude de núvens, tendo seus prédios opostos ao que vemos no planeta terra, saindo da plataforma para baixo, quase se aproximando do chão. Esta é a raça acolhedora dos Herdix e desenvolvedora de suas Armas, possui uma tecnologia tão avançada quanto sua raça irmã Flamins.

Outras Raças Alienígenas

Greys – conhecidos pelos demais extraterrestres como miniomonos. Naturais de Sundusnorium. Raça fiel a serviços Flamins, sem muita tecnologia e muito desenvolvimento psíquico.

Nórdicos – os famosos Avlions – Raça que serve aos Marquins na patrulha do Marquínverso. São divididos em si mesmo por guerras e conflitos pessoais e políticos, chamados Margoives. Com uma aparência angelical se destacam com sua beleza.

Reptilianos – São conhecidos pelos extraterrestres como Creecks. Piratas espaciais, saqueadores e que vivem de restos das demais raças. Vivem isolados em meio a planetas diversos.

Cinzas ou Aliens cinzentos – Conhecidos como os temíveis Pronetes! É uma inteligência artificial, Ciborgues sintéticos. Foram criados pelos Marquins e extintos do universo por serem considerados seres replicantes dos mesmos.

Os Herdix

O nome origina-se da língua Marquins, que significa Guerreiros.

Foram criados há muito tempo atrás, logo ao conflito que originou a divisão das raças Marquins e Flamins. Estes são mistos destas duas raças, selecionados por terem capacidade de manipular uma arma tecnológica que une seus corpos a armas, acionadas pela mente, tornando – os semelhantes à ciborgues.

Estas armas têm uma precisão e tecnologia descomunais! São manoplas usadas em uma das mãos, de acordo com a capacidade do Herdix, que os dar força e precisão de uma arma orgânica alienígena. As manoplas tornam-se armas de disparos de raios concentrado, com uma descarga maior e superior a um raio elétrico natural, disparos de onda em campo de força e escudos de campo de força, dependendo do alien que a controla. Outra arma é acoplada a manopla para dar mais eficiências a ataques corpo a corpo, que são as espadas de Militon. Uma espécie de metal alien não encontrado na terra que sendo aquecido torna-se mais duro e cortante, Devida a manipulações químicas neste elemento, ficando em estado reluzente.

Estes soldados são a famosa elite Marquins, vivem tempos em capsulas de hibernação, que os vitaliza e os mantém prontos a necessidades em tempos oportunos. Na guerra do Centroverso os Herdix são despertados a fim de Manter e estabelecer a paz em meio ao conflito. Onde em processo de guerra se vê em meio a algo que surgiu superando suas técnicas de Batalha. Na tentativa de fortalecer as tropas Herdix eles se deparam com a raça humana se mostrando com capacidade superior até mesmo a raça mista de Marquins Flamins, surgindo o supremo Herdix, a arma de precisão que os deu o triunfo. Com o supremo ser vieram novo conflito e a terrível decepção que definitivamente transformou a simpatia dos extraterrestres em medo e desprezo pela raça humana...

Leis Galaticas

- É proibido usar, produzir e de alguma forma criar clones – replicantes;
- É proibido usar buracos de minhocas para manipular o tempo e de alguma forma altera-lo;
- É proibido violar ou invadir planetas habitados por qualquer Forma de vida inteligente;
- É proibido violar o Centroverso – *leis das raças segundo o ilurid.*

Punição

Aniquilação absoluta pelas tropas Herdix.

Capítulo 1 – Galáxia Esquecida

A alguns milênios de anos atrás uma nave com características de uma civilização espacial avançada invadia um novo território a procura de elementos espaciais, o que chamam de Matriz, e o que comumente chamamos e conhecemos como Cometa. Verdadeira fonte de energia para avançadas maquina de alimentação energética de um planeta, contendo minérios, incluindo uma espécie de liga que misturada ao ferro forma um aço que chamam de Milition. Mas a principal é energia que é extraída para seus benefícios, algo bem parecido a nossas usinas de Urânio. Estavam atrás de um elemento que havia caído em orbita em um planeta desconhecido, ainda não acrescentado nas fronteiras entre o marquiverso e o flamiverso. O Mapa estrela produzido por hologramas em dimensões superiores ao que chamamos de 3D, semelhantes à imagem tridimensional que deixa o ambiente na realidade do ambiente explorado. De repente o ambiente toma a Forma de uma galáxia intacta ainda não estudada por seres chamados miniomonos, raça alienígena que conhecemos como Greys. Seres que serviam a raça Flamins por possui uma inteligência superior aos tais e que se assemelhava a raça do outro universo chamado Marquiverso, os Famosos Marquins! De repente o gráfico intensificava-se mostrando uma Galáxia espiral, não muitas nebulosas e alguns planetas que

não mostravam vida ativa, excerto alguns planetas um pouco fora de um pequeno sol que se mostrava como sendo um astro novo e rodeado de planetas pequenos. Entre os planetas próximos aquela galáxia apenas um planeta continha um tipo de vida semelhante à encontrada na lua de sundusnorion, lar dos Senhores Flamins. Eram na verdade seres microscópicos que viviam entre os diversos elementos contidos na atmosfera vermelha do planeta.

Aproximando mais o holograma do pequeno sol dava para perceber um planeta azul, insignificante em suas dimensões e estruturas, mas que se aproximando dele refletia uma beleza raríssima entre muitos planetas! Os miniomonos empolgados com tal descoberta verificam todo perímetro da galáxia em questão incluindo as possibilidades de se depararem com naves fantasmas, que na verdade eram transportes hortis que vagavam os universos, sempre saqueando e destruindo ofensivamente outros seres. Dos poucos que restavam uma era de velocidade e invisibilidade quase nunca detectada por naves avançadas, até mesmo as super – naves dos Seres Marquins. Longe de seu lar e entrando em espaço desconhecido a nave miniomonos como de costume lança um localizado ancora um aparelho que marca a trajetória da nave até o limite de programação ajustada, voltando a Sundusnorion direto a origem de partida com todas as coordenadas e dados de navegação. De repente o holograma apresenta uma falha em sua estrutura, deixando em vácuo o planeta que estavam indo ao alcance, o pequeno planeta azul. Monocroves, capitão da nave priontive, a mesma que estava indo ao desconhecido, passa as ordens de defesa e ataque ofensivo em caso de necessidade. Dando ordens de prosseguirem mais adiante seguindo rumo ao desconhecido, entram com velocidade na Galaxia que chamavam de Esquecida, seguiam rumo ao planeta terra. Aproximam-se da minúscula lua do planeta azul, dava para se perceber que o planeta estava na localidade antes vista no holograma, mas tornando-se invisível em suas coordenadas.

O compartimento da priontive em forma de doma se abre lentamente deixando os raios daquele sol desconhecido penetrar para dentro iluminando o espaço que aos poucos ia se acumulando com seus tripulantes Greys. Todos extasiados com a beleza que viam diante a tudo que já haviam visto nos universos. No êxtase do silêncio uma voz de comando resoar com grande autoridade:

– Enviem a sonda de verificação – ordena o capitão Monocroves.

Uma sonda semelhante a chamada ancora é enviada ao planeta a fim de monitorarem todo ambiente, uma tecnologia que usavam para monitoramento de territórios e que poderia fazer a varredura de uma região a ser estudada em questões de minutos. A sonda poderia da toda volta no pequeno planeta azul e fazer a varredura de análise do Ambiente com precisões extraordinárias, porém O que era para ser minutos passou a ser demasiadamente demorado ao que realmente a tecnologia da sonda poderia fazer...

– Capitão Monocroves!!! Grita um dos navegadores e responsáveis pilotos da nave – perdemos contato com a sonda. Devemos enviar outra?

– Devemos espera... Esta acontecendo algo muito familiar! – responde Monocroves ao navegador.

Alguns minutos depois Monocroves decide nova operação

– Mandem outra sonda!!!

A sonda é atirada pela nave com uma velocidade que chega a orbita do planeta explorado em questões de segundos, reduzindo sua velocidade através de controles programados. E novamente some a todos da nave priontive os deixando perplexos. O copiloto olha espantado para o capitão Monocroves esperando alguma ordem que pudesse finalizar aquele mistério. De repente surgiu aos olhos dos navegadores o holograma do planeta bem a sua frente, porém com imprecisões que não condiziam com as precisões da sonda. Aproximando a imagem podia-se vê com pouca precisão a vegetação e o grande espaço composto por água, logo adiante um espaço vago um grande deserto que de maneira não muito clara se via um monumento idêntico a mais temida nave fantasma, que tinha formato triangular... O sinal some novamente deixando o holograma sem precisão. A nave em questões de segundos apresenta uma pequena pane em toda força, fazendo com que a mesma incline alguns graus a esquerda de sua estrutura circular, e voltando ao seu alinhamento juntamente com a energia. Do espaço onde permanecia um pouco a frente da lua do planeta azul alguns detritos iluminados caem como centelhas da carcaça inferior da nave, como se fosse um lindo show pirotécnico. Inesperadamente algo os atingi com uma força extraordinária furando a carcaça da nave e atravessando a mesma! E em questões de minutos um ataque

voraz vindo da parte de baixo começa acontece. Pequenas esferas começam a atravessar a nave fazendo a mesma se desestabilizar e se desintegra em pleno espaço!

– Abandonar a nave, agora, todos para as capsulas de escape!!! – Grita Monoscroves desesperadamente.

– Capitão o que esta acontecendo, isso não pode ser um ataque, é impossível – grita o navegador de maneira estarrecida sem compreende o que estava acontecendo, nem um alerta de ataque e aproximação de elementos ofensivos ou naves inimigas tinha sido detectado.

– Não podemos espera para saber o que nos atingiu... Estamos sendo atacado e precisamos evacuar a nave imediatamente!!!

Enquanto a nave inclinava-se perdendo sua instabilidade gravitacional os trinta e nove tripulantes se preparavam para entrarem nas capsulas de escape. Então, da doma aberta surge à frente da priontive uma nave de características diferentes das vistas nos universos conhecidos. Subia frente à desintegração da nave dos Greys. Era triangular, com pontas fixas que ficava com um centro circular que funcionava como turbina de força.

A estranha perca do sinal da sonda de localização da nave priontive dificilmente falhava ou quase nunca. Isso levou Manoscroves a deduzir antecipadamente o que estava acontecendo naquele momento diante seus olhos, uma antiga nave fantasma, um mito entre espaçonaves no universo, uma nave tripulada por cinzas ou Reptilianos. Os Cinzas foram a muito tempo atrás criados para serviços da raça Marquins, são humanoides orgânicos com inteligência artificial e poder de independência em decisões e conceitos em base de banco de dados artificiais, Ou seja, ciborgues com cerebro sintético manipulado por micro chips. O que os humanos conhecem como Aliens cinzentos eles o chamam de Pronetes. O mito em todas as galáxias conhecidas era que eles estavam instintos sendo que provavelmente estavam sendo atacados por Reptilianos.

Porém foram Eles o motivo de tantas falhas no sistema e a certeza que estavam frente ao maior problema que poderiam ter, algo que para os mais pessimistas comparava-se a estar frente a frente com a Morte!

Ali diante a desintegração da nave priontive e o desespero dos miniomonos para o escape repentino nas capsulas de fuga, a nave fantasma prepara um novo ataque com suas esferas de destruição agora desta vez direcionadas as capsulas de fuga que estavam sendo disparadas uma por uma eminentemente em fuga. A tripulação de trinta agora divididas em dez capsulas de fuga voltavam-se de encontro ao planeta terra, enquanto o resto da priontive se destroçava pelo espaço, sendo eliminadas definitivamente pelas esferas douradas reluzentes da nave fantasma. As pequenas capsulas comportavam apenas três tripulantes, sendo que os mesmos ficavam isolados um do outro por meio de espaços blindados, não deixando comunicação entre os mesmos, apenas o piloto continha o pequeno controle de mão, estilo jostique, que a segurava a direção e o pouso seguro. Elas mantinham a formação de voo em V, idênticos a aves, tendo a nave Do capitão Monoscroves à frente da formação. De repente a ultima nave lado esquerdo estoura com o impacto de uma esfera dourada reluzente, a mesma que atacara a Priontive. Dava para se perceber que estavam sendo seguidos e atacados um por um e a cada explosão Monoscroves sentia o estrondo que estremecia sua capsula aumentando sua apreensão. Antes mesmo de cruzarem a orbita Do planeta terra o ataque eminente das esferas reduzia as capsulas uma por uma a pedaços, sendo oito delas atingidas, Até que a capsula do capitão consegue atingi a orbita da terra e entra em sua atmosfera, tornando-se uma bola de fogo e sendo seguida por outra capsula a sua direita, certamente pilotada por seu copiloto chamado Cronics.

Monoscroves sentia que perdia o controle da capsula, ao mesmo tempo em que conseguia monitora a outra que caia rapidamente ao lado oposto de sua direção. Era quase inevitável uma colisão de proporções mortais, que destruiria a capsula a reduzindo em pedaços. A menos de cem metros de altura ele retoma o controle conseguindo desvia a rota de colisão para algo bem parecido a um elemento conhecidíssimo pelos Senhores Flamins e por eles mesmos, o elemento chamado água! Mesmo assim era preciso reduzir velocidade e manobra a capsula por cima da água, até que a mesma pudesse desliza reduzindo velocidade. Aproximadamente uns Dez quilometros de onde Monoscroves aterrissava, percebia que a outra também fazia o pouso em segurança, isto ela fazia abrindo cinco quilômetros de clareira em meio a mata virgem, a que chamamos de Amazônia, nas proximidades do rio, deixando o rastro fumegante bem visível a longa distancia. Monoscroves com o controle em mãos conseguia manipular a capsula em pequenos impactos sobre a água até

perceber a redução da velocidade e poder acionar as turbinas como freios de emergência, fazendo com que a mesma pousa-se em segurança antes de submergir.

Na outra capsula o Copiloto da Priontive começava a prepara a abertura dos compartimentos, antes fazendo uma breve análise da situação ao derredor e a do planeta como um todo. Os níveis de oxigênio e da atmosfera do planeta eram extremamente parecidos ao planeta Sundusnoriom! Outra leitura no controle mostrava uma varredura superficial da possibilidade de um novo ataque, deixando Cronics mais tranquilo percebendo que não havia hostilidade no planeta. Era admirável o que os três tripulantes conseguiam vê ao sair da capsula. Uma variedade de vegetação, aves que cruzavam os céus alvoroçadas com as chamas que fumegavam ao derredor.

– Parece que estamos em Sundusnoriom! Exclama o tripulante euforicamente.

– A mais terra que em nosso lá amigos! Fala Cronics em tom de admiração.

O lar dos Flamins é composto de água e pouca terra, sendo que os Flamins vivem em capsulas que emergem e submergem sobre o planeta, devido a tempestade magnética constantes no planeta e poucos recursos em terra. Ali diante os olhos da tripulação estava um mundo novo, totalmente desconhecido no universo, algo que fazia com que rapidamente esquecessem da situação caótica que haviam entrado!

– É hora de preparação. Afirma Cronics deixando o entusiasmo de lado e preparando-se para seguir as regras de sobrevivência.

A capsula carregava em compartimentos mais internos e reforçados instrumentos de comunicação e locomoção, fora kits básicos de alimentação e sobrevivência, entre estas pranchas de navegação e trajes especiais. As pranchas tecnologia Flamins para transporte terrestre com capacidade de plana sobre a água e sobre distancias de 100metros em espaços sem terrenos, tipos precipícios. O instrumento de comunicação pode alcançar um raio de milhas de distancia por meio de ondas de radio, suficiente para contato com outras capsulas de fuga ao redor.

Na água Manoscroves abriu seu compartimento, logo após Preves e logo percebe-se que um compartimento não abria, deixando o tripulante preso. Restava-lhe poucos minutos para que a capsula começasse a afunda inclinándose de ponta rumo ao fundo do rio Amazonas, local onde tinha pousado.

– Preves, libere os equipamentos de sobrevivência do compartimento, agora! Irei soltar o outro compartimento. Grita Monoscroves em tom de ordem.

Dentro da capsula estava a tripulante coordenadora de voo da priontive, Nolian, que desesperadamente batia tentando abrir o compartimento.

– Acalme-se Nolian, estou abrindo a capsula. Monoscroves fala em tom de controle e calma ao mesmo tempo em que sentia a capsula inclina-se lentamente de ponta – usarei o corte a laser, faça o possível para não se mexe.

– Estou com as pranchas de navegação e transmissor liberados capitão! Grita o tripulante Preves, assistente do piloto da priontive.

– Traga o propulsor laser, vou destrava a porta!!!

– Capitão, você poderá corta-la...

– Cale-se Preves!!!

Não se podia ouvi os gritos da coordenadora Nolian, apenas as batidas na câmara da capsula. Desesperada vendo que seu compartimento estava começando a imunda lutava em pânico chutando a porta tentando destrava-la. A capsula rapidamente a fundava, mais veloz que Monoscroves conseguia imaginar. Preves passa o propulsor, uma espécie de arma de defesa em forma de caneta com acúmulos de força para não muitos disparos de laser, arma essa capaz de penetra o aço mais duro do universo, os mesmos materiais de construção de naves interplanetárias. Na tentativa de abri a capsula com o propulsor laser e mesmo tendo de correr risco de corta Nolian o dilema era que poderia deixa-la afundar no rio ou mata-la com o disparo laser...

Nolian sentia que seu corpo inundava sobre a água que entrava com muita velocidade no compartimento, Preves já não conseguindo se equilibra pula para

prancha de navegação com seus pés já com águas até os tornozelos, enquanto Monoscroves equilibrava-se na inclinação da capsula e mirava a caneta tentando calcular o local exato para o disparo... De repente sente que estava com a batalha perdida... A nave estava a afundar e nada poderia fazer para que impedisse este acidente!

– Jogue minha prancha Agora!!! Grita Monoscroves e de um salto sai de cima da capsula que afunda rapidamente no rio, junto com a tripulante, deixando Monoscroves com uma sensação de derrota sem precedentes.

– Eu lamento Nolian! Suspira dramaticamente Monoscroves com decepção.

– Você a cortaria ao meio Capitão. Consola Preves enquanto observa a capsula submergir no rio e bolhas de Ar salta fazendo a água borbulha como se estivesse fervendo

– Eu Sei Preves... Eu sei... – lamenta Monoscroves balançando a cabeça tremulo.

A dez quilômetros de onde estavam encontrava-se Cronics, Mitros e Faíses, tripulantes sobreviventes da outra capsula. Tentavam localizar a outra tripulação sobrevivente. Enquanto isso Preves e Monoscroves se acomodavam no leito do rio e preparavam a comunicação, não tendo êxito, Assim como a outra Equipe também tentava sem exito. Monoscroves Sentia que sua prancha de navegação estava dando pequenos colapsos de falha durante a planagem não dando outra opção se não tentar reprograma-la. De repente Preves recebe os primeiros sinais de comunicação de Cronics. Inesperadamente também recebe um sinal de alerta no localizador, mostrando outro objeto além dos sinais das pranchas de navegação que vinham ao seu encontro, intensificando a esquerda rumo aos mesmo! Cronics havia tomando iniciativa juntamente com sua equipe de avança em direção à localização de Preves. No percurso o sinal no localizado mostrava a aproximação deste estranho objeto que vinha pela esquerda. Desesperadamente Preves tenta alerta-los, não tendo êxito devido a falhas na comunicação que se encontrava precárias. Então, grita em direção ao seu capitão;

– Capitão, algo esta vindo em direção à equipe de Cronics... Eles estão vindo ao nosso encontro – Grita Preves a uma distancia de cem metros de Monoscroves,

que não conseguia ouvi-lo totalmente e fazia sinais para que o mesmo usa-se o comunicador que encontrava-se em sua orelha direita.

Na agonia Preves coloca o comunicador, que antes estava tentando ajusta em suas mãos, no ouvido e começa a repetir aos berros a mesma mensagem que tentou dizer aos gritos.

– Acalme-se Preves! Você tem tempo para Le valos a outro lado e faze-lo se distancia enganando o objeto não identificado. Vá de encontro deles agora e desvie-se o posto ao objeto que esta vindo em direção. Faça com que eles deem meia volta...

Sem Hesitar Preves sai em arrancada planando em sua prancha em alta velocidade indo de encontro a seus companheiros, podendo perceber que o objeto vinha aproximando-se mais ainda a seu encontro. Então, tenta novamente comunica-se, no desespero e na apreensão de não chocar-se com o estranho objeto, que a seu visto poderia ser outra esfera de ataque.

– Cronics, esta me ouvindo? Cronics, esta conseguindo capta o sinal de um objeto vindo ao nosso encontro? – as frases eram receptadas pelo mesmo so que em sons soletrados...

Um pouco menos de dez metros de distancia Preves faz um sinal de ordem de meia volta, seguindo as ordens do capitão Monoscroves. Quando a Equipe de Cronics percebe o sinal de prevês dando-lhes ordens de meia volta, olham um para os outros e abrindo espaço permite Preves passar em alta velocidade entre eles. Olhando para o sinalizador Preves vê que o objeto continua seu percurso sem desvia-se rumo onde estavam indo, neste instante reduz a velocidade sendo seguido pelos demais que obedeciam a suas ordens.

– O que houve!? Por que nos ordenou retorna e deixa Monoscroves e Noliam para trás? Aconteceu algo? – Cronics bombardeia pergunta em cima de pergunta.

– Calma Cronics! O que Você esta vendo em seu localizado?

– Somente nós quatro! Onde esta Monoscroves?

Neste instante Aproxima-se toda equipe, Preves toma a palavra:

– É melhor explica depois... Monoscroves ficou fazendo reparos em sua prancha de navegação.

Preves olha novamente para o localizado e subitamente toma um susto ao vê que o objeto mudara de direção, agora rumo à localização de Monoscroves. Pressiona o comunicador na orelha e desesperadamente tenta entrar em contato com o mesmo:

– Sai Daí agora Capitão!!! Objeto não identificado indo ao seu encontro!

A programação da prancha geralmente para ser restaurada tinha que ser antes resetada fazendo o programador entrar em contagem de cinco minutos do momento do reset até poder restaurar todo o programa de funcionamento do transporte. De repente Monoscroves ouve um barulho estranho vindo em sua direção, uma espécie de assobio que aumentava e diminuía a medida que o vento soprava a seu favor, não tinha sequer ouvido a mensagem de aviso de Preves. Monoscroves deduz de cara que é o mesmo objeto não identificado visto no localizado de seu companheiro. Dando mais uma olhada no comunicador programável da prancha sua adrenalina subia em forma de um quase colapso de desespero percebendo que o objeto se aproximava e que ainda faltavam-lhe alguns segundos para reprogramação definitiva do planador.

O Barulho aumentava e ao mesmo tempo ficava indefinido de direção. A imagem que vinha na cabeça de Monoscroves era de um óvni de Ataque e se ele estiver correto sua caneta laser não seria capaz de defendê-lo!

– “Nave Pronta para Manuseio” – Afirma o computador da prancha com sua mensagem estridente e robotizada.

Monoscroves pula na prancha e sem olhar para trás dispara em direção ao rio para cruzá-lo quando olha no seu localizado de pulso e percebe que o objeto vinha ao seu encontro. Preves e Cronics e demais se encaminhavam ao encontro de Monoscroves a fim de segurar a defesa do capitão, seja qual fosse a intenção e ação do objeto. Há aproximadamente um metro da outra margem do rio a prancha de Monoscroves perde novamente a força e se descontrola rumo

ao leito, nisto ele se prepara para o impacto e queda logo mais a sua frente, sabia se o objeto for realmente de ataque estaria morto antes mesmo que conseguisse fazer um disparo. Com o impacto sobre a terra o corpo de Monoscroves é lançado a uma distancia considerável, fazendo o traje de navegação acionar uma espécie de air – barg e amortece a queda. Com o impacto ele derrapa e sua prancha bate em terra e parte ao meio se arremetendo pelos ares em lados opostos. Com um pequeno apagão o Capitão fica indefeso... Do outro lado do rio Preves freia bruscamente sua prancha juntamente com Cronics e seus companheiros. A única certeza era que teriam que manter distancia e observar o que aconteceria com o capitão, ao mesmo tempo em que o jogava a sorte...

Manoscroves recupera-se lentamente do impacto da queda e meio atordoado de bruscos, vira-se lentamente tentando recupera a memória do acontecimento. Avista turva começa a se recupera deixando-lhe Vê os traços do estranho objeto a sua frente. Algo que parecia uma esfera com centro pontiagudo que girava suas pontas cruzando-se e mudando de lado. Estava ali bem a sua frente flutuando a uns metros de distancia e um de altura diante de si. Dava para deduzir de imediato que se tratava de um localizado espião, idêntico a tecnologia de alguns dos Senhores do Universo. O objeto diante sua frente reluz uma claridade que sensibilizava seus olhos o deixando encandeado e sobe a sua frente num instalar de dedos, desaparece em uma velocidade incrível diante seus olhos! Na outra margem do rio Preves e os demais que observavam de longe saem ao encontro do capitão cruzando o rio até o local onde ele estava tentando se livra do traje, que embora tenha lhe livrado de contusões ocasionadas pela queda não o deixava a vontade.

– Tudo bem capitão? O que era aquilo mesmo!? Aproxima-se Cronics seguido de Preves e outros dois sobreviventes, Mitros e Faiser.

– com certeza era uma espécie de localizado espião. Tecnologia de precisão bem similar a criações dos Marquins.

Enquanto tentava se livra do traje, Mitros e Faiser vasculham os destroços da prancha de navegação procurando a memória a fim de aprimoramento. Preves Abri o compartimento da sua prancha preparando o localizado para uma análise mais precisa de onde estavam, enquanto Cronics e Monoscroves de

repente se digladiam rolando ao chão em um subto descontrolo por parte de Cronics. Os demais correm para separa-los.

Cronics descontrolado bufava de fúria, em repetidas frases de descontentamento.

– Estamos presos e condenados! Estamos presos e condenados! Culpa de Monoscroves – resmungava sendo retirado para longe por Faiser.

– Tudo bem capitão!? – Preves verifica o estado emocional do mesmo.

– Esta! Espero que também os demais não estejam me culpando.

– Não capitão! Estamos tranquilos – Fala Mitros frente Preves e Monoscroves o acalmando.

– Capitão, sabemos que o sinal pode ter sido perdido junto com os destroços da Priontive, com certeza o dispositivo de ligação com ancora também – Preves falar afirmando com convicção.

– Eu lamento Preves! o localizador afundou na água junto com Noliam...eu lamento...Eu tentei... Eu tentei salva-la!

Preves coloca a mão direita no ombro do capitão e olhando fundo em seus olhos tenta consola-lo.

– eu Acredito no senhor! Estamos juntos nessa, todos nós! Somos os derradeiros sobreviventes da Priontive...

– Obrigado Preves. Fico lisonjeada só que temos um problema para resolver. Estamos perdidos neste planeta e a certeza é que a ancora não enviara dados com precisões necessárias.

– So que tenho boa Noticia – Fala Faiser enquanto se aproximava, deixando Cronics um pouco distante, ainda tentando se acalmar – não há sinais ofensivos de naves vindos ao nosso encontro.

– Bem, eles são invisíveis ao nosso radar, não são? Indaga Mitros.

– Não é bem assim! Eles em solo neste planeta não são mais Fantasmas na verdade o que pode perceber é que eles não estão se escondendo, mais sim escondendo o planeta. Deduzo o que a nave que nos atacou esta aqui neste planeta... – Responde com firmeza Monoscroves.

-senhor ninguém jamais sobreviveu para contar como e o que é uma nave fantasma. E se elas forem tripuladas por Pronetes!? E se forem Creeks?

-se For Creeks, eles nos sugaram as forças em trabalhos escravos para sempre. Raça Maldita! Bem, Os Pronetes estão extintos há séculos... Jamais ninguém viu um Pronetes! Mais se o mito for verdadeiro, então, estamos bem encrencados, pois devemos nos Considera mortos!

Capítulo 2 – Planeta Azul

De repente o céu começa a ficar escuro, os raios solares já não eram poderosos naquele exato momento. Depois do alto nível de adrenalina a mistura do medo com a luta pela sobrevivência fazia a memória de Manoscroves voltar ao tempo. Já fazia anos que sairá em expedição e suas lembranças voltavam repentinamente a Sundusnoriom. Seu povo vivia nos cumes rochosos na fronteira do mar de Heliato, onde as águas escuras e profundas serviam de morada para diversas espécies de seres vivos de natureza anfíbia. Do cume da morada dos Greys se podia vislumbra qualquer ser com a radiação que a doma emitia e refletia devido a luz do dia, uma tecnologia nunca vista em diversas galáxias que ele mesmo já poderá visitar. Ali era o abrigo dos seus senhores Flamins!

Agora diante seus olhos podiam contempla algo que nunca ou raramente avistava em centenas de mundos espalhados pelo universo. Um novo mundo! Água que caía levemente do céu e que aumentava sua intensidade zunia em seus ouvidos ao bater na terra e na água ao seu redor.

Ele fecha os olhos e sente o goteja diminui enquanto seu rosto se encharcava e

suas narinas sentiam o cheiro de terra molhada. Aquele pequeno ser de aproximadamente um metro e meio de altura, com pele roxa e cabeça desproporcional ao corpo, sentia-se em êxtase...o zunido da água de repente diminui até para definitivamente, então, abri os olhos lentamente e contemplar os raios de sol reaparecerem enquanto a luz espetacular surgia da água, enfeitando aquele ambiente, com cores que faziam Manoscroves lembra da radiação da doma. A tranquilidade é rompida com a vibração das pranchas de navegação que se aproximavam por trás de onde o capitão estava ali sentado ao chão, encharcado de lama!

Cronics se aproxima mais rápido que os demais parando a prancha ao lado do capitão. Monoscroves levanta-se rapidamente puxando sua carga de matérias de sobre vivência que acoplava a seu corpo automaticamente.

– O que vocês conseguiram monitora?

Ele recusa responder, permanecendo em silêncio, ainda estava magoado com a situação na qual culpava seu capitão. Preves também se aproxima.

– Navegamos por toda volta indo de onde estamos até a outra capsula e não avistamos nada, exceto uma manada de animais terrestres que estavam alimentando-se na vegetação rasteira no lado oposto a capsula de minha equipe – responde Preves.

Os demais se aproximam, reduzem a velocidade planando em círculos em volta dos Três, esperando uma decisão para procurarem um abrigo e saírem imediatamente de onde estavam.

– Vamos seguir as águas – Manoscroves aponta em direção oposta onde estavam dando entender que não seguiriam as correntezas.

O capitão sobe na prancha de Preves e saem em arrancada na direção oposta, sendo seguidos pelos demais. As pranchas de navegação planam sobre as águas com velocidade reduzidas a que percorriam em solo. Podia tingindo quilômetros em poucas horas de planagem. De longa distancia já conseguiam avista o cume de altos relevos. De repente avistam a margem direita do rio dois nativos que ao vê-los gritavam euforicamente, ambos praticamente seminus,

cobertos apenas por um tipo de colete dourado sobre os ombros. Os dois entram em meio a mata seguindo um caminho estreito que pouco a pouco se fechava em uma vegetação densa. Faiser e Mitros avançam a frente dos demais seguindo o rumo dos nativos ao mesmo tempo em que queimavam o mato fechado abrindo assim caminho. Do nada dão de frente a uma cachoeira de altura aproximadamente de trinta metros de altura, Não tendo como planarem são obrigados a fazer uma manobra de risco, com queda rápida até conseguirem instabilizar a planagem. Logo em seguida Monoscroves e Preves, sendo seguidos por Cronics. O problema seria para o capitão conseguir manobra a uma altura considerável com passageiro na prancha. Teriam que fazer uma queda gradualmente lenta, sem perderem o equilíbrio. Faiser plana frente à cachoeira esperando a descida dos demais, sendo que Mitros passa a frente continuando a vasculhar mais adiante. Com o sucesso da descida de Manoscroves e Preves, cronics seguia logo depois também executando a manobra com sucesso. Os três passam adiante imaginando que Faiser tomaria a retaguarda, porém não demoram muito para perceberem que Faiser não os seguiam. Então, decide retornar a fim de averiguar o que tinha acontecido a seu parceiro. Mitros passa a frente dos demais não conseguindo avista seu companheiro e chegando ao local próximo a cachoeira depara-se com o corpo do colega pendurado sobre uma árvore, Logo ao seu alcance os demais voltam a fim de lhe dar cobertura. Dando uma olhada rápida para o corpo Mitros percebe que um estranho objeto tinha atingido Faiser, olha para o cume do penhasco, junto a cachoeira, um grupo de nativos gritavam eufóricos. Uma flecha passa de largo a Mitros, que desvia e plana tentando se equilibra em uma manobra que permitia ficar instável so em poucos minutos com prancha parada no ar. Quando olha para cima novamente uma chuva de Flechas cai em sua direção, não tendo como se desvia e já perdendo o equilíbrio definitivo, seria encravado de Flechas que o mataria instantaneamente! Quando De repente Manoscroves aproxima-se lançando um impulso com sua arma de defesa, que permitia em poucos minutos criar uma espécie de campo de força instantâneo. Então, dezenas de flechas são barradas em pleno ar, batendo no campo de força, dando espaço de tempo para que os mesmos recuassem a distancia segura dos nativos hortis!

Preves saca seu laser e dispara rumo aos nativos, conseguindo atingir um dos tais o atravessando e queimando a vegetação ao redor. O estrondo dos galhos queimado espanta e derruba alguns nativos do alto do penhasco, enquanto os

demais corriam em retirada. Vendo que não tinha perigo eminente os caçadores Monoscroves, Preves e Cronics decidem avançar seguindo adiante, porém com receio de serem vistos pelo inimigo, no qual até o momento era desconhecido, Descem a abaixo das arvores, seguem adiante até se deparem com uma pequena trilha, junto uma pequena passagem entre galhos secos que faziam uma espécie de porta. Preves e Monoscroves reduzem a velocidade por uns instantes e aceleram novamente passando pela brecha, como se estivesse calculando o tamanho exato que podiam passar junto a prancha, logo em seguida Cronics e Mitros em sua cola.

Adiante, seus olhos contemplavam algo fenomenal em meio a um grande vale verde. Uma cidade dourada, cujo centro era espantosamente arquitetado por uma pirâmide de ouro! Percebia-se que a arquitetura era um tanto arquetípica a uma cultura não terrestre, onde alguns caminhos rumo ao centro também eram dourados. Olham uns para os outros, mesmo temendo decidem se Aproximar da suposta cidade civilizada, curiosamente as pranchas começam a entra em colapso, dando pequenas falhas de planagem. A equipe reduz a velocidade, temendo um novo ataque e costumeiramente se posiciona em lados de reta guarda uns com outros. Os primeiros nativos curiosos começam a surgir fazendo uma pequena algazarra alertando a chegada dos mesmos. Então, podem avista frente à guarda de prevês outros que trajavam espécie de coletes dourados, e com lanças pontas de ouro que apontavam para eles.

– Liguem o comunicador de idioma imediatamente, iremos fazer contato com os nativos – alerta o capitão Monoscroves na tentativa de apazigua qualquer tipo de recepção hostil.

Um dos que se aproximam vem a frente falando um dialeto que o comunicado não consegue reconhecer, uma linguagem nunca ouvida em muitas galáxias percorridas.

– Desligue a prancha, vamos mostra que não estamos querendo qualquer tipo de confusão. Fala novamente Monoscroves.

Já aproximando dos intrusos, os nativos da aldeia dourada param de repente e ficam imóveis em posição de guarda, como se estivessem recebendo algum comando. Preves frente à curiosa atitude nativa percebe que ao seu lado surgia

outro grupo nativo, conduzindo um tipo de transporte onde equilibravam outro nativo, suportando – o sobre um tipo de trono dourado e com seu corpo pintado com mesma tonalidade. Em toda sua volta aglomerava não muito distante, crianças, mulheres, idosos e homens típicos de natureza indígena daquela civilização. De alguma forma os Greys tentavam demonstra total inofecividade. Logo adiante o transporte é posto ao chão, deixando o nativo dourado sair de cima de seu trono e dirigi-se ao seu encontro. Cronics religa o aparelho de tradução, esperando algum tipo de comunicação. A medida que o nativo dourado se encaminhava ao seu encontro os outros nativos se curvavam em reverencia, prostrando com rosto em terra. O homem dourado levanta uma das mãos ao alto e em alta voz grita um idioma estranho aos ouvidos dos Pequenos exploradores, dando para percebe que o mesmo tentava se comunicar aos gritos, como se estivesse impondo respeito e medo neles.

Ele os rodeia, os observando e hora os cutucando com um bastão de ferro com ponta dourada. Tentava se comunica quando é interrompido pela voz estridente e computadorizada do aparelho de comunicação.

“Idioma não reconhecido” – repetia toda vez que o nativo berrava...

Monoscroves olha desaprovando o aparelho ao mesmo tempo em que tentava transmitir pelo olhar a ordem de desliga-lo. O homem dourado estende a mão e falar gesticulando a curiosidade que tinha do aparelho. Quando der repente, toma um susto com a mensagem de alerta do mesmo, afastando-se euforicamente de um salto. Os nativos de colete dourado em uma atitude espontânea saltam de uma só vez sobre a equipe de Monoscroves, pressionado sobre os mesmos suas lanças com pontas de ouro. Cronics derruba o aparelho e fica imóvel, totalmente apreensivo com tal atitude...

Ouvi-se o barulho ensurdecedor, que se assemelhava a um assobio de proporções estrondaste! Um novo alvoroço perturba todos os nativos os fazendo retirar-se em desespero, correndo em todas as direções possíveis. Do alto da pirâmide de ouro um raio sai e atinge as nuvens abrindo – as e causando turbulência nos céus. Então, uma luz surgir da mesma origem vinda de encontro aos mesmos. Os pequenos Greys não acreditavam que tinham ido de encontro o que mais temiam, Estavam sem acreditar no que iam contemplar, não sabia o que queriam, o clima de tensão aumentava em quase colapso de

desespero! O mesmo objeto que o monitorava as margens do rio agora estava se achegando junto a eles vindo em sua direção com incrível velocidade. A luz os encandeava e dava para perceber que estavam sendo escaneados. O homem dourado, curva-se com a cabeça no chão balbuciando palavras, como se suplicasse por algo. Mitros leva sua mão a cintura, no mesmo bolso onde mantinha a caneta laser e ao tentar puxa-la sente uma mão o segurando. Preves olhava em seus olhos e desaprovava tal atitude. A esfera pontiaguda volta ao seu lugar de origem na mesma velocidade com estrondante barulho. Cronics olha apreensivo para Monoscroves, seu olha confessava medo e possível indagação. Os Pequenos caçadores sabiam que a morte era certa! Inesperadamente outra luz os ofusca e dos céus surgiu como do nada um circulo voado que paira de repente por cima dos mesmos e sem mesmo terem tempo para tomarem qualquer decisão o mesmo circulo cai sobre os mesmos...

Não dava para explica o ocorrido, mas foram transportados em uma velocidade sobrenatural a outro local. Estavam frente a uma sala dourada, cheia de escritas bem familiares em toda sua volta, em todas as paredes feitas de ouro maciço. Era uma escrita Marquins! Não conseguiam deixar a perplexidade que os atordoava com algo que nunca viram. Monoscroves olha para Preves e como um capitão experiente tenta decifra o ocorrido.

– Estamos em uma avançada nave Marquins... Veja a volta de vocês, todas estas escritas são comandos de controle – o capitão não deixava de demonstra espanto, já havia estado uma vez em uma nave de proporções semelhantes.

De repente ele é interrompido por uma voz que surgia de uma estrutura dourada que se abria em forma de cubos sincronizados. Falava perfeitamente a língua Flamins e o pouco dialeto Greys. Estavam perplexos frente ao que estava vendo, um ser que surgia lentamente entre os cubos que se abriam em sincronia. Era de estatura duas vezes maior que qualquer Greys e com corpo que se reduzia a um ser magro, podia-se dizer totalmente esquelético, com rajadas de fluidos Douradas com a mesma tonalidade das paredes de ouro, so que o mesmo reluzia com mais intensidade! Olhos Grandes e cabeça oval. Monoscroves demonstrava espanto, porém não deixa de reagir com um pensamento que saia aos lábios de tanta perplexidade:

– Não pode ser! Vocês estão extintos... Não podem estar vivos!

– Somos uma raça superior a sua. Seres desprezíveis e repugnantes, tanto quanto seus senhores Flamins. Responde asperamente e com grande soberba o ser se aproximava a medida que falava.

– E o que os Pronetes pensam que são!? Senhores do Universo? Raça superior a também seus senhores Marquins? Replica Monoscroves.

– Somos muito mais que vocês pensam que somos neste universo. Somos a nova e superior criação de todas as galáxias.

Monoscroves o interrompe

– Poupe-me de suas Jactâncias! Se fossem tão superiores não estariam extintos!

– Cale-se ser repugnante!!! Somos um exercito, somos mais do que pensam de nós, somos o senhor desse planeta azul! Não ficaram aqui Enviarei vocês a presença de Inpu, no seu reino Gizé.

Como em um pisca de olhos estavam no mesmo local onde foram surpreendidos pelo anel brilhante.

– O que houve capitão!? Indaga preves.

– Alta tecnologia Marquins... Aprimorada é claro! Na verdade não fomos teletransportados coisa nenhuma, o anel que esta acima de nós criou um efeito que nos remeteu a uma consciência de projeção para onde o Pronete queria que fossemos. Nossos corpos continuaram aqui...

– Astamos lidando com seres altamente avançados! Devemos sair logo daqui. Exclama Cronics totalmente assustado – Estamos Mortos! Estamos Mortos!!!

De repente do anel surgiu cubos que saiam da formação do circulo e que se posicionavam frente a equipe de Monoscroves. Quando Mitros saca sua caneta laser dos cubos saem uma espécie de plasma que os envolvem. Dava para sentir como se estivessem sendo sufocado pelo liquido que entrava em suas narinas, boca e poros. Sentia seus corpos arder e uma sensação de dormência que os impedia de se defenderem.

Capítulo 3 – Inimigo Desconhecido

A consciência é a primeira que desperta, em seguida os pequenos olhos abrem lentamente. A visão turva não consegue distinguir cores e formas e nem muito menos o corpo consegue responder aos movimentos ordenados pelo cérebro. Assim os Greys despertam, envolvidos em uma espécie de liquido plasmático, dentro de um recipiente transparente em forma esférica. Lentamente as lembranças vinham a mente à medida que despertavam. Dava para sentir o liquido em volta tomando o lugar do ar atmosférico, só que duas vezes mais pesado, dando uma sensação que parecia esmagar seus pulmões forçando – os a respirar mais forte.

Monoscroves estende o braço e bem a sua frente um ser que mais se assemelhava a um vulto o observava pacientemente, como se estivesse esperando sua reação. Então, sente sua mão deslizar na espécie de bolha plasmática, que se esticava à medida que seus dedos pressionavam contra a mesma. Podia sentir que ganhava mais força a medida que pressiona a bolha. Então, senti seus dedos esticarem a película o Maximo possível penetrando o mais forte até rompê-la. O estrondo da esfera – bolha proporciona uma explosão de liquido para todos os lados impulsionando o seu corpo para fora,

escorregando em meio ao líquido e ao chão. Da sua boca, narinas e pequenas orelhas, saía um líquido viscoso que queimava suas entranhas o fazendo expulsar vomitando tudo. Alguns instantes depois, Preves, Cronics e Mitros, passam pelo mesmo processo. Monoscroves limpava o rosto melecado enquanto tentava recupera-se o suficiente para avaliar a situação ao seu redor.

A sua frente surgia um Cinza que o observava desde o início de seu despertar. Ao lado do Ser cinzento outro menor lembrava-lhe os nativos que tinha visto na aldeia dourada, na verdade um humano. Em pé movimentava-se com a cabeça, esticando o pescoço na curiosidade de saber o que estava acontecendo aos mesmos. O Cinza estende suas mãos e ordena em língua nativa a retirada dos miniomonos do local onde estavam. Em voz de comando humano chama entre outros cinzentos para ajuda-lo. Monoscroves deitado ao chão apoiava-se sobre seus cotovelos com parte do seu corpo ereto, observava atentamente a aproximação do humano. O mesmo estende a ponta de uma espécie de cetro, fazendo o líquido espalhado pelo chão cristalizar e evapora-se instantaneamente. O Cinzento ordena a retirada dos Greys por outros que chegavam para ajuda o humano. Com força diferenciada do que seus corpos magros aparentavam ter os mesmos os tomam pelos braços os levando a uma sala semelhante a uma sauna. Sentia que seus corpos se revigoravam e que ao mesmo tempo havia sobre eles Força muito maior, uma virtude avançada, como se estivessem rejuvenescidos!

– Algo estranho... Não consigo entender... Nós deveríamos estar presos – Cronics fala olhando para seus pulsos admirado com a ausência de cadeias.

– Tudo que você verá da parte desta inteligência artificial é apenas simulação ou adaptação de tecnologia Marquins, incluindo quando fomos teletransportados mentalmente! Não se engane nossa prisão não está relacionada a cadeias – Afirma Monoscroves – Há alguns anos atrás fui pego além da fronteira do Marquverso, acima da linha de Madrom, campo exclusivo de propriedade Marquins. Lá pode contemplar o espaço de prisioneiros em estado de aprisionamento de sono. O líquido que usaram em nós é a mesma tecnologia que usam para aumentarem seu tempo de vida, estimulando seus corpos além do limite de vida. So que o fluido não só adormece como imuniza o corpo, o deixando em estado de hibernação.

– Como você escapou!? Indaga Cronics

– Uma coisa eu posso dizer sobre o Marquins... Eles são seres compassivos. Nisto uma aliança foi feita em favor de nossa tripulação, na verdade uma troca... Acho que devem ter notado os traços desta personalidade nestes seres. Então, agradeçam por estarmos sendo poupados. Acredito que o mito deste ser não é tão correto quando dizem que são perversos!

Na sala onde estava surgiu um Cinza que os analisa com uma espécie de luz violeta, que os encandeava os ofuscando.

– Preparem-se para entra na presença de Inpur. Fala o Cinzento em linguagem Flamins.

Enquanto os pequenos caçadores olhavam uns para os outros como se indagassem os fatos que se sucediam, Na sala surgia entre o vapor dois seres de aparência não conhecidas pelos mesmos. Eram quadrúpedes, escuros e sem pelos, com longos focinhos assemelhando-se a um chacal. Entre os mesmo o humano aproxima-se dos tais e segue frente aos Greys. Leva em seus braços outra espécie de traje.

– Vistam-se e me sigam. Eu e os Guardiões levaremos vocês a presença de Inpur.

Não podia acreditar no que estavam ouvindo! Em como poderia o humano nativo falar fluentemente sua língua Flamins. Mas deduziam rapidamente que os Pronetes alteram seus cérebros de alguma maneira. De imediato vestem-se a fim de seguir ordens. Ao se colocarem prontos os seres Pronetes se colocam ao seu lado, sendo um de um lado e de outro. O nativo vira-se e ordena segui-los. São levados em meio a tuneis, descendo alguns degraus, rumo ao subsolo, até chegar a uma sala compacta, iluminada por cristais incandescente que flutuavam ao alto. Podia-se perceber a forma rústica de pedras a sua volta, desenhada de símbolos que os deixava curiosos. Os seres quadrúpedes se retiram, assim como o humano. Então, uma porta se abre e um Cinzento sai por ela achegando-se aos pequeninos. A ponta outra luz violeta sobre os mesmos, os avalia com olhar e sem dizer uma palavra sai de sua presença. Ao passar pela porta outro ser sai da mesma, assemelhava-se aos chacais negros, que eram

chamados de guardiões, só que duas vezes maior, com o corpo de um Alien cinzento. Podia sentir de longe a adrenalina dos pequenos exploradores!

A uma distancia de menos de cinco metros o ser para, observa-os atentamente, iniciando sua apresentação;

– Sou Inpu, príncipe de Gizé. Fala com voz estridente e forte – vocês devem ter percebido que agora são meus escravos. Dentro de Vocês Meus Rongues percorrem seus corpos... Os tenho sobre meu domínio. Posso manipulados para que eu tenha o controle sobre vocês, posso apagar suas memórias, assim como posso usa-los ao meu bel prazer!

Nas Correntes sanguíneas dos Pequenos Greys corria uma tecnologia Pronetes de seres microscópios, meios orgânico-sintético, meio mecânico, semelhantes a nano-robôs, capaz de seguir ordens do estranho cinzento.

Cronics não resiste o comentário em voz alta:

– Eu sabia que algo estava errado!!! Eu disse, eu disse... Fala Eufórico como se estivesse sendo desacreditado.

– Cale-se Ser Estúpido! Exclama Inpu – Quero algo que vocês têm algo que trouxeram para este planeta!

– Não estamos entendendo! Você nos abate, nos saqueia... O que mais quer?

Monoscroves fala bravejando:

– Quero o medidor de massa de energia!!! Berra Inpu.

Neste instante todos olham para Seu Capitão. Perguntam-se com os olhares o que seria mesmo este medidor.

– Logo quando pousamos emergencialmente neste planeta, por sua culpa, nós o perdemos!

Inpu estende as mãos, seus dedos cumpridos mostravam-se com as palmas das

mãos abertas rumo aos pequenos. Em um movimento de fechar as mãos e torcer os punhos os miniomonos caem se contorcendo pelo chão, com gemidos de dor! De repente a dor desvanece, Inpu salta, com sua estatura superior a qualquer Grey, cai ferozmente sobre Manoscroves.

– Me dê as coordenadas do Medidor, agora!!!

Frente a seu opositor Manoscroves, olha em seus olhos, ainda deitado ao chão, pressionado por Inpu o responde:

– Se quiser procure no fundo das águas... Se conseguir!

Inpu levanta-se e sai lentamente, sem dar as costas a seus atuais escravos.

– Acharemos sim! Imhotep!!! Novamente berra chamando seu escravo humano.

O humano aparece como do nada vindo ao seu encontro correndo, até curva-se em sua presença.

– Leve os escravos para junto aos outros – ordena Inpu e sai lentamente por onde veio, desta vez acompanhado de seus guardiões, os chacais – negros.

¥аπΣ

Era inevitável que cai-se sobre Monoscroves uma enxurrada de perguntas. O olhar de sua equipe mostrava ao fundo não só interrogações como um certo desapontamento.

– Sei que Vocês se sentem traídos... Mas creio que quando foram escolhidos por nossos senhores também se submeteram a crer em mim... Veja, nunca saímos em rota de desperdícios! Sempre achamos nossa energia e não é atoa que vocês receberam muitas recompensas e status de nossos Senhores. Estou errado?

Eles consentem positivamente com a cabeça.

– Vocês perceberam o que esta acontecendo conosco? Por isso nunca informei a cerca do medidor!

– Os Pronetes não estão escondendo o planeta! Sua natureza é de saqueadores, existe algo neste planeta que eles querem muito! – Fala Preves com determinação.

Cronics sentia seu ódio aumentar. Monoscroves não ousava olha-lo, porém ele fitava os olhos no capitão como se quisesse enganá-lo!

Enquanto caminhavam sendo conduzidos para fora de onde estavam, subindo escadas por corredores que se estendiam entre camarás e mais camarás, podiam avista muitas capsulas semelhantes em suas estruturas as bolhas que havia os prendidos. Cronics olha admirado e não se contenta, fazendo um comentário com ar de total espanto:

– Meus Senhores!!! Eles estão se reproduzindo!

Logo adiante Saem da estrutura de onde vinham subindo degraus e mais degraus, A lua mostrava-se iluminada com uma intensidade admirável as Pequeninos. Radiava em um show de beleza que superava o lar dos mesmos os deixando boquiabertos. O frio os atingi com rajadas de ventos cortantes, algo nunca sentido pelo mesmo em muitos planetas explorados e nunca presenciado em nenhuma tempestade de sundusnorium! A arquitetura mostrava-se de proporções as criações Pronetes, formas triangulares os rodeavam.

Então, é conduzida a outra pirâmide menor, onde descendo em sua estrutura, chegaram a uma área onde se encontrava alguns outros nativos, Todos trajados como eles. Em uma ampla sala iluminada, como a sala onde se encontraram com Inpu. Os Pequenos exploradores são contidos por portas que se fechavam lentamente, tempo o suficiente para os serviços Pronetes saírem de dentro. Na sala onde estavam percebiam três portas, uma ao lado da outra e em seguida abriam-se outras portas ao redor. De cada porta saiam umas capsulas semelhantes a caixões que se abriam lentamente, os deixando mais angustiados do que estavam. Monoscroves sente o impacto de um soco na mandíbula. O Capitão cai tentando entender o que tinha acontecido! Bem a sua frente Cronics o olhava ainda mais furioso.

– Isso é por ter nos entregado a morte... E também por esconder de nós, seus fieis tripulantes esse tal de medidor! Maldito Manoscroves!!!

No canto inferior um humano com barba espessa, pele escura, e estatura um pouco maior que a dos miniomonos, os observava como se os avaliassem. Junto com o mesmo, outros que se encontrava em seu lado esquerdo, ficaram mais curiosos por verem a pequena briga. Aproximadamente quatro, se encolhiam afastando-se dos estranhos Alienígenas. Oposto aos demais o humano de barba aproxima-se, chegando-se a Preves, não temendo como os demais, mas mostrando-se ousado e corajoso. Olha fundo em seus olhos, deixando Preves perceber sua enorme cicatriz no olho direito, algo que dava um aspecto de guerreiro ousado. Em um gesto rápido curva-se quase se ajoelhando, os saudavam em sua própria língua.

– Saldo A vocês Senhores das terras distantes! Sou Ninrode, filho de Cush, filho de Cam. Levantei-me contra os Senhores da morte para mostra lhes que meu Reino, nunca se curvara a nenhum deus que não seja o meu deus!

– Quem é o seu deus!? Pergunta curiosamente Preves.

– Criado do mundo e de tudo que nele existe...

– Quem os Criou!?

– Não sabemos seu nome, mais Sabemos que ele é do Céu!

Preves olha para os Demais como se os questiona-se a cerca do que o humano estava a falar, ao mesmo tempo tremia de medo. Então, Monoscroves, toma a palavra:

– Saúdo Ninrode, filho de Cush. Sou Monoscroves, Servo dos Senhores Flames... Creio que esteja falando do Senhor do universo desconhecido, também nosso Criador está certo?

– Não Sabemos muitas coisas do Senhor dos Céus. Apenas poucas coisas que meu pai Cam passou a ensinar sobre seu pai, depois que as águas consumiram os homens...

Preves olha com um sorriso sínico para Monoscroves quase o interrogando...

– Claro que não creio Antiverso Preves! Porém eles não são criação Marquins, nem muito menos Flames, os dois maiores seres dos universos conhecidos, não posso acreditar que são criações Pronetes! O Iluride Marquins Não compartilhado aos Flamins, não acreditado também por eles, diz ser uma prova da existência do Antiverso, Algo indescritível a qualquer tecnologia do universo... É nisso que eles se diferenciam de nossos senhores.

De repente as luzes desvanecem e acende-se uma luz incandescente de dentro das capsulas, emitindo um sinal como de alerta.

Ninrode aponta para as mesmass e gesticular uma orientação que os fazia entender que tinha que entra nas mesmas...

Preves resisti instantaneamente passando tamanha insegurança aos demais.

– Pelos senhores do Universo! Isto é uma capsula de aprisionamento temporal!
– falava com temor a cerca de um mito sobre tecnologia que os jogassem no mais terrível pesadelo alien, a Zona Neutra, uma espécie de inferno Alien!

Eles resistem pensando no que Preves diz. Mitros destemidamente segue os humanos e sem se importa Entra na capsula, a luz automaticamente apaga-se e uma espécie de nevoa os cobriu trazendo consigo uma sonolência imbatível. Os demais seguem o mesmo destino, porém ao Mesmo tempo não sabiam o que os Seres Cinzentos estavam tramando para acharem o localizado de fontes de Energia, as matrizes! Nem muito menos se seriam jogados em zona fantasma... Entram na estranha capsula e adormecem...

Capítulo 4 – Prova de Fogo

O sono desvanece, à medida que o tempo passa sem que pudessem perceber que seu despertar também era conduzido de maneira não natural. A Capsula abri lentamente levantando uma nuvem de vapor que sai de dentro da mesma e à medida que o vapor vai diminuindo Monoscroves se desperta de seu sono. Podia lembra rapidamente de onde estivera na ultima vez. Na sala junto a seus amigos e os nativos que eram prisioneiros. Até mesmo ele em sua experiência havia ficado temeroso acerca da Zona Neutra. Mas desta vez percebia que não era no mesmo local, nem muito menos zona Neutra, estava na presença de aproximadamente uma dezena de cinzentos, navegava em uma espaçonave de pequeno porte.

Sai lentamente da capsula, caminhado ainda meio atordoado, tentando fazer alguma conexão dos fatos que se sucediam. Olha para seus pulsos e percebe uma espécie de bracelete dourado. Ainda não entendia o que significava, apenas suspeitava o traje que vestia. Os Pronetes ao seu redor monitoravam a espaçonave, todos em seus postos, não incomodados com o pequenino que caminhava entre eles. Logo adiante pode avistar Inpu, frente a janela de navegação. Uma janela com imagem de alta definição, com outras pequenas

janelas, pop up, que saltavam da tela em forma de captação de calor e imagem semelhante a um raio-X. O mesmo estende a mão tocando no monitor, pesquisando cada imagem que servia para seus fins, sempre aumentando e diminuindo as imagens com gestos de mão. A imagem maior era a de navegação onde podia se vê claramente uma imensa floresta verde em abaixo de onde a nave percorria. Então, uma janela de imagem tridimensional salta da tela mostrando detalhes da aproximação de Manoscroves. Inpu continua a navegar sem importa-se com o prisioneiro que se aproximava. Então, Monoscroves lembra onde aterrissaram emergencialmente. À medida que avista na imagem a clareira deixada pela nave de fuga da Equipe de Cronics. A nave diminui velocidade e frente à mesma pode-se a vista a esfera com pontas que pairava sobre o mesmo local. Outras duas esferas aproximam formando um trio comandado por Inpu, que ordena um novo monitoramento. Então, rompe o silêncio:

– Nas Águas... Monitore as águas que estão na janela de navegação ao seu lado esquerdo – Fala Monoscroves.

Inpu estende as mãos e trás perto de si a janela que dar a impressão de saltar da tela. Com voz de comando ordena o monitoramento em dimensão raio-x. A imagem passa a verificar baixo das águas, mostrando o fundo do rio e toda sua estrutura aquática. A capsula de fuga encontrava-se aproximadamente a um quilometro de onde monitoravam, já podendo ser captada pelas sondas que percorriam por baixo d'água.

Inpu vira para o lado de Manoscroves o olhando admirado.

– Por quê? Por que o Miniomono esta me ajudando sem se opor !?

– Pude perceber que vocês são muito mais do que dizem. Estou quase me curvando diante a criação Dos Marquins! – Fala demonstrando estar extasiado com a tecnologia que via a sua frente.

Inpu aproxima-se de Monoscroves, abaixa-se a altura do pequenino, pondo-se face a face com o mesmo.

– Simplesmente você estar interessado no que sempre o motivacionol. Não me

negue que também quer a fonte de poder.

Monoscroves vira o rosto em um pequeno gesto, baixar a cabeça em uma expressão de interrogação.

– E por que um Pronete se interessaria por uma fonte de Energia? Nós miniomonos Precisamos, por isso nos tornamos os melhores caçadores do universo! Mas Vocês!? Por que precisariam de uma Matriz?

Inpu levanta-se a sua postura, bate as mãos em uma pequena palma e monos croves cai desacordado.

A nave dos Cinzas aproxima-se do local determinado, aciona uma espécie de Imã eletromagnético e trás para si a capsula de fuga dos Greys, que encontrava-se no fundo do rio, acopla-se a mesma, Levanta voo e segue rumo ao céu...

¥аπΣ

Monoscroves se desperta e levanta-se lentamente e à medida que se erguia recuperava a memória, pois se encontrava meio atordoado. Então, avista bem a sua frente o Pronete dourado. De imediato percebe que estava no mesmo local de primeiro contato, na sala dourada. O ser caminha rodeando e observando minuciosamente o pequeno escravo de Inpu. Então, ao centro da sala uma pá mecânica se desdobra de sobre o teto estendendo-se até próximo ao chão, de onde abri um acento que o acomodava. Em uma linguagem de ruídos comunica-se com outro Pronete que se aproxima dando a entender que estava passando ordens. Os mesmos seguem rumo a Manoscroves se pondo ao seu lado, então, ordena que o seguisse.

O Pronete dourado observa sentado em seu trono enquanto Manoscroves é conduzido pelos seus subordinados. Chegando a uma sala semelhante o interior de uma nave, encontra a capsula desmontada, feita em pedaços. Do lado da carcaça da nave, ou seja, seus pedaços desmontados, encontrava-se o corpo de Noliam estendido sobre uma mesa flutuante. Os olhos de Manoscroves lagrimejam, suas pernas ficam tremulas e seus músculos de repente enrijecem.

Não conseguia se mover. Então, ouve a voz de Inpu:

– Eu o paralisei! Agora percebe meu poder!/? Liberarei você assim que me disser onde estar o localizado. Não encontrei nenhuma tecnologia a altura!

– Libere-me e direi onde estar o localizado. Responde Monoscroves.

Então, sente seu corpo voltar ao normal. Vira-se lentamente para Inpu olha em seus olhos e volta a seguir rumo ao corpo de Noliam. Para frente à mesa flutuante, ali contemplando o corpo de sua companheira de tripulação. Por alguns minutos fica imóvel, sem responder ao Pronete.

– Diga-me onde estar o localizado ser estúpido!!! Grita Inpu com Grande Furor.

Manoscroves vira-se lentamente para Inpu e o surpreende com sua resposta:

– Ela é o localizado!

¥aπΣ

Preves desperta lentamente. Uma nevoa cobria seus olhos e à medida que desvanecia, percebia que estava em outro local. A capsula encontrava-se aberta permitindo-lhe que saia, dando a entender que naquele instante estava livre! De um por um saiam os demais de suas capsulas, tanto seus companheiros quanto os humanos que estavam com eles na sala da pirâmide. Atônitos todos tentavam saber basicamente onde estavam! O barulho de ruídos externos denunciava que os mesmos se locomoviam em um transporte, possivelmente uma nave. Então, o barulho diminui e percebem que estavam aterrissando.

O pequeno impacto da nave os desestabiliza, quase os derrubando. Abri-se a comporta da nave deixando o ambiente iluminam-se naturalmente pelos raios solares. Um olha para o outro, tentavam entender o que se sucedia, assim também como os deixavam inertes sem tomarem uma atitude. Ninrode sai lentamente separando-se dos demais, rumo à comporta de saída. Para em frente à porta e cai de joelhos, estava com afeição como de uma pessoa

desapontada sendo totalmente pego de surpresa por uma decepção sem precedentes! Mitros o Acompanha. Um por um saem da nave. A comporta fecha e a nave levanta voo lentamente, levantando também uma poeira que os deixava sem visão por alguns minutos. À medida que a poeira vai baixando podem contemplar uma torre destruída, fumegando em muitas partes, levantando pequenas nuvens de fumaça entre os escombros da torre. Podia se perceber corpos espalhados deixando claras evidencias de uma pequena batalha. Ninrode Poe-se de pé, fecha os punhos e deixa transparecer uma expressão no seu rosto de grande ira!

Preves olha para cronics, tentava se situar. Todos na verdade estavam perplexos ainda tentando saber o porquê estavam ali! De repente um som vindo por trás da torre demolida surgiu anunciando a chegada de algum incomum. Um circulo voador vinha ao encontro dos mesmos.

– Mitros Haja o que houver não reaja! Acho que Não seremos atacados. Não sabemos o que estão planejando – Afirma Cronis com convicção como se estivesse no controle da situação.

– Essa mesma tecnologia que vimos antes, na cidade dourada! – Responde Mitros admirado olhando o óvni aproxima-se.

O circulo para sobre os mesmos, irradiando um feixe de luz, com tonalidade amarela, trazendo consigo um holograma de um Cinza.

“Saudações escravos! Vocês devem ter percebido que estão trajados com nossas roupas especiais, na verdade uma armadura omix, devidamente controlado por nós, juntamente com nossos Rongues. Em seus braços nossa manopla que vocês iram controlar em breve. Vocês estão agora incumbidos de vencerem nosso desafio juntos aos destroços do reino de Ninrode o escravo. Aos vencedores serão submetidos a nossa seleção de linha de frente das tropas Pronetes.”

– Quais os desafios teremos que ser submetidos? Indaga Mitros Saindo de repente de trás dos demais, mostrando-se junto ao holograma que some sem respondê-lo.

– Mitros, eles estão nos testando! Somos experiências, cobaias vivas.

Independente do que seja nosso desafio, sei que eles não nos pouparam...
Responde Cronics no lugar do holograma.

Os humanos se auto avaliavam, indagando-se o que mesmo seria tais vestimentas, ou mesmo o que seria armadura e manopla.

O traje se ajusta a seus corpos fazendo com que os humanos saltem assustados, enquanto os miniomonos ficavam boquiabertos com tal tecnologia.

– Como disse Monoscroves, onde que quer ele esteja, e diria novamente; “imitação de tecnologia Marquins!” – exclama Preves.

Quando percebem ninrode seguia junto aos demais humanos rumo às ruínas. Preves grita para os mesmos:

– Ninrode, filho cush, espere por nós!!! Juntos seremos mais fortes!

Ninrode para, olha para trás e dar meia volta rumo aos miniomonos. Segue parando bem frente a preves. Os olhares quase se encaixavam é certo pela pequena estatura do Grey que chegava a ser um pouco menor do que o pequeno guerreiro. Então, lhe responde:

– Eu ninrode, serei o destruidor dos senhores da Morte!

ΰαπΣ

Monoscroves continua olhando o corpo de Noliam, até que os Pronetes surgem a seu lado o retirando da sala de onde estava. Sendo conduzido sem resistir acompanha os mesmos, indo a caminho de outra comodidade.

Ali posto só, onde se acomodava sobre uma pedra dourada, ao centro de uma sala que reluziam os reflexos da luz incandescente que pairava sobre o alto do cômodo, deita-se sem incomoda com o ambiente, totalmente reflexivo, cruza os braços no peito, olhando para o alto... Sem perceber cai em sono...

Era como se tivesse voltado ao tempo. Estava sendo conduzido em uma nave aquática rumo ao lar dos Seus mestres Flames. Em um monitor acompanhava sua esposa e sua pequena filha se despedindo enquanto a nave submergia mais ainda no Grande mar negro de sundusnorion, o mar de Heliato. A nave aproxima-se da doma, mas em vez de continuar rumo à cidade aquática ela afundava mais na escuridão não entrando na doma, mas penetrando em um denso breu. Então, o monitor apaga e ouve apenas o choro sentido da sua pequenina, à medida que não conseguia vê nada e o pranto ficava mais distante e inaudível!

Seus olhos se abrem rapidamente! Seu coração acelera. Ele Desperta de seu sonho. Levanta de onde estava deitado e avista Inpu o observando.

Monoscroves assusta-se com a visão do estranho Cinza de boca grande e focinho cumprido. Seus olhos vermelhos cintilantes, totalmente assustadores! Vence o temor e rompe o silencio:

– Estar tudo perdido Inpu. Sem Noliam não podemos encontra nada de valor neste planeta, mesmo que vocês tenham uma tecnologia que consiga captar a radiação da força de Energia, não será comparado ao poder dela!

– Nossa tecnologia realmente não pode ser comparada aos seus poderes! Estou excepcionalmente surpreso com o desenvolvimento de sua espécie!

Manoscroves sorri no canto de sua boca. Fala sussurrando;

– Até parece que eles sentem algo!

Silencio impera por alguns instantes...

– Não nos subestime Monoscroves! Somos Semi replicantes, quase Marquins! Responde Inpur.

– Até onde sei é que a limitação de sua programação foi superada. O que me admira! Gostaria de saber como fizeram isso e tornaram-se auto independentes?

Inpu vira-se, uma porta se abre, então, ele caminha rumo à mesma, não respondendo Monoscroves. Atravessa a porta, se vira novamente e resolve responde-lo:

– Traremos Noliem de volta!

¥ π Σ

Mitros olha para um dos humanos e resolve puxar assunto.

– Como se chama?

O humano olha para o pequeno ser extraterrestre. Estranha sua aparência meio avermelhada, sua cabeça careca meio desproporcional ao corpo, seus olhos meio humanos, porém sua pequenez que incluía sua altura e seus membros, incluindo orelhas e nariz, o deixava mais estranho ainda. Fica tímido e temeroso em lhe responder, mas logo decide falar.

– Amã, filho de Arom. Servo do Grande Ninrode.

– Sou Mitros, do planeta Sundusnoriom, tripulante navegador da nave impritive.

O humano o olha com afeição descontente, não entendendo nada do que o mesmo falará. Mitros dá uma pausa, percebendo seu incomodo, porém continua a tentar comunica-se.

– Vi nos olhos de Ninrode muita decepção... O que este lugar significa para ele?

– Ele é o senhor deste lugar. Babel o reino do Grande Caçador!

À medida que caminhavam as ruínas se mexia em pequenos tremores de terra. Então, todos de repente paralisam sentindo que algo os fazia estagna no local. Os músculos enrijecem e de repente ganham um novo vigor, Parecia que sabiam exatamente o que fazer, seus sentidos estavam agussadissimos! Preves

olha para crónics e mitos, Estava apavorado, interrogando-lhes com sua afeição de espanto. Crónics tenta acalmá-lo.

– Essa é a experiência! Os róngues e os trajés nos controlam...

De repente algo a uns cinquenta metros de distancia dá um salto de uns destroços de pedra a outro, rompendo o chão e cavando rumo adentro do solo. Então, sente seus corpos se soltarem. Algo se move sob o chão vindo de encontro aos mesmos, rasgando o solo e deixando o mesmo sobressalente. Como se fosse algo quase instintivo, eles se juntam em reta guarda uns com os outros e Crónics fala em voz de comando.

– Vamos nos separa agora!!!

A terra treme novamente e algo brota da mesma, levantando um pequeno monte, mas sem deixar ser visto o que realmente é. De repente eles se dividem partindo para lados opostos, uns dos outros. Para cada lado que seguiam alguns instantaneamente são seguidos por rastros sobressalentes, que percorriam por baixo da terra. Um seguia os passos de Preves, quando de repente sai de dentro da terra um grande tentáculo metálico, com ponta reluzente, como se ardesse em fogo, atingindo-lhe as costas e rasgando – o pelo meio. Mitros mais próximo a Preves grita em desespero, vendo seu parceiro Esquartejado. Do outro lado outro tentáculo percorria o subsolo rumo a Ninrode, quando sai da terra estrondando expelindo detritos para todo lado. Um ataque certo é feito a Ninrode, certamente o esquartejaria. Humana mente não teria qualquer chance contra a Besta de Metal e seu ferrão de Fogo. Mas surpreendentemente ele sente-se revigorado e como instinto precisaria se defender. Os róngues do Seu corpo respondem aos estímulos, emite sinais Neurais inteligendo-se pelos nevós e seu Bracelete fecha-se nos punhos. Abria-se em partes e estendia-se pelas mãos fechando um tipo mais fino de metal entre os dedos, tudo em uma precisão de velocidade que tornava-se altamente eficiente para se vira bruscamente de encontro ao mesmo e com uma incrível habilidade desvia-se da ponta chamejante e em um cruzado de braço soca fortemente com, sua manopla nas mãos, o tentáculo o destroçando como se fosse algo insignificante.

Capítulo 5 – Resgate Alien

Aproximadamente três dias atrás a sonda Ancora chegava a órbita de Sundusnoriom, onde gira gravitacionalmente ao redor do planeta água. Tudo normalmente programado desde sua ativação na Impritive. O setor de monitoramento de Sundar vasculha minuciosamente o espaço começando pela órbita do planeta e fazendo uma varredura até a galáxia seguinte, recomeçando novamente. O alarme de perda de sinal que a sonda vem emitindo desde sua chegada, chamando a atenção dos vigilantes.

O comandante de operações da base de monitoramento Flamins aproxima-se do painel de monitoramento, enquanto os demais monitores são chamados a atenção um por um.

– Elimine o visor dos outros sinais e aumente a capacidade de avaliação no projetor central. Ordena o comandante da vigilância Flamins.

Diante a todos o projetor de espécie transparente começa a emitir todos os dados, corrigidos erros e possíveis localizações da nave mãe.

– os dados que estão sendo avaliados são da Impritive, senhor! Responde o oficial de monitoramento.

– Quem é o capitão da nave? Pergunta o comandante.

O oficial limpa os dados de comando no painel anterior, Baixando os dados de operação da nave mãe. Os dados começam a carregar até mostra a situação completa de tripulantes e o nome do capitão que se destaca em uma pequena janela superior da tela. “Capitão da nave Impritive – Monoscroves”

Os Vigilantes se sentem como em choque, o nome leva um peso de proporções extraordinárias, Pelo simples fato de um Miniomono ser capitão de uma nave de caça e pelos muitos méritos adquiridos pelo mesmo, tornando – o incomum entre seus senhores.

– Alerta as autoridades de Sundar e leve todos os dados para eles. Ordena o comandante.

No centro de Sundar a torre principal abrigava o imperador e Senhor dos Flamins, o grande patriarca Hô. Junto seus conselheiros e guerreiros contribuintes da ordem e paz de seu planeta. Na sala de conselho se chegava os demais participantes que se aconchegavam em suas poltronas em forma de esfera cristalina, tendo ao centro o patriarca Hô. A comporta da sala se abre em forma de cortina mecânica e um Flamin guerreiro chamado Æ-mass adentra a sala pondo diante do patriarca e dos demais um emissor de projeção, que cabia na palma da mão, com dados recebidos na base de monitoramento.

– Pai Hô, esses dados que irei mostra-los são da sonda da nave impritive – neste instante abre-se uma imagem tridimensional das galáxias percorridas. Veja a trajetória – Marcava as imagens destacando os principais pontos com o próprio dedo – Quero informa que o miniomonos desta nave encontrava-se sem nenhuma presença Flamins. Eles recorreram dez galáxias conhecidas em velocidade de proporções de turbinas convencionais. Em nenhuma das galáxias eles precisaram adentra-las em busca de energia, na verdade já estavam voltando de mais uma missão, seu tempo fora de Sundusnorium já havia se

esgotado. Então, chegaram a um ponto Não registrado nos dados, deste ponto ficamos sem precisão de dados. Acho que estavam atrás de algo que não era Fonte de energia. O mais intrigante é que a parte daí os dados seguintes é impreciso e quase totalmente inelegível.

Faze-se um breve silencio...

– Qual a possibilidade de terem sidos sugados por um buraco de minhoca? – Pergunta um dos Flames do conselho.

– Nenhum Senhor! É mais provável que tenham sidos abatidos.

O conselho entra em discussão calorosa, até serem interrompidos por Hô m.

– Você esta dizendo que encontraram uma nave Fantasma!?

– Provável senhor!

– E em que ponto a sonda foi atirada? Pergunta Hô m em meio à imagem tridimensional.

– Não sabemos... Parece ser um espaço em vácuo entre a galáxia de nosso universo e a linha de Madron, no MarquiVerso.

Levanta-se uma pequena discussão desordenada novamente.

Então, um dos Senhores do conselho levanta-se indagando veementemente.

– O que nos levaria a procura uma nave de caça que percorre rumos desconhecidos? Por acaso não estarão sujeitos a ataques ofensivos e perigos imediatos? Quantas naves de caça de energia temos?

Novamente um silencio impera, até Hô m levanta-se dando a entender que uma decisão seria tomada.

– Senhores. Devo informar que devemos muito a Manoscroves. E o que é que tenha acontecido foi algo que deve chamar nossas atenções. Veja quantas vezes

a Impritive Falhou? Quantas vezes eles voltaram de mãos vazias?

– Monoscroves não é de nossa confiança, Pai! Exclama um dos Senhores do conselho fazendo os demais arrazoarem entre si.

-sei que não confiamos na mística dos Miniomonos, como também sei quem é Monoscroves, o ambicioso e obstinado príncipe dos Miniomonos. É justamente isso que me intriga, a âncora estar certa em todas suas coordenadas, menos ao vácuo entre os universos conhecidos. Então, minha decisão é de que enviem uma patrulha de resgate. Quero coordenadas certas e minha melhor tripulação de volta – Falava como se importasse, porém em seu íntimo o pequeno Grey era sua melhor e maior opção para famosas jogadas políticas em Sundar, pois sempre correspondiam suas expectativas nas famosas missões de caça de elementos energéticos do planeta, coisa que lhe atribuía mais poder!

A euforia dos Flamins se aplaca com a decisão de Hôh, deixando os demais sem reação.

– Alguma consideração final Guerreiro? Pergunta um dos mestres do conselho.

– Na verdade duas. Se caso encontramos Uma nave Fantasma? Não será necessária uma Frota maior?

– Em verdade essas naves são primitivas comparadas as nossas. São Creeks saqueadores, raça não evoluída.

-se forem Pronetes, Sua tecnologia será compara a nossa! Eu receio...

De repente o conselho quase em unanimidade cai na gargalhada interrompendo a linha de raciocínio do Guerreiro oficial Æ-mass.

– Permissão para continuar minha outra consideração senhores! – O conselho novamente silencia-se – Devemos Avançar em proporções de velocidade ou percorrer o tempo normalmente na navegação de nossa patrulha?

– Avancem!

Ordena O mestre, dando consentimento para usarem a nave de aproximação a velocidade da luz. Nave esta que tem sua estrutura de seguir o que chamam de fluxo do universo, um caminho de energia e radiação não vista a olho nu, que ao ser percorrido alterar o tempo e espaço, principalmente com ajuda de motores de propulsões, com explosão semelhante a força atômica que os capacita a percorrer a velocidade aproximada da luz. Fazendo assim uma viagem protegidos por um escudo frontal de energia negativa e positiva fluindo como uma espécie de campo de força. Pura força de elétrons manipulados.

Ã-mass retira-se não conseguindo conter-se em acreditar no mito entre as raças sobre Pronetes e suas naves, acreditando que não se tratava de Creeks. Tentava imaginar o que encontraria frente ao que diziam sobre naves Fantasma. Angustiava-se em temor sabendo que mesmo com sua supernave, a Nix-D, teria grande desafio pela frente. Mal sabia que a certeza era que seu pior pesadelo se tornaria realidade!

Capítulo 6 – A Máquina Perfeita

Ninrode cai de joelhos e subitamente perdi os sentidos, como se tivesse exaurido de toda sua força. Havia despedaçado o grande tentáculo admirável mente! De repente outro ataque vem de encontro aos outros humanos que permaneciam imóveis observando Ninrode ao chão desacordado. Então, um tentáculo rompe o chão atacando os três humanos e de um só golpe os eliminar, multilando – os e fazendo seus pedaços mortais espalha-se ao chão, Sangue e tripas para todos os lados. Em um puro show de carnificina!

Cronics corre em socorro de Ninrode, pulando em cambalhotas até tomar pose de uma lança que se encontrava jogada ao chão, junto a corpos estendidos entre os destroços, corpos deteriorados em putrefação. Nisto Mitros vai de encontro ao que podia perceber que era parte principal dos tentáculos que o atacavam! Uma parte sobressalente que formava um monte que tremia a cada ataque. Outro tentáculo se ergue do chão em posição totalmente Vertical. Sua ponta em forma de lamina reluzente aumentando o brilho incandescente, como se estivesse preste a entrar em chamas. Olhando a uma distancia considerável, bem próximo a Ninrode, Cronics como de um ato instintivo atira a lança que se encontrava em suas mãos rumo a prevês, que salta com velocidade e habilidade

extraordinária, tomando em pleno ar a lança atirada. O tentáculo inclina-se em posição de ataque, como se fosse uma grande serpente, fazendo com que Cronics se coloca frente à Ninrode na tentativa de protegê-lo. O tentáculo metálico o ataca em velocidade eminente, cortando o ar em direção ao Pequenino grey. Quando o mesmo fecha os olhos esperando que o ataque certo os atingi-se dislacerando – o, o mostro metálico perde o controle, erra o alvo e se contorcendo caindo por cima do mesmo que se desvia agilmente, saltando de lado a queda do tentáculo. Ele Cai ao chão e com o impacto da queda por uns instantes Fica atordoado. De repente vai recobrando seus reflexos e contempla Ninrode ao seu lado, caído ao chão, desacordado. Sua vista turva começa a ganhar nitidez e percebe que Mitros encravava por diversas vezes a lança sobre o monte, que certamente era o coração da criatura mecânica que os atacava vindo sobre o subsolo.

$$\forall \pi \Sigma$$

Monoscroves deita-se novamente na pedra dourada. Sua mente a mil tentava entender a intenção dos Pronetes, o por quê queriam a Matriz-Z. Enquanto isso sua memória não deixava também de pensar em sua casa, Em sua terra natal, mas algo entusiasmava, o fazendo relutar contra seus nobres sentimentos de Saudades. Lembranças vêm a sua mente com grande intensidade.

A ultima vez que estivera em sua casa foi aproximadamente cinco anos atrás, e quando estava prestes a voltar resolveu deixar Noliem conectada, tinha sua visão voltada aos planetas que vasculhavam a medida que passava entre eles. Escondia seu grande trunfo a sete chaves, enquanto sua tripulação lhe dava os méritos a cada descoberta. Sempre admirando sua habilidade em meios a sodas de monitoramento da impritive. Não era atoa que o consideravam Principe!

Noliem sentava-se dias em sua poltrona de comando, com seus óculos reluzentes de monitoramento planetário, ligados a suas funções neurais. Não deixando a tripulação perceber que ali se encontrava alguém com poderes sobrenaturais, que ia além da tecnologia que os suportava. No curso de volta a galáxia onde residia, o planeta sundusnorion, a tripulação da impritive festejava sua volta mesmo tendo fracassado na missão. Monoscroves ardia com o coração

decepcionado, enquanto sua esperança fortalecia na expectativa e na crença que Noliam lhe traria a resposta exata. Então, percebi algo alterado nos dados neurais de Noliam. Enquanto todos acreditavam que ela simplesmente monitorava o espaço a volta da nave, Monoscroves sabia de sua habilidade e percebendo que o estado alterado da mesma ele corre para se conectar junto a Ela. Transmítia ondas telepáticas de comunicação, enquanto os demais recebiam dados científicos pelos computadores de navegação, que lhe enviavam condições do espaço, dos planetas, com todos seus dados, não deixando – os perceber o que realmente ocorria.

Então, senti por meio de Noliam um poder diferente, uma energia Três vezes maior a energia que costumava encontra. Como se sua mente vaga-se entre as poeiras cósmicas, as nebulosas e estrelas de diferentes formas encontradas. Noliam Poderosamente se comunicava com ele:

“Sente a energia fluir em Você?”

“Sinto. Ela... Ela me eleva a um estado de êxtase sem limites!”

“Sim, isto é o que estou sentindo. Estar fluindo da galáxia ao lado!”

Monoscroves se desconecta, levanta-se euforicamente, passando entre os tripulantes de encontro ao monitor central.

– Aumente a imagem Preves! Veja que galáxia é esta que esta ao nosso lado.

– Qual das galáxias ao nosso lado capitão?

– A que tem um formato de disco em espiral.

Um dos tripulantes aproxima-se e interroga-lhe.

– Noliam encontra-se alterada... Devemos desconecta-la?

– Não!!! Deixe-a. ela esta fazendo seu trabalho. Responde Monoscroves com total ânsia de volta a Sundar somente com o dever cumprido.

Alguns o olham admirado. Parecia não acreditar em tanta Frieza. As ordens sempre foram para cuida dos que estiverem conectados, não os deixando continuar caso haja efeitos de alteração. Mas ali Noliam vez por outra se contorcia sentada na poltrona de monitoramento em estado de alteração extrema!

– Voltar à esquerda a galáxia espiral. Achamos nossa preciosidade!!!

As ordens de Monoscroves os faziam simplesmente cair em desanimo devastador, junto a uma decepção que transforma o ambiente festivo no local de infinita tristeza. As turbinas de propulsão acionam rumo ao desconhecido e pouco tempo depois a Impritive estaria sendo vitima de um ataque certo, que a destruiria em pleno espaço. Em meio a tentativa de sobrevivência Monoscroves e Preves tomavam o corpo fraco de Noliam o colocando na capsula de fuga...

Agora ali estava o Capitão da Impritive e seus subordinados sendo aprisionados por seres mitológicos e misteriosos. Não sentia remorso, nem mesmo em estar longe de casa, nem em ter perdido quase toda sua tripulação, tudo por sua culpa! Agora deitado na mesa dourada refletia como um sonho lembrando-se de sua tripulação e nave a qual foi dizimada sem piedade. Assim como também não sentia nenhum peso sobre Noliam, apenas a sensação de poder achar aquela força misteriosa que havia sentido e realizar seu grande sonho em Sundusnoriom.

No fundo não se achava um Príncipe de Seu povo, de sua Raça, mas sentia-se um Senhor do Universo. E se A Matriz-Z for uma realidade, coisa que acreditava piamente, Não soa cansaria o que desejava com os seus, como teria honra em meio aos Senhores Flamins, embora se soubesse com certeza que Miniomonos nunca teriam credits junto a senhores do Flaminverso. Porém para ele essa realidade não existia!

Capítulo 7 – Ataque Surpresa

A nave Nix-D é preparada contando com uma tripulação de soldados das forças Flamins e agentes especiais de controle de navegação de supernaves, as únicas capazes de percorrer a aproximada velocidade da luz. A notícia corria em Sundar e chegava ao conhecimento dos miniomonos nas rochosas colinas do mar de Heliato, sobre a missão de procura e resgatar a impritive. Esperavam o momento certo de abrirem a doma aquática, aproveitando o tempo de pausa de tempestades eletromagnéticas, evitando novos danos em seus equipamentos tecnológicos.

Do radar avaliava-se a dispersão de tempestade, enquanto as nuvens do céu desvaneciam e abriam-se clareando o mar escuro de Sundusnoriom. Então, do mesmo uma radiação de intensidade e iluminação colorida refletia o sol à medida que emergia de dentro do mar uma doma formada por escudo cristalino semelhante a nosso vidro, que se elevava do mar atingindo a altura certa para se abrir lançando a supernave rumo ao espaço. Das colinas os pequenos Miniomonos se concentravam admirados e assistiam tudo como se fosse um show de pirotecnia. Tinham os Flamins como semi deuses, seres que a muito tempo atrás havia chegado em seu planeta e se estabelecido com sua

avançada inteligência em meio a um povo bárbaro, que até então, desconhecia tal ciência! O estrondo das turbinas causava impacto no mar e as rochas das colinas se estremeciam soltando-se levemente enquanto a nave planava até acima da doma, onde se inclinava verticalmente para ser impulsionada por uma explosão que clareava uma intensidade que poderia cegar qualquer um que ousar-se ficar olhando. O calor do impacto de explosão batia na doma, que havia se fechado logo a saída da nave, e espalhava-se em meio à doma e o mar, fazendo subir uma dessa nuvem de vapor que impedia de vê a nave cruzar os céus do planeta água. Com sua incrível velocidade chegavam ao espaço em menos de dez minutos, atingindo o limite de quebra de barreira do planeta, algo semelhante a nossa Radiação de Van Allen, sem sofrerem danos a ponto de monitorarem a linha de Fluxo do universo, onde se colocariam em posição de percorrerem a mesma em velocidade aproximada da luz.

As coordenadas os levarão até o ponto de ultima análise de sonda ancora da impritive. Ponto onde começariam um novo vasculha mento e análise de espaço. A nave entra no fluxo e com turbinas acionadas eleva sua velocidade percorrendo anos luz como se fosse penas minutos de viagem. Faz uma manobra minuciosa de saída do fluxo, onde as possibilidades de se destroçarem seriam grandiosas, mesmo com toda sua tecnologia. Então, com grande intrepidez a equipe da Nix-D salta do fluxo, retomando a velocidade normal e reestabelecendo a sincronia da mesma, que se alterava em tempo e espaço devido a velocidade, sai tranquilamente do Fluxo.

A equipe de navegação Flamins vibra em pequena euforia ao mesmo tempo em que se cumprimentam uns aos outros no sucesso de navegação. Os dados aos poucos se recompõem enquanto os analistas da navegação se situavam. Frente ao grande monitor avistam de imediato algumas Galáxias incluindo a galáxia espiral, em quanto levantavam dados da mesma. O monitoramento mostrava uma Galáxia morta, habitada por micro – organismos em não muitos dos seus planetas, a qual podia se avista apenas doze, fora a Estrela ao centro que os deixava maravilhados.

– Por onde percorreremos capitão? Não há mais dados de ancora é certo o possível a certeza de descarta as menores galáxias e a conhecida Madrom, (o que conhecemos como Andrômeda). Indaga o mestre de navegação.

– A estrela amarela, Na galáxia Espiral. Ela é uma fonte de poder. Como á dados improvável o certo é que devemos começar vasculhando a mesma. Responde o Capitão.

As turbinas de propulsão são acionadas e Nix-D é impulsionada em velocidade máxima rumo à galáxia espiral, uma velocidade um dez vezes menor que a Percorrida dentro do Fluxo.

Aproximando-se do sol amarelo daquela galáxia não muito atraente, recebem dados de pesquisas anteriores, que relatavam nenhuma vida inteligente e nenhum planeta habitável, excerto o antigo lar de uma raça extinta a qual foi aniquilada depois da primeira batalha universal que definitivamente dividiu as raças irmãs, Flamins e Marquins. O planeta vermelho! Um breve relato mostrava uma mitologia de outro planeta com perfeições imagináveis no universo, criado pelo Grande Senhor do Antiverso. Dados esses que estavam arquivados como conto fabuloso entre as raças avançadas em todas as galáxias.

– Senhor, ã-mass. Vejo que o mito que nos afastou dessa galáxia é meio contraditório... É uma galáxia muito bonita e com planetas intrigantes! Fala o mestre de navegação.

– A guerra ainda encontra-se com sua força ativa nesta galáxia. Fala Mass enquanto navegavam entre asteroides que formavam um cinturão que se compreendia entre dois planetas.

– Acho que as historias contadas por nossos ancestrais envolve muita mitologia Marquins e sua farsa universal do Antiverso, fruto dos seus arquivos, no Iluride! Isso tudo para nos afasta dessa galáxia.

– Então, desvendaremos agora! Siga rumo à estrela amarela e monitore todo espaço para certificar que não seremos sugados por nenhum buraco de minhoca. Liguem o preceptor de buracos.

À medida que Nix-D avançava os dados de navegação ficavam mais imprecisos, contendo falhas grotescas que levavam a equipe a ficar agitada. Mass percebendo o colapso que entrava a nave ordena uma parada ancorada antes de tomarem uma decisão mais precisa de avanço. De repente o monitor capta

um planeta satélite que emitia um sinal de presença de alguma tecnologia desconhecida.

– Levante os dados e me digam que seres poderiam estar navegando nesta galáxia? – Indaga Mass.

– Em Madrom os Avlans geralmente são encarregados de monitorarem a linha de Madrom. Acreditamos que eles são Servos próximos dos Marquins, assim como nossos servos Miniomonos. Responde o coordenado de dados de navegação que se encontrava lado ao Capitão Æ-mass.

– Sim. Os Avlans-mergoive são Também exploradores de fonte de energia e monitoramento de segurança, se forem eles nos responderam assim que nos comunicarmos. Falar o subcomandante e piloto de caçar, Bâc.

Acionando o comunicado de sinais intergaláctico, linguagem entre naves, eles esperam uma resposta rápida e compressiva. Então, o sinal desaparece misteriosamente. O capitão Mass olha apreensivo Para Bâc, que o responde sem hesita.

– É uma nave fantasma!

– Você acha que os Mergoives deixariam uma nave fantasma sem intercepta-la perto de sua patrulha!? – Replica Mass.

– Sim, acredito Capitão! Sempre acreditei no suposto mito da supernave fantasma Pronete.

– Os Pronetes estão extinto desde o tratado com as leis Galácticas! E todos os rumores nunca foram comprovados...

– Sim, capitão! Mas ninguém sobreviveu a uma nave fantasma. Entra na conversa o coordenado.

– Preparem os escudos e armas de destruição planetária. Ordena Æ-mass.

Da Nix-D, uma nave em formato Cilindrico, saem peças que se desacoplam de

sua estrutura formando monumentais armas, junto a blindagem que a revestia em sua estrutura.

Avançando rumo ao pequeno satélite, o monitor avista um planeta azul e frente ao monitor a tripulação aos poucos era chamada atenção assistindo um espetáculo de beleza que os deixava estupefatos. Ultrapassando o pequeno planeta satélite os raios do sol amarelo também o atingiam e sem menos perceberem a nave triangular surgia por trás da lua disparando pequenos detritos que atingiam a Nix-D em extrema velocidade. Sendo que isto alarma as defesas da mesma, que automaticamente se ajustam com suas armas apontando para o local de origem do ataque.

– O que esta acontecendo Bâc !?

– Sensores de mira estão acoplados a nossa blindagem Capitão!

De repente fagulhas caem no espaço formando um lido show pirotécnico. Enquanto a nave Nix-D rapidamente muda a cabine de comando da ponta para outra da nave, posicionando a mesma frente a seu opositor.

A nave triangular salta de um impacto de locomoção passando por baixo da Nix-D ao mesmo tempo que soltava as esferas reluzentes de um lado e do outro de suas laterais rumo ao espaço. Então, com uma ordem de comando o primeiro disparo é feito contra a nave fantasma e surpreendentemente uma das esferas atravessa o disparo a despedaçando e livrando a nave do ataque. No monitor as outras esferas disparadas voltavam rumo a Nix-D a rodeando enquanto que disparos eram feitos de todas as armas que saiam da mesma, mostrando ineficiência no ataque contra as esferas. As esferas reluziam com mais potencia e com total força, começavam a ser atraídas rumos a Nix-D, a mesma acionava pequenos escudos de campo de força, que rebatiam aos ataques repentinos das Esferas.

– Ataque com disparos de força sônica, agora!! – Berra o capitão.

Então, da nave disparos é feito para todos os lados atingindo as esferas de ataque da nave fantasma as destruindo em pleno espaço.

A nave triangular voltava-se em direção a Nix-D enquanto a mesma mirava sua opositora. Com uma arma de raio elétrico, raio este semelhante a uma descarga elétrica so que dez vezes mais potente, atira atingindo a nave fantasma que explode parte de sua estrutura e como algo admirável se despedaça em cinco partes, incluindo uma que se desintegrava devido o ataque. A tripulação vendo a cena vibra com ar de vitoria até perceber que não foi o raio que a destroçou e sim a nave estava fazendo uma manobra de contra – ataque! Percebendo isto as partes da nave fantasma cercam a Nix-D deixando a tripulação apreensiva sem saber o que estavam fazendo, ou mesmo, que tipo de contra – ataque estavam a fazer. De repente os Flamins são atacados com disparos de pulso eletromagnético, fazendo com que a nave se desgoverne por alguns minutos. Todos os controles em um instante estavam inoperantes! As partes da nave fantasmas em velocidade incrível se unem novamente, mesmo sem a parte perdida no ataque da Nix-D. Uma esfera maior é lançada contra a mesma, que se encontrava instabilizada. A mesma atravessa bruscamente a cabine de comando da Nix-D e volta atravessando outras partes que explodiam e se desintegravam em pleno espaço...

Capítulo 8 – Novo Desafio

O círculo Voador pairava em cima de Ninrode, Mitros e Cronics, os únicos sobreviventes do Ataque. Um cubo sai do círculo e paira sobre o corpo de Ninrode e do mesmo uma espécie de bolha é lançada sobre seu corpo. Depois o mesmo cubo solta outra espécie de líquido que envolve a bolha o tornando semelhante a uma casca metálica escamada.

De repente o holograma do Pronete reaparece:

“Saudações Escravos. Vocês passaram do primeiro teste nos dando uma avaliação graciosa do desenvolvimento de nossa tecnologia. Agora vocês Dois estarão sujeitos a nova avaliação. Que comecem o novo teste...”

Cronics olha assustado para Mitros e ambos sem ação ficam inertes.

O círculo voador em velocidade dispara para o mesmo local de onde viera dando espaço para outra nave surgir vindo dentre o solo ao lado da torre destruída. A nave sobe a uma altura não muito maior que a torre e paira por alguns minutos, como se desse tempo para os Miniomonos se prepararem para um ataque

eminente!

– O que faremos agora Mitros!? O que mesmo eles querem testa? Não nos deram direito a nenhuma arma! Essas Armas rústicas nativas não poderão nos defender de verdade – Fala olhando para a lança nas Mãos de Mitros.

Mitros olha fixo para Cronics e o responde:

– Não percebeu que o traje nos dar habilidade e força incomuns!? Esse é o teste dos Pronetes... Com certeza estão desenvolvendo um exercito de Pronetes com eficiência militar ilimitada... Lembra-se da sala de replicas Pronetes que vimos!?

– Que os Senhores do Universo estejam conosco! Exclama Mitros.

De repente a nave avança rumo aos mesmo, que instintivamente correm em direção de fuga de onde estavam.

– Vamos se dividir agora!!! Grita Cronics.

Ambos correm em direção opostas de acordo com Cronics. A nave avança e baixar altitude como se fosse pousar. Porém uma comporta abre e de dentro da mesma saem os Pronetes guardiões, os Chacais negros. A nave toma voo novamente e os Pronetes com velocidade extraordinária saem a captura dos miniomonos.

Mitros corre e agaxa-se em um escombro de pedras, enquanto Cronics corria rumo ao deserto seco, quando sente seu fôlego ofegante e suas forças desvanecendo. Diminue sua velocidade e percebe que corria errante, rumo ao nada. Então, para tentando recupera o fôlego, fecha os olhos e concentra-se até sentir sua respiração voltar o normal e um vigor toma-lhe conta do corpo. Seguindo os instintos concentra-se nas pernas e sente como se o traje responde-se seus estímulos. Quando olha o traje amarelado colado a sua pele ganha um brilho intenso! Ele olha para as mãos e concentra-se nelas fechando seu punho e sentindo um vigor incrível tomando conta agora de todo seu corpo. Então, se volta para o lugar de onde viera e de cara avista um chagal negro o observando de longe. Parecia que mesmo a distancia os dois se encaravam como que se estivessem se preparando para um duelo. Cronics decide encarar o

estranho Pronete e se prepara para ir ao seu encontro dando pequenos e lentos passos. Estavam a uma distancia de aproximadamente cinquenta metros um do outro, quando Cronics avança mais acelerado e começa a correr rumo ao Pronete que também avança em sua direção...

Mitros olha de relance por trás do escombros e percebe que o Pronete tentava localiza-lo. Então, decide arrasta-se lentamente pelo chão até uma pequena gruta que havia avistado já mais próximo a torre destruída. O Pronete aciona uma visão em camadas de calor, da qual possuía em sua programação a fim de caçar seus opositores custe o que custar! Para azar de Mitros o Pronete localiza – o sutilmente passando por trás de escombros, arrastando-se pelo chão. Com velocidade surpreendente e em pequenos saltos, vai ao encontro do pequenino que ali tentava se esconder e livra-se de um ataque. Salta acima de uma grande pedra e pega-o de surpresa, ainda rastejando ao chão...

Cronics salta poderosamente com uma força de impulso anormal para um ser com pernas curtas, assim também como o guardião negro, que decola do chão em um salto impulsionado por suas patas traseiras. Nisto Seu bracelete transforma instantaneamente em manoplas que se fecham em suas mãos! Os dois se chocam em pleno ar! Cronics vantajosamente cai por cima de seu opositor e fechando o punho arremete-lhe um soco que poderia simplesmente eliminar o seu oponente. Porém o mesmo desvia-se fazendo Cronics acertar o chão, que com o impacto estremece e racha como uma rocha abrindo uma pequena cratera. O Pronete o ataca mordendo seu ombro e o jogando ao lado oposto com uma força que o arremete a uma distancia de dois metros de onde lutavam. Com a queda a dormência do braço o imobiliza, porém o mesmo consegue levanta-se com apenas um braço e se prepara para um novo ataque. O Ser Pronete agacha-se semelhante a um felino e se prepara para atacar. Lentamente o intimida dando a entender que se preparava para um novo rápido e Mortal golpe. Cronics olha em seus olhos e se colocar em posição de defesa, inclinando o corpo semelhante a um lutador se sumor. O Pronete Salta ferozmente sobre o Grey. Porém, o mesmo barra-o, como se o inimigo tivesse batido em uma parede. Percebe que foi algo ocasionado pela manopla, so não entende e nem sabe como! Cronics consegue sentir que sua força não normal ganhava mais vida a medida que concentrava-se no que estava a fazer. Em uma oportunidade pula para cima do Ser, com um Abraço de Urso o agarra fortemente, mesmo tendo sendo em tamanho desproporcional. Senti que aquela

força anormal rompia o Pronete que se quebrava a medida que apertava com sua manopla. Então, senti a batalha ganha e o corpo sintético daquele ser imobilizado se partir!

Ele contempla o ser quebrado ao meio, solta – o, ensopado de um liquido escuro oleoso, enquanto o mesmo tentava se rastejar com a parte de suas patas trazeiras imóveis arrastando ao chão. Sentido que perdera a batalha o Pronete vira-se para Cronics.

– Ser Idiota! Você me danificou, mas não será capaz de livra-se totalmente de mim!

– Porquê? Caso se levantará e me morderá novamente!? – responde Cronics com ar de zombaria.

Cronics apanha uma pedra ao seu redor, uma de tamanho suficiente para com ela destroçar o crânio metálico daquele ser!

... O Pronete, que atacara Mitros, mata-o esmagando sua cabeça com poderosas mordidas, o sangue Miniomono de tom vermelho escuro e grosso espalhava-se pelo chão assim como seus miolos. Então, algo agarra o ser Replicante por trás, com uma força colossal, espremendo o pescoço do ser inorgânico e na tentativa de livra-se rola ao chão sem menor chance de solta-se do ataque misterioso que o pegara de surpresa. Bolava por cima do sangue de do corpo do pequeno Miniomono e sentia que sua cabeça era arrancada a força! O estralo dos fios metálicos junto a tecidos orgânicos do Pronete juntava-se a faíscas e fumaças oriundas das suas partes elétricas, tudo misturado ao liquido escuro. Então, não senti seu corpo responder aos comandos de sua memória mãe localizados no cerebro sintetico. Seu opositor vira sua cabeça se revelando.

– Escravo miserável!!! Se não estivesse equipado com a tecnologia desenvolvida por nós Pronetes certamente também teria esmagado sua cabeça! Mas fico satisfeito por saber que essa tecnologia esta bem desenvolvida. Você se curvara a Inpu em Breve.

– O grande Caçador nunca se curva aos deuses da Morte. Eu Ninrode digo, tão certo quanto o Céu esta sobre minha cabeça que destruirei todos vocês!

A luz que piscava do olho do Pronete se desvanece a paga-se. Ninrode joga a cabeça do ser para bem longe e lamenta a perda do estranho ser que a acompanhara desde sala de aprisionamento que estavam desde Gizé.

Cronics logo corre voltando onde havia se separado de Mitros e consegue sentir uma sensação não muito agradável. Logo adiante avista um dos seus companheiros de pé, não conseguia distinguir quem era, porém sabia pelo traje alaranjado que usava. Ao aproxima-se com sua respiração ofegante percebe que não era Mitros. Estava ali a sua frente o escravo de olhos escuros, barba espessa e olhos com traços inesquecíveis devido a cicatriz, o ousado e Destemido Ninrode. Quando percebe que o mesmo contemplava um corpo com sua cabeça destrocada, de imediato deduz que era o corpo do seu companheiro de tripulação, Mitros.

Então, cai de Joelhos, cobrindo o rosto com as mãos e balançando o corpo para frente e para trás, uma manifestação de dor e sofrimento típica da cultura dos miniomonos. Seu ódio a Manoscroves aumentava constantemente!

¶¶¶

Um ser Cinzento diferenciado dos demais pela sua forma esquisita, de cabeça alongada, olhos maiores que os convencionais dos Cinzas, assemelhando-se a um inseto, desperta Monoscroves de seu sono sobre a mesa dourada.

– Acompanhe-me escravo de Inpu. Levarei você a sala de procriação Pronete a pedido do Mestre dos Pronetes.

Monoscroves meio desorientado levanta-se acompanhando a curiosa criatura, seguindo entre corredores e camarás, passando entre uma que lembrava o local que havia visto cheio de esferas bolhas com Pronetes sendo gerado nelas. Então, chega a uma sala onde se encontrava um ser que tentava sair da bolha. Suas mãos tentavam rasgar a película e se contorcia lutando dentro da mesma, até a mesma explodir espalhando líquido em todo chão. O Pronete inseto mantinha uma espécie de cetro nas mãos, com a ponta do mesmo toca o líquido que cristaliza-se e evapora instantaneamente.

Monoscroves assistia tudo em silêncio admirado, porém curioso não ousou perguntar o que mesmo estaria fazendo ali. Mesmo assim permanecia observando os fatos. Outros Insectoides se aproximam e levanta o ser que havia nascido da bolha, nada mais era do que um Pronete em sua forma convencional de Alien cinzento. O mesmo é levado a outra sala e colocado em uma pedra dourada. Monoscroves é conduzido junto e deixado a Sois com o Pronete Recém – nascido, enquanto os demais se retiravam. O ser levanta-se ainda meio desengonçado, cambaleante, caminha lentamente olhando o espaço a sua volta, assim como mostrava-se meio atônito, espantado! Tentava tocar nos lumináres flutuantes estendendo a mão para o alto em sugestão. De repente o mesmo ser olha para o pequenino Alien, com sua cabeça oval e sua cor meio roxa, caminha em sua direção. Ao chegar frente à Monoscroves, estende o Braço tentando passa a costa de sua Mão Alongada sobre o Rosto do Pequenino Grey, gesto de abraço fraternal a típica da cultura dos Miniomonos. Monoscroves empurra-o levemente e afasta-se com pequenos passos para trás, deixando perceber que se encontrava meio espantado. Não sabia exatamente por que estava ali com aquele replicante. O ser o olha torcendo o pescoço para o lado, em um gesto que demonstrava estar intrigado com a rejeição.

– O que houve Monoscroves!? ... Eu tive um pesadelo horrível! Fiquei presa na capsula e não conseguia sair!

Manoscroves suspira, arregala os olhos cumpridos e afastando-se mais para trás, totalmente em choque!

– Não... Não pode... Não pode ser!

Então, em um gesto espontânea volta a caminha em direção ao ser, esticando suas mãos a fim de toca-lo.

– Noliã!? É você? – Indaga Monoscroves tocando a face do Pronete que se inclina a sua altura.

– Sim. Sou Eu Monoscroves! Noliã sua filha Amada.

Monoscroves lagrimeja os olhos e volta a se afasta, mantinha o punho fechado e junto, outro gesto típico miniomono mostrando grande aflição.

Noliam olha em toda sua volta, tentava situa-se.

– Onde estamos? Cadê a tripulação? So nós sobrevivemos?

Monoscroves não conseguia responde-la, mas permanecia atônito e aflito. Ela continua a falar:

– Fomos atacados! Mas acho que conseguimos escapar do ataque. Fala voltando-se de encontro ao pequenino e abaixa-se novamente a sua altura.

– Voltaremos para casa, pai?

– Noliam, precisamos conversar, mas antes de respondê-la quero que fique tranquila neste lugar, tenho que conversa com os outros.

– Mas onde esta a tripulação?

– Confie em mim! Sente-se e relaxe, eu volto para lhe pegar.

Monoscroves vai de encontro à porta socando – a e chutando a mesma, gritando por Inpu o amaldiçoando. Então, um objeto esférico surgiu do alto da sala se posiciona frente ao pequenino, que de imediato entendi que ali era um comunicador.

– Quero esta na presença de Inpu, Agora!!! – Fala totalmente alterado com a voz tremula.

A comporta se abre permitindo sua saída. Do outro lado um corredor longo levava a outra sala, onde ao chegar depara-se com o Pronete dourado sentando em seu trono em forma de Pá mecânica.

– Quero que me leve à presença de Inpu, eu exijo esta frente ao senhor dos Pronetes

O Pronete Dourado se desconecta de seu trono, desplugando fios que se ligavam a seu corpo, Se põe em pé e caminha lentamente em direção a Monoscroves. Ao Aproxima-se soca-lhe com seu anti braço jogando o

pequenino contra a parede. Então, caminha em direção ao Grey e coloca os pés sobre sua cabeça. Ao recobra a consciência depois do impacto na parede sentia que o Pronete espremia com mais força sua cabeça, então, percebe que Inpu adentrava a sala. Ele Aproxima-se e se curva diante o Replicante dourado.

– Grande Rá, Senhor dos Pronetes! Peço permissão para continuar em sua presença.

O Pronete dourado permite dando a entender com um gesto positivo de cabeça.

– Poupe este ser insignificante. Ele nos será útil como servo, pois sei que se curvara a nós e ao seu poder, sem que seja preciso estar debaixo de seus pés!

Os pés do Pronete Saem da cabeça de Monoscroves e o mesmo se afasta rumo ao seu trono. Monoscroves se levanta ficando apenas de joelhos. Olha firme para Inpu, que havia se levantado da presença de Rá no exato momento. Então, Monoscroves não Hesitar em falar:

– Você não trouxe Noliem de volta. O que você fez foi uma abominação que pelas leis galácticas é totalmente condenável!

– As leis Galácticas não são as leis Pronetes. Elas não dizem nada! O corpo de Noliem não pode ser clonado por nós. Neste planeta não temos tecnologia suficiente para tal, mas a replica que fizemos de suas memórias e de parte de seus Genes são quase perfeitas.

– Você acha que trouxeram o seu poder de volta? Vocês somente mexeram com o que desconhecem!

– O universo para nós Pronetes não é tão complexo quanto para vocês e de sua espécie. Temos muito conhecimento, até mesmo do antiverso. Você estará vendo em breve que nos tornaremos Senhores do Universo e chegaremos ao conhecimento absoluto do antiverso e da sua anti matéria... Monoscroves esteja ao nosso lado e contemple o poder que fará os Marquins e Flamins se curvarem.

– O que você espera de mim? Que poder tenho para esta acima dos meus senhores?

– O que você deseja? Não é a glória? Não é o poder? Com a força que teremos da Matriz-Z teremos domínio sobre a Antimatéria, que é absoluta sobre qualquer massa do universo conhecido.

– Não sei o que é antimatéria. Só conhecemos a força cósmica que flui do nosso ser. Isso foi ensinada por nossos mestres Flamins.

– Sei. Os humanos chamam de alma... Mas veja por você mesmo Monoscroves, seus mestres são ignorantes e descrentes do Antiverso, o além-universal, onde a força da Luz é oriunda, onde o tempo e o espaço nada mais são do que uma força qualquer manipulável. Imagine-se com este poder de conhecimento... Não será assim Senhor do universo!?

– O que querem de mim?

– Convença Noliam de acha à força da Matriz-Z. Faça-a usar novamente seu poder! E sirva – nos para estar acima de seus Senhores e de sua dura subjugação.

– Quem me garante que sua replica não é falha?

– Você nos mostrara isso!

– Isso contando também se o mito da Matriz-Z também não for uma farsa...

– Os Marquins esconderam de Nós! Toda mitologia desta pedra universal de força é real! Ela é algo do antiverso e a prova estar nesta criação. Este planeta e sua complexidade fantástica é algo que não vemos em muitas galáxias existentes no universo conhecido!

– Então, vocês acreditam que isto provém da força da suposta Matriz-Z?

– Sim, ela é parte deste planeta agora! Totalmente feita da força da luz.

Monoscroves se levanta passando adiante de Inpu e dirige-se ao trono de Rá, curvando-se perante ele.

– Grande Senhor Dos Pronetes. Monoscroves agora é seu Servo. Se o que estão dizendo é verdade realmente estou diante dos Verdadeiros senhores do Universo e quero Gozar deste poder!

– Então, entregue os Flamins para destruição e sirva ao meu lado e compartilharei o poder do Antiverso contigo.

– Monoscroves Servos dos Pronetes a seu Dispor! – Agora o que mais queria estava preste a se cumprir, um poder Absoluto.

$$\forall a \pi \Sigma$$

O circulo voado novamente reaparece entre os escombros e sai de encontro a Cronics e Ninrode. Uma nova mensagem de hologramas é transmitida.

“Segunda parte concluída. Vocês voltaram à nave a fim de serem ajustados e se recompor a uma nova etapa.”

O circulo dispara em alta velocidade rumo aos céus. Do alto podia-se avista a nave que os despachara voltando para onde estavam. Então, se aproxima e abri a comporta recolhendo assim os dois sobreviventes. Cronics entra na nave, sentindo-se abatido, com uma sensação de derrota sem precedentes. A amargura tomava conta de seu ser. Então, volta rumo a capsula de hibernação, Não percebia que Ninrode não o acompanhava. A comporta se fecha e a nave levanta voo indo acima das nuvens...

Seus pensamentos a mil ultrapassava a aflição de saber que estava sendo usado como cobaia em experimentos, assim também como tristeza o abatia na perda de amigos, não deixando de pensar o que seria o terceiro desafio. So restava-lhes a opção de adormecer na capsula e recobra suas forças. Seja o que for que venha a enfrentar sentia confiança em si mesmo!

Capítulo 9 – Força em Alerta

Uma nave em forma esférica aproxima-se da galáxia Espiral, vindo de Andrômeda, sua forma iluminada por luzes que a rodeavam em disco, mostrava-se ser uma nave clássica conhecida no universo, as dos seres Nórdigos, os guardiões de Madrom. O estrondo da ultima batalha foram sentidos por seus super sensores de análises cósmicas, que lhe mostravam acontecimentos celestiais. Sendo este ultimo que havia alarmado de forma misteriosa chamando suas atenções. A nave aproxima-se rapidamente entrando pela galáxia de encontro a convergência do ponto de acontecimento, exatamente aos redores do espaço da lua terrestre.

De repente são surpreendidos pela nave fantasma, que surgia por trás do mesmo vindo do lado escuro da lua. Um sinal é emitido da nave Nórdigos, a fim de constatar a nave fantasma que se aproximava. Então, um holograma é transmitido para a nave fantasma por um ser semelhante a um humano, aparece saudando a nave em questão. Seus olhos reluziam um brilho cristalino, com seus cabelos dourados que também reluzia uma espécie de brilho natural, sua altura de aproximadamente um metro e noventa mostrava-se em uma superioridade que transcendia qualquer ser humano.

– Saudação Pronetes. Permissão para transferir esta mensagem aos senhores do Centroverso.

O holograma transmitido em meio a aparelhos e seres robóticos interligados a nave, comandada por Pronetes a distancia do planeta terra. Uma voz mecanizada é acionada dando diretrizes de comando e autorização para transmissão da mensagem

– Pro siga a mensagem servos dos Marquins.

– Espero que saibam o que estão fazendo! Se a nave que abateram For do Flaminverso, vocês estão despertaram suas tropas para que venham a seu encontro, sem contar que também já abateram um caça Greys! Acredito que a eficiência que até agora tiveram para esconder este planeta e, consecutivamente, você será colocada por terra. Se vocês despertarem os Marquins para que eles mesmos venham conferir o Centroverso, com certeza nós não poderemos associa-se a vocês e omiti-los de sua existência. Nós já estamos jogando as estrelas nosso destino, mas nunca nos opoemos aos nossos senhores Marquins.

– Transmitiremos a mensagem a Rá. Fala a voz computadorizada da nave.

Em poucos minutos os Nordigos-Margoives recebem a resposta vinda de um holograma de Rá.

– Saudações Avlions! Vejo que seus temores são maiores que vocês! As guerras diplomáticas Avlion estão para acabar e se o partido Margoive anti Madrom resistir haverá apenas Margoives livres, alem de qualquer fronteira estrelar!

O comandante Nordiga da nave de patrulha imediatamente responde:

– Sim! Breve estaremos com a força ao nosso favor e nossa aliança será redobrada e eliminaremos o partido de oposição Margoives e junto com eles a subjugação Marquins.

A tripulação Nordiga se olhava admirados com tanta ousadia e confiança destes seres cibernéticos.

- O silêncio de vocês declaram que se surpreenderam com minha declaração confiante!
- Que força encontrou nesta criação que os deixaram assim?
- Breve estaremos com a Matriz-Z!

Sorrisos céticos se estampam na fisionomia dos Nordigos.

- A força de Matriz-Z é uma fabula! Rá, você despertara a fúria Flamins. Mas se estiver certo e não estiver blefando, estaremos do seu lado!

$$\forall \pi \Sigma$$

Do centro de comando de Sundar a equipe Flamins de vigilância recebe as primeiras notificações a cerca da Nix-D, nave que havia saído em patrulha de resgate a Impritive. As percas de sinal e avaliações criteriosas da Nave dão a entender que a mesma encontrava-se com o mesmo destino da Impritive.

- Alerta os comandos de urgência ao conselho e ao Senhor Hô. O conselho deve entra em estado de emergência! Exclama o Superior de comando de monitoramento olhando para seu oficial – Nossas tropas saíram de trás das cortinas... Prepare-se gô, os Guerreiros Flamins entraram em ação como não vemos há muito tempo!
- Repasso as notificações de análise da Nix-D para o conselho, ou Mirr irá pessoalmente? Responde indagando o oficial Gô.
- Repasse as notificações... Eu já me sinto viajando novamente entre as galáxias como há muito tempo não tem o prazer de fazer! Poderei vislumbra-las pessoalmente... Mas também estou pronto para erguer-me como um dos últimos guerreiros Flamins!

A convocação de Emergência é enviada aos membros do conselho de Sundar por meio de sinais emitidos por comunicações interligadas a diversos aparelhos

de utilização da tecnologia Flamins, comunicando as notificações em mensagens holográficas. Hô m preparava-se para se locomover ao palácio central de Sundar, seu lar, percorria em uma espécie de veículo dentro de canais de interligações urbanas, canais esse semelhante à doma de Sundar, os famosos transportes utilitários da cidade aquática. O óculo tridimensional ligado ao transporte passava informações gerais, semelhantes aos noticiários humanos, quando é interrompida por fontes de informações robóticas, dando a trajetória da nave no fluxo universal até a parte de seu desaparecimento nas mediações do Centroverso, incluindo dados negativos de utilização de turbinas de propulsão, medições de calor da tripulação Flamins e entre outros dados imprecisos até seu desaparecimento. Rapidamente desvia seu caminho rumo ao Conselho.

Em pouco tempo o conselho se reunia para mais uma decisão do caso Impritive. Hô m caminha para o meio, entre os membros que se acomodavam em suas cadeiras esféricas cristalinas. Então, se posiciona e a luz do ambiente automaticamente apaga e uma imagem tridimensional enche o espaço, dando a sensação que os mesmos se encontravam vagando pelo mesmo. O patriarca estende a mão e da palma dela surgiu os dados que tomava a forma do espaço à volta acoplando-se em meio às constelações e galáxias que havia sido percorrido pela Nix-D.

– Quero que olhem para cima de Idam (constelação de Andrômeda) no caminho de Madron. Fala O Senhor dos Flamins.

A imagem ganha destaque com dados reluzentes sobre as estrelas formando o percurso. Hô m continua:

– Que os Membros aproximem-se da imagem.

De repente o reflexo da imagem se junta aos membros que com um gesto de mãos tomava a imagem puxando-a para perto de si.

– Vejam, os dados mostram a velocidade de desaceleração e depois some, mas da para perceber que a imprecisão só fica critica depois da linha do caminho percorrido, que antecede um único percurso que poderia ser feito – Fala o Senhor Flamins apontando o gráfico e o desenhando, nisto a imagem se movia

sedo reproduzida próxima aos Demais do conselho.

Um do conselho o interrompe

- Mas o caminho não da para canto algum! A não ser para uma galáxia morta.
- Esse ponto é o que chamamos realmente de Centroverso. Aqui se encontra uma galáxia não morta, mas esquecida...
- Pai, a Galáxia esquecida é mais que provada que em sua existência não há nada a não ser poeira cósmica e um conjunto de planetas inabitáveis!
- Então, nos explique por que nossas naves estão assumir em pleno centroverso? – Indaga Hôh.
- Se foram abatidos, certamente o que fez ainda esta lá... Talvez saqueando toda e qualquer nave que ultrapasse aqueles limites.
- Então, a lógica é que existe algo lá sim! E seja o que for é um problema para nós. Que as forças Flamins avancem ao Centroverso e que a resposta seja nos dada o mais rápido possível!

Capítulo 10 – Energia e Poder

Monoscroves volta à sala onde estivera e adentrando de cara Vê Noliam deitada na pedra dourada. Para um pouco como se estivesse decidindo se iria avançar para onde ela estava ou não. Então, se decide e continua a caminhar até ela. Noliam vira a cabeça em seu rumo e espera que se aproxime.

– Pai, você consegue sentir a força deste planeta?

Monoscroves demora um pouco a respondê-la... Estava ainda sem acreditar no que fizeram a sua amada filha.

– Não Noliam. Não sinto absolutamente nada!

– É algo maior do que qualquer força de matriz que já encontramos... Mas – fica um pouco pensativa – esta longe de onde estamos agora...

– Você conseguiu capta-la sem estar conectada?

– A força é tão poderosa que ela me atrai, quase me deixando em êxtase!

– E o que você deseja?

Ela Vira o rosto para o outro lado, não o respondendo e permanece imóvel. Monoscroves no fundo sentia um desejo enorme de que o mito da Matriz-Z seja verdade, não percebia, como sempre, o que Noliam sempre desejava. Sua Ganância o cegava perversamente.

– Eu... Eu me lembro de Sundusnoriom. Vejo-me correndo como uma garotinha pelos corredores subterrâneos de nossa cidade cravada nas rochas do Mar de Heliato... Lembro-me de corre para lhe encontrar, queria te abraçar. Isso eu sentia a cada missão que sai e me deixava ansiosa pela sua volta...

– Noliam, você não está respondendo minha pergunta!

– Sabe Monoscroves, eu não consigo chora, eu não consigo sentir meu eu interior. Queria sentir vontade de voltar para casa, de ter minha mãe de volta...

Ela se levanta rapidamente colocando-se sentada sobre a mesa, olhando Monoscroves de cima, percebendo sua pequena estatura. Então, o responde:

– Não sei o que quero. Acho que quero ir para casa!!! Fala com um tom mais altivo.

– Eu também quero, mas não podemos voltar ao nosso lar, na presença de nossos senhores assim como estamos. Isso é um fracasso!

Quando Monoscroves percebe Noliam analisava suas mãos. Observava seus dedos cumpridos, sua pele cinza que vez por outra mantinha um aspecto meio transparente. Monoscroves percebia que ela estava sendo manipulada pela programação imposta pelos Cinzas. Às vezes tinha autonomia para pensar, mas outra se mostrava semelhante a uma máquina.

Ela o olha novamente: “Devemos achar a Matriz? Minha função é achar energia.”

Monoscroves sorri e sente um alívio. A maneira que Noliam falou anteriormente o reduzia a um complexo de aflição e angustia em vê-la naquele corpo. Não podia acreditar por alguns minutos que sua filha era uma replicante,

não acreditava na possibilidade de clonagem em replica, mas ali em sua frente via uma tecnologia de manipulação genética que jamais sonhara em contemplar, assim como entendia o porquê da proibição de tal lei em meio as Galáxias. Seu auto ego se posicionava frente a todo constrangimento o colocando em fixação ao seu maior desejo de poder!

Uma esfera de comunicação desce do alto da sala onde estavam e forma um holograma da imagem de Inpu.

– Miniomono, devemos avançar, é chegada a hora da gloria dos senhores do Centroverso!

Então, Monoscroves curva-se lentamente com um dos joelhos no chão. No fundo sabia que o tempo todo estava sendo monitorado, toda sua conversa com Noliam não era oculta.

– Que o Senhor do Centroverso triunfe e a gloria do universo esteja exaltando os poderes dos Pronetes!

¥аπΣ

A nave Pronete se destaca em meios as nuvens carregadas e a medida que passava entre elas relâmpagos e pequenos raios começavam a corta o ar. Rumavam da America do sul, nas proximidades da Floresta amazônica colombiana seguindo em direção ao norte. Monoscroves acompanhava a navegação junto a Inpu frente ao monitor da nave. Noliam mantinha-se adormecida em uma pequena capsula no interior da mesma.

– Os Pronetes conhecem o mito da Matriz-Z? Pergunta Monoscroves a Inpu.

– Sabemos muito mais que vocês e seus senhores Flamins! Enquanto se ocupam com fabulas e descrenças do universo, nós fomos programados para estarmos onde estamos e ter o conhecimento necessário que nos dar condições de possuir esta fonte de poder. Porém não conhecemos a mitologia do seu povo...

– Como sabemos a Matriz é uma fonte de energia que vaga no espaço sempre em torno de estrelas. No início de algumas galáxias uma Matriz de proporções dez vezes maior que a convencional ganhou um espaço de energia tão poderosa que causou o nascimento de outras estrelas que conhecemos e coincidentemente chocou-se com um planeta desconhecido que estava em sua rota tornando este planeta uma fonte de poder que nenhum ser no universo jamais presenciou.

– Vocês chamam isso de Mito!? Parte do que você relatou é tão real quanto este planeta em que nos encontramos! A grande Matriz foi responsável sim por muitas estrelas nascerem, com seu choque de energia sobre densas nuvens com Moléculas Gigantes, sendo o fator de desprendimento de pedaços com mais intensidade. E a verdade é que houve um choque com um planeta sim! Depois que a mesma perdeu sua força gravitacional. E o poder é esse que você esta a contemplar na tela de navegação.

– Então, você que me dizer que é uma energia de criação do universo!?

– Muito mais que isso ela é parte do antiverso por conter suas partículas.

– Para mim o que você estar me contando é mais mitológico do que eu lhe contei! – Fala Manoscroves com um sorriso sínico.

– Então, me revele o que realmente neste universo tem o poder de criar complexidades tão consistentes como esse planeta?

– Seus Antigos Senhores foram capazes de lhe criar!

– Todo clone é uma replica, não vida gerada da inexistência para a existência.

– Pelos meus senhores do Universo! Vocês querem a vida nesta Matriz!

Inpu Consente calado e vira-se em direção ao monitor de navegação.

Capítulo 11 – Guerra no Centroverso

Ninrode, o grande caçador, voltava ao seu lar destruído. Seu sonho da torre de babel parecia ali diante de seus olhos, desmoronado, um monte de escombros apodrecidos por cadáveres que se espalhavam pelo mesmo. O local de seus aposentos parecia intacto, apenas seu trono encontrava-se destruído. Ele caminha apanhado alguns ornamentos espalhados em meio a um grande salão. Olhava envolta percebendo que tudo tendia a ruir, Rachado e deslizando poeira constantemente. Segui adiante até o quarto, deparando-se com alguns conservo e concubinas que jaziam no local. Procurava os corpos da esposa e do filho primogênito. No canto inferior do quarto encontra-os encolhidos, a mãe abraçada ao filho em estado de corpos em decomposição, já cheio de bichos e muitas moscas. Não havia o que fazer, tenta rasgar a Omix, Não conseguindo cai de joelhos e prostrar-se com o rosto em terra, jogando poeira par cima de si... Então, se levanta e não tendo mais o que fazer, abandona o local amaldiçoado. Dali saía com ódio e desejo ardente de vingança, que o consumia por dentro e seu destino traçava-se por si mesmo na determinação de aniquilar o Senhor da morte.

Então, sai em retirada ao deserto sem olhar para trás, totalmente errante,

quando avista de longe uma caravana que conduzia, camelos, gado e umas poucas ovelhas. Sem pensar duas vezes vai de encontro aos mesmos...

$$\forall \pi \Sigma$$

A nave fantasma Pronete ocultava-se ao redor da lua terrestre, monitorava toda sua volta sempre pastoreando o planeta azul. Era tripulada a distancia em um centro de comando Pronete no reino de Gizé, em meio a suas arquiteturas de pirâmides. O Alien cinzento de vigilância percebe que se aproximavam com grande velocidade duas naves de alto poste vindo em direção a terra. Com controles em punho, que se assemelhavam a uma manopla mecânica, cobriam suas mãos e permitia a manipulação da nave fantasma preparando – a para o ataque. Com apenas um simples gesto de mãos aciona rapidamente o modulo de invisibilidade. Modulo este que embora não se oculta ao olho nu ficava invisível na presença de qualquer aparelho de rastreamento, incluindo a de naves opositoras.

Abria-se diante do Cinza uma tela que monitorava por meio de imagens detalhes do universo a volta da nave e com outro gesto de mãos, abrindo e fechando os punhos rapidamente, uma das imagens rastreava calor vindo de naves que se aproximavam em velocidade. Percebia que as mesmass reduziam velocidade à medida que se aproximavam então, sua leitura mostrava-lhe que as mesmass se dividiam em suas estruturas cilíndricas e cumpridas, rodeadas de turbinas a sua volta, então, de duas naves maiores formava-se mais oito menores, sendo quatro de cada uma. Com um gesto de unir e afastar as mãos o Cinza piloto também divide a nave fantasma em outras cinco naves menores em formato triangular. Havia recentemente substituído à nave anterior na qual perdeu um modulo durante a batalha. Elas se espalham entre o espaço, percorrendo alta velocidade em percursos opostos uma das outras, como se abrissem espaço para dar passagem a tropa opositora.

Uma das naves Cilíndricas alcança a lua passando por cima da mesma, se posiciona a frente, enquanto os menores formavam uma linha de trás, sendo reguardadas pela outra nave mãe. As partes da nave fantasma começam a retorna em velocidade rumo ao caminho das naves Flamins, com codinomes

Facodrom, frete a tropa. E a Poex – x logo atrás. Um dos módulos da nave triangular Cruzava o espaço das mesmass por cima e as demais por baixo sem serem percebidas. Atiram algumas capsulas de pequeno porte que explodiam atingindo todas as naves invasoras. Pequenos robôs se agarravam a carcaça das mesmass espalhando-se e fundindo-se com elas, dando o famoso efeito de faísca que se soltavam ao espaço em forma de cortinas. Quando o controle das naves Flamins percebe o sutil ataque é pega de surpresa com as esferas reluzentes que seguiam a trajetória de marcação dos pequenos robôs que a comandavam fundidos a carcaça das naves. As primeiras três menores naves são atravessadas pelas esferas com uma velocidade incrível, as fazendo se despedaçar em pleno espaço, enquanto as demais tentavam se desviar saindo todas de suas posições rumo ao espaço. As naves mães, Facodrom e Poex – x rebatiam as esferas com pequenos escudos de força. Os menores se esforçavam desviando-se agilmente dos ataques em manobras que aos poucos mostravam-se ineficientes, sendo atingidas pelas esferas, não conseguindo se desviar! De repente a nave mãe, Poex – X que vinha na retaguarda é acertada por algumas esferas perdendo sua instabilidade e inesperadamente um raio semelhante a um relâmpago de grande potência atinge bem ao meio fazendo com que a supernave se despedaçar implodindo.

A outra nave mãe, Facodrom, resistia às esferas. Conseguindo as rebater e contra – atacar com pouco sucesso. O comandante da nave de imediato aciona sinal de socorro à sonda ancora que atravessava as galáxias rumo a Sundusnorium, levando informações e dados de precisão para o centro de monitoramento em Sundar. Diante da mesma surgiu à nave triangular, posicionando-se frente a um duelo. Mesmo em menos estrutura a nave mantinha-se firme enquanto os navegadores Flamins a olhavam exatamente como se estivessem vendo um fantasma.

A tripulação apreensiva esperava a ordem do capitão, quando o mesmo por iniciativa própria aciona o escudo de proteção frontal, mais usado para navegação no fluxo universal. Então, ordena ativa a arma de propulsão de projeteis de poder, que se desacoplava da mesma pela parte inferior. Os projeteis de partícula de Milition, um tipo de aço não encontrado na terra, que era atirada em forma de capsulas semelhante a balas, só que com velocidade e força em alta temperatura tornando-se a arma mais pesada para abater qualquer tipo de nave e desestabiliza qualquer campo de força.

O capitão ergue os braços ao alto, mantendo a mão aberta. A ordem de ataque seria quando ele fecha-se o punho e baixa-se o braço. A nave Fantasma de repente se move frente à nave mãe Flamins, fazendo o capitão ordena o ataque. Então, uma rajada de tiros é disparada fazendo a nave Pronete novamente se dividir em cinco partes e desvia-se agilmente dos projeteis reluzentes que lhe passavam de largo. De cada parte dividida da Nave Triangular um raio de ataque saía rumo à nave Facodrom, que atingia a mesma sem dar chances para a mesma acionar as defesas...

Antes da esfera ancora chegar aos domínios do Flaminverso, uma nave caça aproxima-se da mesma com ordens para recepta-la e informa com mais velocidade ao conselho em Sundar. Em questão de minutos o conselho receberia imagens e dados das naves...

O conselho novamente se reunia e as primeiras imagens da galáxia espiral são mostradas. Diversas imagens que se estendiam entre planetas da mesma, dando noção ao conselho para onde foi à tropa enviada. Em seguida os dados revelavam que sua tropa se dizimava em velocidade extrema, incluindo as naves mães. Hô m perplexo, assim como todo conselho, se silenciava sem saber com mais precisão o que mesmo estavam enfrentando!

Capítulo 12 – A Verdadeira Face do Inimigo

Noliam encontrava-se na capsula de hibernação, só que desta vez ela estava ligada a comandos da nave dos Cinzas, os guiando da America do sul, cruzando a central rumo ao Norte. Noliam com precisão transformava-se em um localizado de um porte muito mais avançado que qualquer tecnologia existente! Deixava Inpu sem compreende, meio atônito! Ele de repente vira-se na direção de Monoscroves, que vistoriava junto a tripulação de navegadores os dados que iam sendo emitidos ao mesmo tempo em que conseguia liga-se a Noliam telepaticamente. Então, Inpu o interroga:

– Diga-me pequenino, como vocês desenvolveram esta tecnologia!?

Inpu aguardava a resposta, percebendo que Monoscroves concentrava-se em algo que estava fora de sua compreensão.

– Então, me Diga ser insignificante!!! Conte-me como desenvolveu esta tecnologia? – Repete a pergunta de maneira mais áspera, chamando a atenção do mesmo, que se vira tentando se situar e entender a ira do Mestre dos Pronetes.

– Vocês Pronetes foram programados conforme seus senhores queriam e necessitavam por seus serviços. Nós Greys fomos criados por poderes universais que surgiu nas ordens do Caos, por moléculas vivas em meio ao universo... Então, não se trata de um programa e banco de dados, mas de algo que desenvolvemos. Um poder de desenvoltura no cérebro que se entende em capacidade.

– Vocês creem diferente da Raça Marquins, Vocês acreditam nas ordens do caos sem uma força superior que a equilibrem!

– Sim, não somos como os Marquins, somos Serviçais Flamins! Não acreditamos no Antiverso, nem em poder nenhum que não se emane de ordens estabelecidas no universo, não acreditamos em nada além do universo ou que transcenda a ele!

– Nossa Raça esta condicionada ao que foi imposta a ela é por isso que Precisamos ser livres para quebra as programações que nos foi estabelecida...

– Vocês neste planeta já não o fizeram!?

Inpu silencia-se dando a entender para Monoscroves que os Marquins ainda estavam no controle.

A nave aproxima-se de um local que os terráqueos chamam de Yellowstone. A intensidade da força sentida por Noliam entra em desconexão das máquinas que a monitoravam. Monoscroves sentia pela primeira vez o êxtase transmitido por Ela. A força também o deixava atônito e o que sentiam realmente fazia jus a uma força diferente de uma matriz comum. A lenda estava confirmando bem frente a seus olhos. Da nave uma sonda de monitoramento é arremessada dentro de umas das cavidades de erupção de vapor quente que emergia da terra, adentrando a mesma para averiguação e controles de dados de precisão. A profundidade mostrada era de deduções inimagináveis, sendo que para alcance da mesma teriam que ter uma tecnologia de extração que não possuíam! Então, Comenta Monoscroves:

– Vocês sabem que se tentarem extrair este poder da terra vocês vão causar um transtorno de proporções devastadoras, não sabem?

- Ainda que este planeta se despedace nós Pronetes estamos dispostos ao sacrifício!
- Como Extraíram esta Matriz!?
- Nossos aliados quando souberem da conquista certamente farão a extração correta com sua tecnologia.
- Nossos Aliados!? Quem? – Monoscroves Indaga com admiração e espanto.
- Os Avlions – Margoives (Nordigos-Margoives) estão ao nosso lado, junto a força de ataque dos Creeks (Reptilianos).
- O que!? Creeks? Aqueles traiçoeiros saqueadores!
- Não como você pensa Monoscroves... Passarei as informações e dados de precisão a Rá.

¥ π Σ

A sala dourada reluzia seus erogrifos com intensidade; na verdade criptografia que formava uma ativação emitindo um sinal para naves satélites, que por outro fazia um campo de radiação capaz de torna não só o planeta como parte da galáxia não monitoráveis por qual quer aparelho alienígena conhecido, tudo com ajuda do metal dourado encontrado no planeta terra.

Rá caminha para seu trono onde plugava-se a diversos Pronetes espalhados no planeta incluindo Inpu, assim recebia noticias do progresso da missão da Matriz... Recebendo a noticia da descoberta retransmiti a informação a uma nave de patrulha Avlions.

- Saudações Avlions – Margoives. A missão foi bem sucedida, a Matriz-Z foi encontrada e a força de criação esta a nosso favor. Agora se juntem a nós, invoquem os Creeks para essa batalha. O poder do Antiverso nos fará superiores, o partido Margoives se sobressairá, Creeks podem navegar os

espaços do universo e possuírem o que são de seu direito e nós Pronetes seremos os Senhores do Centroverso!

A comunicação é rompida por alguns minutos e se reestabelece por uma transmissão recebida pelos Nordigos em forma de holograma, sendo respondida imediatamente pelo mesmo.

– Rá, Senhor dos Pronetes. Nós avisamos que vocês despertariam tanto Flamins como Marquins e sua fúria recairia sobre suas cabeças. Também avisei que não nos levantaremos contra nossos senhores! Entregaremos vocês a destino do Universo... A transmissão é encerrada...

Com Grande furor, Rá levanta-se de seu trono, desplugando-se pelo impulso que dar do mesmo. Seu Grito semelhante a um assobio de um timbre agudo estremecia os demais Aliens cinzentos que se encontravam na pirâmide dourada. Também podendo ser ouvido pelos nativos que caíam se contorcendo ao chão e fazendo com que alguns com tipanos mais sensíveis estourassem.

$$\forall a \pi \Sigma$$

A nave de patrulha Pronete vagava o lado escuro da lua, quando seu controle do nada entra em pane. O Pronete controlador da arma de defesa cai repentinamente desconectado. Então, a nave sem controle começa a ser arrastado pela gravidade, vagando livremente pelo espaço Sideral.

De repente um raio de intensidade avermelhada, que se assemelhava a um relâmpago, so que concentrado dando uma potencia dez vezes maior o atinge fazendo com que mesma se destroçar em pleno espaço formando uma imensa aurora Azulada. Um dos destroços da nave bate em algo não visível fazendo rapidamente assumir alguns contornos que logo desaparece. Então, aos poucos uma nave – mãe vai surgindo em pleno espaço, tornando-se totalmente visível. Uma nave com semelhanças a aeronaves humanas, com asas menores e ponta afinada, entre outras asas menores que se abriam lentamente formando asas traseiras. A nave avança em espaço rumo ao planeta terra, quando um sinal é emitido ao comando Pronete no centro da pirâmide dourada.

“LX15 – V – LX15. Comando de interceptação, estabelecendo contato.”

Rá permanecia parado frente a uma janela dimensional onde contemplava a vasta área verde ao redor de uma não muito grande clareira, quando um Cinza aproxima-se afim de retransmitir a mensagem enviada da nave invisível. Rapidamente segue rumo ao seu trono voltando a conecta-se a todo sistema. Respondendo a mensagem em questão.

– Salve Marquins, senhores do universo. LX15 – V LX15 em contato.

A resposta de imediato é interceptada.

– Aqui é Mandreame, Senhora da Patrulha Marquins em comando. O ultimo monitoramento nos alertaram ataque de defesa ao planeta central. Bem que a nave de defesa encontrava-se invisíveis a nossos aparelhos e oculta pronta a ataque. Viemos inspecionar e retomar o controle da situação.

De repente o sistema de integração do controle de inteligência artificial é invadido por outro programa desconhecido, quando o capitão de controle Marquins executa rapidamente a desconexão!

Mandreame olha assustada para o mesmo:

– O que houve!? Por que a desconexão?

– Algo nos atacou! Não parecia nenhuma programação conhecida nossa ou projeto de inteligência artificial que criamos.

– Karan-Antrak, esta sugerindo que nossos sistemas estão descontrolados?

– Sim, nos estamos frente a uma rebelião!

– Impossível! A programação de nossa inteligência de Vigilância entraria em protocolo de ajuste e impediria qualquer autonomia fazendo com que ela se volta para a programação estabelecida.

– Então, senhor, Devemos avançar e se possível ofensivamente, averiguando a

todo custo o que realmente esta acontecendo?

Um Dos Marquins de inspeção de navegação interrompe a conversa.

– Senhora. Já estou com rastro de todo incidente neste espaço. Composições de energia e vertigens de destroços estão ainda à vaga pelo espaço em torno do planeta.

Mandreame imediatamente responde:

– Sim, vamos Avançar ofensivamente e veremos o que esta acontecendo no Centroverso. Dizendo isto aciona velocidade convencional da nave.

Capítulo 13 - Ataque e Defesa Inimiga

Os Olhos de Cronics se abrem lentamente despertando do sono, quando a cápsula abri já lhe mostrando de cara a comporta da nave aberta em solo. Quando sai da capsula lentamente o holograma logo lhe aparece recepcionando-lhe.

“Saudação Escravo. Venceu seu desafio e agora a ultima etapa esta a ser cumprida. Dar-lhe-emos aparelhagem necessária e dados precisos para que comece a caçada. O outro escravo também vencedor foi deixado propositalmente no ponto que lhe recolhemos e esta temporariamente livre vagando em posição que será captada e mostrada a você a fim de que o cace e o destrua.”

Cronics atônito e assustado com que lhe fora proposto, recua dando passos para trás e não consentido com a ideia. Então, resolve se opor definitivamente.

– Malditos Pronetes!!! Se quiserem nos matar, que seja! Mas não somos seus brinquedos experimentais... Malditos, Malditos!!!

Uma dor insuportável toma conta de seu ser, sente como se seus pequenos pulmões estivessem sendo esmagados e seus ossos quebrados um por um. Então, cai contorcendo-se no chão. Sua pequena boca começa a sangra e de seus poros saem suor e não muito Sangue.

Novamente o holograma aparece.

“Você não tem escolhas escravo. Saia imediatamente da nave e...”.

Uma falha no holograma é notória e a dor de Cronics se desvanece rapidamente. Então, meio exausto no chão da nave, levanta apenas parte de seu tronco, pressentindo algo de errado estava acontecendo. Um alarme em forma de Bips é acionado e a comporta da nave fecha-se com mais velocidade que outrora. Então, ele levanta-se lentamente, limpando sua boca suja de seu grosso sangue cor vermelho vinho. Tentava se situar ao mesmo tempo em que também tentava se equilibra enquanto a nave alçava voo. Meio desequilibrado, aos tropeções corre de encontro a capsula tentando entra na mesma, quando se segura e seu corpo é puxado para trás com uma força cinética que levanta suas pequenas pernas do chão. Ali a nave dispara em alta velocidade para um rumo desconhecido...

¥аπΣ

Uma mensagem de urgência é receptada pelo comando da nave Pronete sobre o comando de Inpu em yellowstone. Rá comunicava-se em meio à tela de monitoramento, surgindo de repente apagando os dados.

– Inpu Deixe de imediato a Matriz-Z. Ela já é nossa, agora temos que levantar nossos exércitos e defender nosso Centroverso. Patrulha Marquins esta avançando com grande velocidade.

Inpu em um gesto de comando operacional retira a sonda de penetração do poço de combustão vulcânica, meio pelo qual buscavam dados mais precisos sobre a Matriz-Z. Monoscroves sem entender atordoado tentava se situar em meio a uma breve inquietação dos Cinzas. Então, resolve perguntar a Inpu:

– O que esta acontecendo!? Nós já estamos tão perto do poder, que até mesmo eu posso senti-lo fluir em meu ser!

– Tropas Marquins se aproximam e são hortis... Com certeza vieram tomar nosso planeta e junto a Força Da Matriz!

Então, levanta a voz em comando.

– Acionem toda tropa espacial de Gizé... Que se levante a força dos Senhores do Centroverso e impeçam a passagem hostil destes nossos algozes.

De imediato, em meio a um imenso deserto que ficava nas mediações de Gizé, do fundo das areias que formavam dessas dunas, eram descobertas naves triangulares, levantando nuvens espessas de poeira, estrondando o deserto e as mediações da cidade, mesmo a quilômetros de distancia. As maiores naves avançam com mais intensidade atingindo a termosfera onde ancora-se sendo ultrapassadas pelas menores em direção a exosfera, sendo um total de dezoitos naves, cinco naves mães e onze de pequeno porte, totalmente apropriadas para batalha em espaço aberto. Com o avanço Rápido das Naves Dos Cinzas a nave mãe Marquins, com seu codinome K04K, comandada por Mandreama interceptar as mesmass indo em sua direção.

– Reduzir velocidade e prepara ataque eminente! Grita Mandreama capitã da Nave Marquins.

Então, a nave desliga Suas turbinas de propulsão e vaga livremente em espaço sendo que suas armas se desacoplam preparando-se para a batalha. Vindo em sua direção, naves dos Aliens cinzentos reduzem velocidade e posicionam-se fazendo uma barreira de naves postas uma ao lado da outra. Da nave K04K Mandreama aciona leitura de dados das naves opositoras, fazendo uma varredura com sensores de longo alcance, dando percepção sobre as naves que esta breve a enfrenta; tipos de armamentos; turbinas; defesas de reprojeção de escudos e campos de força, quantidade de navegadores. Mas para sua surpresa fica sem chão, sem ter dados precisos, pois as naves a sua frente tanto eram de tecnologia desconhecida como se tornavam fantasmas em meio a equipamentos de sondagem Marquins.

– Preparem os armamentos de defesa da nave e a desacoplagem das naves de ataque rápido! Elas nos darão cobertura para avançar, assim como teremos precisão para enfrentar essas naves fantasmas frente a frente.

Karan-Antrak supervisiona o comando de desacoplagem das naves de ataque, enquanto um dos guerreiros responsáveis pelas tropas de elite de pilotos, Drevin-Adam, organizava o plano de ataque. Reunido dez pilotos de naves de ataque, uma a uma é liberada, enquanto recebiam instruções por seus comunicadores neurais. Espécie de capacete e óculos de navegação que substitui os controles de painel. Drevin-Adam passa as coordenadas de guerra:

– Temos um piloto de ataque a menos que nossos opositores. Então, VV-x4 junto com VV-x5 estarão na missão unidos. Os dois WW – x1 terão a missão de ataque pela zona trazeira do inimigo. Os demais se espalham confundidos e os tornando as naves inimigas de fácil abate para a nave mãe. Eu irei a dianteira a comando de Mandreamame.

Passando as coordenadas a transmissão é encerrada e as naves liberadas uma a uma no estratagema de Drevin. Enquanto Drevin percorria frente à nave mãe, os demais se espalhavam em lados opostos seguindo espaço livre como se estivessem fugindo da linha de naves inimigas. Drevin-Adam surpreende ao vê que seu opositor mantinha se firme. Os Dois WW fazem o retorno necessário para passar da linha das naves, sendo que um do lado direito e outro do lado esquerdo, tudo a fim de fechar a emboscada por trás. Como havia planejado uma quebra de linha inimiga, o guerreiro resolve atacar definitivamente com rajadas de disparos de campo de energia, verdadeiras projeções de campo de força que se expandem fazendo com que qualquer material se choque com força no mesmo ao pondo de danifica, tipo de arma muito usada para esmiuçar grandes asteroides. Porém os disparos de raios de campo de força não chegam a atinge a linha de nave rival, assim como também não a fazia revidar ao eminente ataque certo. As naves de ataque traseiro davam a volta já de uma distancia considerável voltando para ataque definitivo, enquanto a demais se alinhavam em posição certa para contra – ataque. Como não havia manifestação nem de defesa em ataque opositor Drevin passa rapidamente novas coordenadas:

– Naves de Ataque VV-x4, Nave VV-x5. Avancem e Mergulhem imediatamente por perímetro baixo a linha inimiga! – porém percebe-se que nenhuma reação

da opositora também era esboçada.

Então, A nave de ataque do Guerreiro Drevin-Adam avança aproximando-se mais ainda, sendo acompanhada pela nave mãe logo atrás. Instantaneamente diminuem velocidade, sendo que outra nave da frota aproxima-se e passa dianteira de Drevin, pedia permissão para atacar. Aproximando-se, deixando as demais na traseira e imediatamente ataca a nave inimiga com um dos disparos de Raio Concentrado. Logo o disparo ineficiente se dissipa pelo espaço. A mesma bate em algo não visível a parando instantaneamente, Nisto ela se quebra em partes arremetendo-se para o espaço. De repente em meio ao ataque certo a nave Pronete desaparece do nada, fazendo Mandream e Drevin deduzir com precisão o tipo de estratégia e manobra seus inimigos estavam usando.

– É uma emboscada!!! Drevin-Adam a nave fantasma esta se retroprojetando para nós iludir! Eles Têm minas negras – Comunica-se euforicamente Mandream enquanto alertava para o cuidado imediato quanto a uma das armas mais perfeitas que eles mesmos já haviam criado, um tipo de bolha negra acida que à choca-se em qualquer objeto o fazia deteriora, igualmente a um acido de corrosão descomunal.

– Naves WW e VV recuem imediatamente para nossa retaguarda! – Novas ordens de Drevin-Adam são repassadas depois da surpresa do holograma da nave Pronetes.

Capítulo 14 – A Queda

O Conselho de Sundar esperava alguma decisão de seu patriarca. O mesmo havia se retirado a fim de consultar outros dados que fossem possíveis para se chegar a conclusão do que realmente seria a causa e o que teria atacado suas tropas. O conselho calorosamente discutia possibilidades de realmente ser um ataque de Nave fantasma. Então, Hôrn novamente apresenta-se ao conselho, se encaminhando ao meio de onde daria sua palavra final.

– Mestres Flamins. Novamente analisei com precisões os dados de ataque que nossas naves sofreram e cheguei à conclusão que a tecnologia mais precisa e mais ao pé de igualdade a nossa é dos moradores do Marquínverso, os senhores Marquins.

Um silêncio impera no Conselho dando para perceber que os mesmos estavam em choque por tal conclusão vinda do Senhor dos Flamins. Então, um dos conselhos resolve indagar.

– Nossa paz com o Marquins tem se estendido por gerações desde seu Pai, o Nosso Grande Senhor Môm. O que faria com que esta paz fosse deixada de lado

para uma guerra que desequilibraria os universos conhecidos?

– A farsa do Centroverso. Todas as análise que Refiz me remeteram a uma galáxia instável e com possíveis recursos. Os Marquins e a farsa do Seu Ilurid são uma Ameaça para nós Flamins.

– E se não for Marquins e sim naves Fantasmas dos Creeks!? Ou mesmo Cinzas remanescentes?

– Então, estamos diante de novos senhores do Universo! Porém advirto que não há tecnologia que ultrapasse as nossas... Nossos irmãos podem até estar bem evoluídos, mesmo com todos seus misticismos, mas nós também crescemos com o conhecimento do universo, sempre fomos mais dados aos estudos de matrizes de energia e toda extração de seus recursos.

– Então, senhor, sugiro que coloquemos nossas tecnologias disponíveis em andamento. Devemos agora neste oportuno tempo mostrar nossos feitos evolutivos.

– Sim, toda tecnologia que achamos nas fontes de energia devem ser usadas! Que nossas tropas de poderes de Hôrn Avancem – Ordena imperativamente o Senhor Flamins dando a entender que suas armas mais avançadas seriam colocadas em jogo nesta jornada rumo ao desconhecido.

¶ π Σ

Do lado oposto da lua naves triangulares dos cinzas avançam a toda força em direção a nave mãe Marquins. As WW – x1 avançam para o confronto, só que seguidas pela retaguarda pelas VV-x4 e VV-x5 Respectivamente. As demais davam apoio à nave mãe a seguindo rumo ao planeta mantendo retaguarda. Naves Pronetes se alinham e soltam uma espécie de bolha negra, totalmente invisível a olho nu. Dividem-se novamente, indo rapidamente a caminho opostos do confronto, como se batessem em retirada, deixando as bolhas negras soltas no espaço. Cada bolha se dividia espontaneamente em duas ou quatro preenchendo o espaço a linha de percurso das naves de ataque Marquins que se

reagrupavam, depois da primeira tentativa de ataque surpresa.

Das seis naves a percepção das estranhas bolhas só ficou notória em uma aproximação onde começavam a refletir a luz solar sutilmente. Nisto as Naves Marquins começam a choca-se contra, escapando apenas uma que agilmente se remete para cima dando uns loops de meia volta. As demais explodiam as bolhas as fazendo ficarem cobertas por um liquido negro semelhante ao pixe, só que em contato com a carcaça da nave tornava – e acido de poder de corrosão instantâneo. À medida que os ácidos negros deterioravam as naves, as mesmass perdiam controle sendo arremetidas em gravidade pelo espaço e posteriormente se destroçando com a descompressão.

O comandante de ataque Drevin, ancorado, se precavia de ataques surpresas junto a K04K. Monitorava toda situação do combate, sendo que do controle percebia que seis naves facilmente tinham sido eliminadas. Então, passa novas coordenadas:

– Fomos pegos de surpresa! Controle de comando alerta. Possíveis armas não detectáveis por nossa tecnologia. WW continuem na retaguarda, faça barreira de contenção de possível ataque inimigo pela traseira. VV passe a frente novamente das naves mães!

As WW estacionam em paralelo uma com a outra, não podiam avista sequer nenhuma nave inimiga nas proximidades. Drein – Adam comunica-se de sua nave junto a nave mãe, ainda perplexo e frustrado pela ofensiva do inimigo.

– Senhora Mandream! Acredito que não esteja surpresa com esta tecnologia. Mas por que ela estar se parecendo mais precisa que a nossa?

– Nós que criamos esta arma de defesa Pronete. Mas vejo que não estamos no controle, significando que eles se tornaram independentes e totalmente evoluídos! Estou pasma com tal tecnologia! Eles aplicaram todo nosso conhecimento com mais precisão.

– Senhora, estamos sendo pegos de surpresa e com certeza não estamos surpreendendo nada a eles. Acho que devemos retroceder e pedir reforços.

As naves WW mantinham-se firmes, quando em seus sensores comandado em seus capacetes de navegação conseguem captar um iminente ataque de rastreadores, os nanos robôs que se acoplam a carcaça da nave. Como defesa acionam um pequeno disparo de impulso eletromagnético fazendo com que os nanos robos desativarem batendo na carcaça da nave sem a danificá-las. Então, as WW saem em retirada seguindo o rumo da nave mãe, quando de repente surgi cruzando seu caminho uma nave Pronetes de maior estrutura. Nisto um raio é disparado contra a WW – x1 que em defesa aciona campo de força, fazendo o raio se dissipar sem atingi-los. Em contra resposta lançam uma espécie de míssil em forma de bumerangue, que ao girar ganha velocidade e força, disparando-se contra a nave fantasma Pronetes. De quatro mísseis apenas um atinge lateralmente a nave fazendo um pequeno dano, enquanto os demais mísseis se esfaçalhavam batendo em barreira de força.

Logo à frente, a nave mãe Marquins continuava seu percurso, sendo protegida pelos batedores VV-x1 e pela nave de controle de Drevin. Então, da nave de controle, Drevin passa nova missão:

– Abrir caminho, sair de posição de batedor e voltando a retaguarda.

Do monitor Mandreama avista em forma de calor as cinco grandes naves triangulares, quando escuta a ideia de um dos navegadores.

– Senhora. Se fizermos um disparo de pulso eletromagnético com a força que temos da nave conseguiremos desestabilizar os Pronetes e com certeza poderemos atacar as que não caírem com facilidade.

– Se eles estão aprimorados com certeza suas naves maiores são imunes a nosso pulso elétrico, assim como a nossa tem barreira para isso. Devemos considera que é como se estivéssemos atacando uma das nossas naves!

Um breve silencio impera no ar ...

– Com certeza um disparo de Raio concentrado bem próximo fará com que seus escudos de proteção entrem em pane! Se a tecnologia deles é baseada na nossa isso se torna uma certeza, pois nossos escudos também não suportariam tal pressão... – Fala outro operador de controle de defesa.

– Para tal manobra somente nossa nave teria o porte necessário para tal ataque... Nossas naves menores não serviriam. Presumo que podemos tentar, porém uma aproximação demasiada poderá nos deixar sem habilidade para desvio imediato. Nossa nave é muito Grande para tal manobra! – Toda tripulação silencia-se – que opção temos?

Sem resposta Mandreama passa a fazer novo monitoramento de batalha.

Na retaguarda naves WW atiram tentando abater a nave opositora. Então, percebem que um disparo vindo de cima de sua posição atinge – a a nave Pronetes inimiga. A mesma que havia se livrado das bolhas negras, com incrível manobra, voltava em total apoio a frota. Em um disparo Certo de bumerangue laser, consegue admiravelmente acerta o lado da nave Pronetes a fazendo quebrar em um de seus cantos, consequentemente a mesma se dividir em outras pequenas naves. As Naves triangulares divididas revidam com rajadas de raio elétrico que se dissipam no espaço a cada manobra de desvio das WW. Em outro ataque das Naves menores triangulares, uma das WW é atingida, sendo destruída se destruindo por completo. Em pouco tempo outra WW também cai ao ataque. O piloto da nave remanescente tentando uma manobra de retirada, dar meia volta e inevitavelmente choca-se com um de seus opositores se destruindo e lançando pedaços em todo espaço.

Mandreama decide-se pelo impossível, em uma decisão desesperada, pois presenciava sua tropa sendo dizimada inevitavelmente.

– Vamos atira e desestabilizar a nave Pronete e manobramos passando de sua barreira rumo ao planeta azul!

– Não estou acreditando Mandreama! – Fala quase em choque um dos oficiais da nave.

– Passe a acreditar, pois essa é a derradeira manobra de ataque que faremos! Passe as coordenadas A Drevin-Adam para que nos dê cobertura.

A nave K04K, a comando de Mandreama, aproxima-se da terra perseguindo seu plano quase suicida. Percebiam que as naves Pronetes nem sequer se mexiam e nem revidavam com a aproximação. Então, em uma distancia considerável,

Mandreame ordena em alta voz:

– Acionar acione canhões de raios concentrados! Atiraremos e quando eles se desestabilizarem remeteremos a nave por cima. Quando os controles deles entrarem em pane as naves de cobertura chegaram atacando com toda força!

Então, Drevin-Adam confirma comando, recebendo assim todas ordens em um duvidoso plano onde não lhe caberia questionamentos. Preparava-se para o contra – ataque.

As naves Pronetes permaneciam ancoradas. Quando a nave Marquins passa a frente das demais avançando corajosamente. A comandante tinha a certeza que conseguiriam, porém tinha a possibilidade de simplesmente se dar muito mau! Agora lhes restava apenas à sorte ao seu favor...

Em manobra suicida, aproxima-se e diminui consideravelmente velocidade. Drevin estava posto ao ataque surpresa aos Pronetes e ancorava-se não muito distante. Então, o disparo é feito, com a aproximação Máxima, e junto o fracasso da manobra de Risco. K04K choca-se com o escudo de força maior e mais avançado, dando para perceber que os escudos das outras naves se uniam formando um só campo de força. Mandreame agarra-se firme em sua cadeira de comando, assim como os demais em seus postos. A nave tropeça na barreira e se arremete por cima em cambalhotas, perdendo uma das suas asas traseiras e quebrando quase todos seus controles de comando, nisto sendo jogada para a atmosfera terrestre.

Com a cena vista por seus batedores que agora se faziam guarda – costas, veio o certo ataque de todos os possíveis cantos, os pegando de surpresa e destruindo ambas as naves VV-x4 e VV-x5.

Na caída para a atmosfera terrestre a grande nave – mãe Marquins desestabilizada rodopiava de ponta cabeça rumo a uma queda livre. Mandreame mesmo sentindo a força de gravidade tenta estender suas mãos até o controle manual, bem a frente de sua cadeira de comando. Tentava acionar a asa reserva, mesmo sabendo que para isso o comando automático teria que acionar-se novamente para equilibra a nave instabilizando sua queda. Então, espera o momento certo para isso, já preparando para acionamento com a

palma de suas mãos. Da terra uma imensa nuvem de fumaça passava entre as nuvens, assemelhando-se a uma queda de um grande asteroide. Com a perda da altitude também a perda de pressão, sendo que o mais fatal estava para acontecer, se continuassem caindo nestas proporções se chocariam em terra em pedaços, pois se despedaçariam em pleno ar.

Capítulo 15 – O Contra-ataque

A nave reincidente era a de Drevin-Adam, agora tentando se retirar e conseguir esquivar-se em manobras certeiras dos ataques Pronetes. Então, é atingido de leve por um dos raios, fazendo com que sua nave entra-se em pane e consequentemente se desliga por completo. De subto fica a deriva no espaço, planando apenas pela força da gravidade, totalmente sem instabilidade. Estava preparado para ser abatido. Com o visor desligado a escuridão tomava conta da nave e seus sentidos lhe davam garantia que estava cercado por naves inimigas. Então, pode contemplar uma rajada de asteroides Vermelhos, que iluminavam o espaço a sua volta, estrondando as naves Pronetes as destruindo facilmente. À medida que desvanecia perdendo seus sentidos junto a seu oxigênio e pressurização, podia contemplar as luzes que cruzavam a sua volta em pleno espaço... Ele então, contempla uma luz que o encandeia... A luz vem aproximando-se... A claridade cega-lhe totalmente ficando mais próxima ainda... Então, sua nave também é destroçada por tais asteroides...

Os objetos reluzentes perdiam sua força e se apagavam no espaço. As naves mães Pronetes acompanhavam monitorando o abate de sua defesa, quando em seus registros confirmava-se a origem deste misterioso ataque. Podia-se vê já

nas proximidades do planeta vermelho uns objetos não identificados vindo em alta velocidade, não tendo precisões certas do que seria. À medida que se aproximava percebia que era uma supernaves, possível nave de ataque interplanetário. Já nas proximidades da lua a velocidade é reduzida, deixando os dados atualizados e já podendo certifica-se que tratava de nave cilíndrica, com anéis giratórios em sua volta, típicas naves Flamins. Na verdade uma nave contendo um esquadrão de Naves com poderes de destruição em massa!

A nave maior contém a arma de precisão chamada canhões de Milition. Tipo metralhadora que contém o poder de atira projeteis de super Militions capaz de fazer estragos avassaladores em pequenos planetas, equivalentes a devastação de grandes meteoros. A rajada em velocidade aproximada de sessenta vezes a velocidade do som é novamente atirada em direção a naves de barreira Pronetes e o incrível impacto desestabiliza o campo de força, ricocheteando alguns projeteis e por fim rompendo a barreira e atingindo uma das naves a destroçando. O projétil ultrapassa a atmosfera terrestre perdendo força e chegando a terra sem grandes danos. As demais naves retiram-se de suas posições e a maior delas passa a frente a fim de atacar A supernave.

$$\forall a \pi \Sigma$$

O comando da nave Marquins é reestabelecido na medida em que perdia altitude, sendo que a conexão de comando inteligente percebendo o descontrole da nave aciona modo de equilíbrio automático, conscientizando a tripulação por uma voz computadorizada que dava todas as diretrizes de situação e suas respectivas atitudes.

Do lado da perda da asa uma turbina é acionada tentando manter o equilíbrio, enquanto outra tentava freia a queda desregular e brusca. Mandreamé já preparada aciona asa emergencial, logo que percebe que a inteligência da mesma não havia providenciado. Então, a voz anuncia outro problema técnico:

“Nave perdendo pressurização. Dano no casco lateral próximo a asa superior não solucionado” – fala a voz computadorizada enquanto os painéis mostravam com precisão a realidade dos fatos.

Uns dos copilotos, chamado Avin-lond, olhando para Mandreame sugeriram outra manobra:

– Senhora não conseguirá reestabelecer equilíbrio, a queda esta mais veloz e os dados mostram que outra parte próxima ao dano esta danificando a asa superior, sem contar que as turbinas não estão dando resultado... Quero poder sugerir algo senhora...

– Permissão para sugerir... Diga o que devemos fazer?

– Ejetar Senhora!!! E perder a nave mãe. O momento é agora... As possibilidades de um voo seguro para aterrizagem é bem mais preciso que a instabilidade imediata da nave.

Então, sem hesitar Mandreame passa comando de ejeção da cabine e abandona a nave em queda imediata. Com as ordens a cabine se desacopla transformando assim em uma nave de menor porte que é arremetida assumindo o mesmo descontrolo da nave mãe. A aproximadamente dois mil metros de altitude a nave mãe ganha uma instabilidade improvável se posicionando de ponta rumo a terra, ganhando assim mais velocidade até choca-se ao chão, causando uma explosão que levanta uma onda de choque e calor de proporções destruidoras consumindo uma grande vegetação florestal e algumas aldeias próximas ao impacto. Não muito distante à medida que a nave mãe caia a nave de fuga, ainda descontrolada também perdia altitude e antes do impacto da nave maior a mesma consegue retomar o controle que agora recebia o impacto da explosão. Com o impacto e um possível controle instável a mesma entra em pane perdendo pressão e altitude.

– Vamos nos prepara para o impacto! Obstáculo de grandes proporções a cinquenta metros de nossa linha de percurso de queda. Grita o coordenado de voo.

– Acione modo de detenção de impacto agora!!! Grita Mandreame.

Então, da nave uma espécie de fluxo junto a um campo de força cobre o mesmo batendo no cume de uma alta montanha se arrasta na mesma. A uns trinta metros um grande abismo encontrava-se em meio à aterrizagem da nave de

fuga enquanto a mesma arrastava rochas e poeira para todos os lados. Com o impacto do terreno pedregoso a velocidade é amenizada fazendo a nave chegar ao abismo arrastando-se mais lentamente e se inclinado para uma nova queda. A tripulação presa pelo dispositivo de segurança das cabines, que agora se fechavam e blindavam seus corpos permanecia sem ação, sentido como se estivessem caindo em total falta de gravidade. A nave bola entre outras rochas do alto do abismo chegando a um vale onde definitivamente se parte. Pot sorte estava envolta de proteção, não chegando a explodir e sofrer danos que pudesse atingir a tripulação de aproximadamente sessenta Marquins. Não muito distante de toda a cena, uma comunidade junto a um templo de origem asiática assistia espantados ao espetáculo de horror em meio a um não muito grande desmoronamento e tremor de terra...

Com A aproximação das tropas Flamins com sua nave com codinome Margá, as quatro Naves Pronetes saem em disparada para um possível confronto. A nave maior dos Cinzas se destaca, enquanto a supernave Flamins se posicionava em meio ao espaço não muito distante da lua. A nave Pronetes avança em força para junto as mesmas. Da supernave Flamins algumas espécies de espelhos são projetadas para fora da mesma recepcionando e refletindo os raios do sol para um ponto único da nave. De Dentro da mesma uma espécie de turbina é acionada, girando em alta rotação e tornando-se luminosa em quanto recebia os raios do sol. Da ponta inferior da mesma turbina uma arma é acionada mirando a nave opositora que se aproximava em alta velocidade. Então, é disparado um raio laser que acerta a nave Pronetes a desintegrando em pleno espaço a tornando – a pó. Por sorte o raio passa por cima da terra perdendo sua força em pleno espaço sideral não muito distante do sol. As naves dos cinzas batem em retirada, como se estivessem fugindo, retornando a terra, enquanto naves Flamins de menor porte saiam da nave mãe e avançam rumo também ao planeta.

$$\forall a \pi \Sigma$$

As blindagens de proteção da tripulação Marquins pouco a pouco iam sendo abertas como um casulo, e a tripulação se desligavam da mesma ainda meio atônita em meio aos danos na nave de fuga. Mandreame levanta-se lentamente

acompanhando os demais que um a um saíam da nave. Então, extasiados e meio desorientados pela queda contemplam um imenso vale verde cercado por cumes de montanhas a sua volta, enquanto escutavam um barulho estridente oriundo de um sino que tocava de um dos altos rochosos. Um pouco mais a baixo de onde estavam podia se perceber que alguns seres se aglomeravam meios eufóricos vendo os incríveis gigantes se mostrarem do alto.

– Coordenado Moontemank, tente aciona os comandos da nave e esconda-nos imediatamente de possíveis patrulhas inimigas – ordena Mandreama.

Não muito distante de onde caíram uma nave dos Cinzas se aproximava em alta velocidade vindo entre as nuvens silenciosamente. Rastreava o caminho de calor da queda da nave Marquins assim como também os dados de explosão em uma localidade na Ásia, nas mediações de fronteira entre Tibete e China. Nas proximidades da explosão a mesma paira em uma altitude de aproximadamente 3000 metros enviando sondas de monitoramento e com poucos minutos recolhe as sondas e bate em retirada.

$$\forall a \pi \Sigma$$

Rá se dirigia a Gizé ao encontro de Inpu mediante a guerra que já estava acontecendo em espaço. Em meio as naves que aterrissavam frente às pirâmides, assim como a pequena nave que trazia Cronics de volta, Uma delas abri sua comporta e da mesma sai Inpu e junto Manoscroves, já indo de encontro a Rá, que seguia a pirâmide central onde desce seus corredores rumo ao subsolo. Da nave onde se encontrava Cronics o mesmo é convidado a entrar na capsula de hibernação onde sem se opor obedece. Assim, a nave se abre e a cápsula do pequeno guerreiro e explorador flutuar automaticamente rumo também a pirâmide.

Chegando a um compartimento iluminado por esferas reluzentes que se assemelhavam a pequenos sois nos quatro cantos da sala, Emergi ao meio uma pedra em forma de mesa e do centro da mesma abri-se um furo que trazia um projetor cilíndrico que flutuava e respectivamente atingi a esferas reluzentes as fazendo apagar. Do projetor saia imagem que flutuavam ao alto da sala e dados

surgiam acompanhados de uma voz de análise.

“Naves de origens Flamins avançam com acelerada velocidade em direção a terra – constatando... Nave de nível 1 – nave base, com armamento de destruição planetária... Naves caças nível 5 – Nave de ataques rápido com tecnologias precisa para abate de naves menores... processo estrutural de batalha em andamento... Liberação de tropas Herdix em aceleração...”

À medida que as coordenadas iam sendo autenticadas imagens era emitida sobre gráficos que flutuavam tridimensionalmente.

As luzes voltam a acender e duas capsulas entram em cena acompanhadas por cinzentos a sua volta.

Rá de seu trono, logo ao canto inferior da sala, levanta-se e caminha ao centro juntando-se a Inpu e Monoscroves. Caminha enquanto falava em tom estratégico de oposição.

– Com Base nos dados proferidos é notório que estas naves nos rastreie e nos ataque com grande furor. Assim ordenei o processo de estrutura de Batalha e Reforços que estão chegando à terra a qual transmitiremos dados para possível desvio de supernave opositora. Atacaremos naves antes de aproximação terrestre. O Maximo que derrubarmos em combate nos dará ganho de tempo e vantagem para aprontar nossa equipe de Terra... Nossas tropas Herdix!

Monoscroves boquiaberto não acreditava no que Rá dizia. Então, não poupa palavras para interroga-lhe:

– Senhor do Centroverso, Grande Rá. Os Herdix são nossos aliados agora!?

– Sim, temos nossa tropa Herdix. Não nos subestime! Nós Pronetes evoluímos e somos mais que uma criação estúpida dos Marquins, Somos Senhores deste Planeta!!! Monoscroves, Não creio que você seja nosso lado! É hora de prova sua lealdade e mostramos que sua ganância não nos atingira... Iremos lhe testar.

Monoscroves curva um de seus joelhos em ato de reverencia e baixa a cabeça aceitando o teste que estará preste a fazer. Então, Rá olha para Inpu e como se

trocassem informações por vias mentais consente-se um com o outro o que estava preste a fazer com Monoscroves. Inpu volta-se para o pequenino Grey e arremete o desafio:

– Você sabe a fraqueza dos Seus senhores, nos guie junto com nossas tropas se opondo a eles e derrube estes malditos!

– Que assim seja Grande Inpu! Mas o que ganharei com minha lealdade...

– Óbvio o que sempre quis!!! Prestígio, poder e liberdade para ser Senhor acima dos Flamins. O faremos senhor do planeta Azul!

Rá toma a palavra:

– Se ganha nossa confiança, ganhara o poder da Matriz e junto essa força de Grande Senhor... Os Demais serão descartados. Já sabemos a origem da Matriz-Z, não precisaremos da replicante. Não há mais tempo para levantar uma nova tropa Herdix com soldados terráqueos, o que temos já é o suficiente. Imhotep é nosso capitão principal, nenhum humano se copará a ele! um Miniomono não tem capacidade a altura, nunca será um Herdix! – Rá Aproxima-se, quase se curvando, fica a altura do rosto de Monoscroves – Miniomonos são fracos seres que não evoluíram e serão sempre considerados escórias do Flaminverso...

Monoscroves não Sabia o que sentia diante as palavras do Senhor dos Cinzentos. As Malditas palavras lhe fizeram pensar sobre as possibilidades de melhoria para sua raça, porém seu pensamento logo se desvia para angustia-se em meio a Ordem de destruição da Replicante de sua Amada filha e de seu parceiro de navegação. Prostra-se aos pés de Rá e com veemência implora:

– Grande Rá, Que o Senhor Poupe o replicante!!! Ela é tudo que tenho. Não a razão para ser Senhor deste planeta se não há motivos em meu ser!

– Pouparemos. Se você eliminar o outro insignificante ser! – fala referindo-se a Cronics.

Inpu aproxima-se de Monoscroves e estende o braço o perfurando ao ombro misteriosamente, ele sente uma pequena vertigem quase o derrubando. Então,

cai desacordado.

¥απΣ

Nas Mediações de Andromeda, nas proximidades das constelações, uma nave Nordiga recebia Sinais vindos da supernave Flamins. Em uma interceptação holográfica, um gigante loiro, com Barbas de uma tonalidade tão loira que era quase embranquecido, surgiu deixando os Guardiões Margoives meio extasiados. Fazia Séculos que não viam um Flamins nas mediações, é certo naves mistas que em muitas eram comandadas por Greys. Então, o Ser majestoso os saúda:

– Saudações aos Guardiões Galácticos da linha de Madrom e a seus Senhores Marquins. Eu sou Hô m o Grande Pai Flamins. Pessoalmente vim com grande admiração pela beleza que exuber a Galáxia esquecida e seu planeta azul. E devo informa-lhes precisamente que entramos em guerra! Minhas naves de ataque estão indo em direção ao planeta Azul totalmente pronta a combate! Devo Também informa que temos dados precisos que provão que tivemos uma importante nave abatida e que uma Nave Marquins também teve o mesmo destino, emitindo radiação, constatada em dados por nossas equipes de especialistas como sendo Verdade o que digo. Quero Contato direto com seu Senhor, pois quero conhecimento do que sejam estes seres opositores... O que são? De onde surgiram?

– Hô m, Senhor do Universo Flamins. Nós já passamos coordenadas para Nossos Senhores e devo informa-lhes que não nos é permitido avançar além da linha. Mas de antemão Devo avisa-los que o que estão breve a enfrentar é maior do que pensão que são! Por isso o Acordo Da Senhora do Marquínverso, A grande Andianguine, é que Há violações de Leis de tratado Universal e que essas mesmass serão combatidas com punições. A tropa Herdix esta A caminho... Sugiro que Saia do caminho dos Super soldados!

– Mesmo assim passe-me contato com Os Marquins! Quero esta Frente a Frente com Andianguine.

A transmissão é encerrada e Alguns Guerreiros dos conselhos logo de imediato Levantam questionamentos a cerca de tal tratado.

– Pai! O tratado é não violar A linha de Madrom. Então, onde é que o tratado foi violado?

– Não há violação de tratado algum! Mais uma historia antiga começa a se encaixar na ordem dos fatos. Essas mediações, não distantes de Madrom me leva a concluir que a galáxia esquecida é a derradeira fonte de interesse Marquins. Só que Nosso Pai, Gôm, abreviou a linha nas fronteiras do que Marquins chamam de Centroverso. Isso é que me intriga! Se o que estamos breve a enfrentar são realmente Pronetes, então, significa que o mito de extinção não é real e que propositalmente houve permissão para que estes seres vagassem livremente no Centroverso.

Capítulo 16 - Revelações

Manoscroves se desperta. Do lado esquerdo onde estava deitado sobre uma pedra, Cronics permanecia em pé totalmente imóvel olhando frente a uma imagem em uma espécie de telão digital, com imagem em alta definição. Naves se posicionavam pairando sobre o céu do grande deserto de Gizé. Percebia que as mesmass acionavam uma espécie diferente de turbina com cor azulada que concentrava suas forças em meio a linhas que seguiam da parte mediana a altura. E todas quatro naves alinhavam-se lado a lado.

Monoscroves levanta-se lentamente, não conseguindo chamar a atenção de Cronics. Então, o chama. Ele se vira lentamente e segue-se um passo a frente em silencio.

– As naves Pronetes são muito poderosas! Abateram os Marquins e a tropa dos nossos Senhores esta chegando e vão enfrentar o maior poder de oposição que já confrontaram! – Fala Monoscroves Rompendo o silencio.

– Temos Que Escapar e de alguma maneira avisa-los do que os Pronetes são capazes... De como dominarão o planeta e do seu incrível desenvolvimento!

– Como pensa que poderá se opor a estes seres magníficos!?

– Eles me deram poder! Veja Monoscroves – Exclama Cronics acionando a manopla em suas mãos.

– Pelos Senhores do Universo!!! Esta é uma Arma Herdix! Como estar funcionando em você? – Fala Monoscroves percebendo que seu bracelete era idêntico ao de Cronics

– Uma Arma Herdix!? Não pode Ser! ... Era isto que eles estavam testando, era essa tecnologia que estão desenvolvendo e nós fomos a cobaia. – Responde Cronics.

As imagens do monitor se apagam e voltam a emitir novas imagens, transmitindo Rá, o Pronete Dourado.

– Monoscroves. Você tem o domínio dos Rongues em sua posse e a vida deste insignificante ser pertence ao senhor do planeta central. Destrua nosso inimigo, pois é chegada a hora do ataque.

Cronics com cara de espanto, volta sua visão da tela para seu capitão, sem saber o que estava realmente acontecendo. Ondas mentais são capitadas pelo instinto desperto do pequeno grey e sente a levandade de seu irmão de Raça.

– Monoscroves, o que esta acontecendo! Sua força esta contraria sua vitalidade esta revestida! Mas eu não consigo compreender...

– Cronics, eu Não posso voltar aos meus senhores sendo o que sou. Em todas minhas conquistas, em todas minhas glórias perante o Pai, nunca se comparariam a o que nós... Eu... Pode contempla!

– Esses Seres Replicantes, são impostores!!! – Grita Cronics.

Então, gira, seu Braço projeta um soco e em pleno movimento a manopla fecha-se em suas mãos instantaneamente. Soca a tela que envolve sua mão como se fosse uma película de silicone. Assim o soco junto a tela em volta de seu braço atinge a parede fazendo um estrondo que estremece todo ambiente, que tremia

deslizando uma grande quantidade de pó e areia.

Cronics vira-se e corre frete a manoscroves, que estende suas mãos o fazendo para instantaneamente. Então, aperta o punho e enverga o braço estendido e Cronics cai se contorcendo sangrando grandemente pela boca. Em desespero tenta novamente atingir seu algoz com mensagens telepáticas, dando a entender a grande evolução Greys que o pequenino alcançara. Impiedosamente Manoscroves aperta mais o punho e contempla insubordinado irmão morrer por suas mãos, agonizando até vê-lo desvanecer definitivamente.

Sua mente reduzia a intensidade de pensamentos de ódio a Manoscroves a medida que desvanecia. Ele olha para suas mãos e sente um poder fora do comum! Em sua mente repetia a frase em Constanca:

“Eu sou o Senhor do planeta Central! Eu sou... Eu sou um senhor do universo!”

Σππ

Podia-se vê notoriamente nos céus em meio às nuvens pontos reluzentes que se posicionavam em linha. Ninrode deixava a caravana beduína que seguia rumo ao Egito, permanecia frente a um monte a contemplar os óvnis reluzentes, em grande curiosidade. E sua mente maquinava um retorno a Gizé, onde não só precisaria de um novo exercito como também de força bárbara que pudessem se junta a sua causa. Isso ele só acharia talvez na cidade de Sodoma ou mesmo em Gomorra, onde com seus poderes subjugaria e traria escravos a sua obediência e total servidão. Então, se espanta com raios e um céu que agora trazia uma dessa nuvem negra e o pouco que pode vê, em outro lado oposto onde estava a olhar, pequenas naves surgiam ao céu caindo como chuva de meteoro rumo a terra.

Nos Céus da terra o estrondo da batalha repercutia nas naves, cruzavam todo espaço uma com as outras em um verdadeiro balé acrobático de guerra. Os tiros de raios se espalhavam pelas nuvens formando uma verdadeira tempestade. Naves Pronetes disparavam seus marcadores em contra ataque podendo acerta algumas naves que não podiam desvia-se das mesmass. No

ataque a retirada é certa deixando seus inimigos a mercê das esferas reluzentes. Então, Dezenas de esfera tomam o lugar das naves Pronetes e naves Flamins de Menor porte, um total de trinta, totalmente adaptadas para ataques de linha de frente, por sua velocidade incrível e sua mobilidade, travava a guerra nos céus do planeta, desta vez na tentativa de abater o Maximo de esfera. As naves circulares, os verdadeiros discos voadores, por suas técnicas e precisão de manobra, conseguiam não somente desviarem-se, como também abater algumas esferas com suas rajadas de tiros de Militon. Então, uma das naves é atingida caindo desgovernadamente, enquanto outra recebia algumas esferas que a contratacavam acertando-a e fazendo com que a mesma exploda-se no ar. Aos poucos os óvnis eram abatidos, sendo que mais da metade da frota explodia uma a uma perdendo a batalha contra as infernais esferas. As naves restantes batem em retirada, enquanto a que caía em movimentos circulares é a remetida por um raio que a faz explodir sem que a mesma atinja o chão.

A nave atacante, uma nave Pronetes, se direciona para cima e em sua cola outras naves triangulares seguem em disparada ao alto, dando a perceber que seguiam o rastro dos óvnis que batem em retirada.

Ninrode perplexo e assustado fazia sua manopla fechar sobre seus punhos e sem perceber uma descarga elétrica faiscava sobre as manoplas em suas mãos. Assistia do alto do pequeno monte as nuvens reluzir suas tonalidades de fogo e luz, enquanto trovões que na verdade eram o som das explosões rugiam estrondando na terra. Desta vez fica observando dois pontos reluzentes que desciam das nuvens a uma longa distancia vindo do lado oposto ao nascente, seguindo em alta velocidade para onde estava. Na aproximação deduzia em sua mente que se tratava de pássaros de fogo, Na verdade uma nave Pronetes atacando fortemente um óvni que se desviava das rajadas de raio que não o atingia, e raios eram espalhados pelo céu.

Ele se agacha e em baixa altitude as naves passam sobre sua cabeça movendo o ar com força trazendo consigo uma nuvem de areia. O óvni em um movimento fantástico freia bruscamente e em velocidade da um giro de cambalhota voltando por baixo da nave triangula que por sua vez passa direto, só retornando ao tempo de tomar bem de frente uma rajada de tiros, que atravessavam sua carcaça a explodindo somente por dentro e a fazendo cair em solo, não muito longe de onde estava o grande caçador. O óvni se volta para um

golpe final, um ultimo tiro de misericórdia, mas aproximando-se da terra depara-se com um ataque surpresa. Os tentáculos seguiam o óvni podendo ser sentido por Ninrode, pois pequenos abalos sísmicos se tornavam constantes.

Antes da nave Flamins atacar a nave abatida, tentáculos saltam sobre ela atingido em uma altitude de aproximadamente dez metros de altura, fazendo com que o impacto os jogassem em queda ao chão. Ninrode desce o monte em disparada, como se seguisse um instinto, rumo à nave abatida...

¥aπΣ

A supernave recebe uma interceptação vinda da linha de Madrom, a galáxia que conhecemos como Andromeda. Hôrn recepciona a mensagem abrindo um novo holograma desta vez respondendo suas expectativas.

Surgi À senhora do Marquínverso, Com Seus cabelos longos em tranças que mais se assemelhavam a um cabelo Rastafári, sua pele escura e seus grandes olhos cor de mel, que lembravam rapidamente um desenho Anime. Os faziam ficar imóveis, sem reação, frente à imagem que para alguns era a de um ser que ao mesmo tempo davam a sensação de ter conexões, como a sensação de estranheza. Alguns dos Flamins nascidos há décadas atrás jamais havia visto um Marquins, assim como ambos não se relacionavam há muito tempo!

– Saúdo Hôrn, Pai dos Flamins. Sou Andiangvine, Senhora do Marquínverso.

Vejo que estão violando a linha de Madrom!

– Andiangvine, sua saudação não me é bem vinda! Você não Fala com um Flamins qualquer, Mas fala com o Senhor do Flaminverso. Sei Que A loucura do Iluride certamente tem afetado mais ainda suas consciências perdidas em um tal de Antiverso. O que o meu ancestral passou não me diz nada sobre o Centroverso. Nada que esteja dentro desta realidade que estou contemplando pessoalmente. Você nos deve Explicações!!! Perdemos muitos Flamins, assim como já sei que também perdeu uma de suas tripulações...

– Sobre minha Tripulação Resolverei pessoalmente, sem intervenção de nenhum ser deste universo! Mas o que seu ancestral lhe passou certamente esta dentro do acordo Universal...

– E dar Farsa do Iluride – Interrompe HôM.

– O que menos queremos é um novo confronto ideológico, ou de retaliação sobre a verdade do Iluride e do Antiverso. Há muitos milênios de Paz entre nossas raças. Sugiro que esqueça a invasão a Madrom, pois alinha sempre foi a prevenção do que esta acontecendo nesta Galáxia. Se concentremos na União que pode nos dar novamente o descanso milenar.

– Então, se que assim como esta dizendo, me diga o que habita neste lindo planeta desconhecido!? – Indaga HôM com entusiasmo.

– Meu Ancestral não só seguiu o tratado de paz como de prevenção. E nós nos certificamos de achar algo que não fosse nenhuma de nossas raças ou de nossas influências para deixa com que a paz acabasse com um novo confronto em um local de onde nossas origens não são dignas...

HôM a interrompe.

– Já deduzo o que a raça Marquins foi capaz... Sei que o Ilurid para mim nada é do que uma tecnologia sem fundamento, mas que me foi passado que a respeitasse, mesmo que um Flamins no auge de todo seu conhecimento no universo não se sinta confortável com isso. Então, sei que vocês seguiram os mandamentos para usar sua tecnologia e mentiras para preserva esta galáxia e este planeta. Mas o que eu quero saber é o que usaram para proteger este planeta ao ponto de reduzirem até mesmo vocês a um ataque totalmente hostil?

✱ π Σ

Um povo assustado corria se trancafiando em seus hutongs, a euforia tomava conta de um local até pouco tempo tranquilo e cheio de camponeses inofensivos. Gigantes desciam as colinas onde aterrissaram violentamente sua nave. Os Seres de aproximadamente três metros de altura, variando a dois metros e oitenta, com sua pele escura e seus cabelos negros e olhos grandes de

tonalidade marrom, chamavam a atenção por seus estereótipos. Aproximavam-se da pequena cidade com aproximadamente três hutongs que se concentrava logo ao meio a uma plantação de Arroz.

Entravam nas ruas estreitas cerca de dez Flamins, sendo que o restante permanecia na nave no alto da colina. De repente um ancião de barba longa e branca cruza o caminho dos gigantes, bem ao meio de uma das ruelas do hutong. Vinha em sua mão uma espécie de bandeja feita de palha com algumas especiarias que os Aliens desconheciam. Mandreama a frente dos Demais suspende o braço, um sinal de que precisavam para e permanece imóvel. O terráqueo nativo tentava comunica-se estendendo a bandeja e balançando o corpo para frente e para trás, tipo da cultura tradicional chinesa. Mandreama liga o comunicador enquanto o ancião não parava de falar. Por receberem relatórios em períodos remotos, antes da decisão de retirada de Marquins do Planeta, haviam estudado a mente terráquea e construído mapas de sons de acordo com neurotransmissões que ordena as vibrações das cordas vocais e construindo um receptor de tradução mais sofisticado e mais evoluído que os da tecnologia Flamins. De imediato decifravam o dialeto que o terráqueo falava tentando comunica-se, sendo traduzido instantaneamente pelo aparelho. O Velho cala-se assustado e prostra-se como se estivesse os reverenciando em adoração. Mandreama reverte o processador de linguagem para que o Nativo também entendesse a língua Marquins.

– Levante-se. Viemos em missão de paz para este planeta! Viemos além das estrelas não para ser deuses da destruição, mas para protegê-los e manter sua casa salva.

Mandreama sem espera a resposta do ancião reveste novamente o comunicador.

O Ancião levanta deixando a bandeja no chão e com a cabeça baixa a responde:

– Se não são deuses da morte (Yama) São deuses governante das estrelas (Beijidade) e você deve ser A deusa da compaixão de da piedade (kuan yin)! Vocês são bem – vindos... Só que nossas casas não suportam seus poderes!

– Fique em paz. Estamos de passagem apenas para acharmos abrigo seguro

para além de suas moradas.

O Ancião ergue lentamente e aponta o dedo para um alto rochoso onde se encontrava um templo mosteiro.

– Ali. A casa que pode abrigar os deuses.

¥aπΣ

O dialogo entre os Senhores do universo se estendiam. O senhor do Flaminverso estava tenso e totalmente curioso para saber a resposta. Que ria saber que seres estavam supostamente protegendo o planeta azul!

Então, olha bem aos olhos de Andiaguine. Seus grandes olhos Marquins encaravam os pequenos e puxados olhos Flamins, como uma troca desafiante de Ego.

Andiaguine a responde Sem Arrodeios:

– Pronetes.

Capítulo 17 - Estratégias

Com o impacto da nave os três tripulantes do óvni Flamins, se a cordão em meio a fumaça e curtos – circuitos que faiscavam no interior da nave. Uma brecha deixava os raios solares penetrarem para dentro sendo percebido não muito distante a nave Dos Cinzas que chamejava ardentemente. Quando se preparavam para se desacoplarem de seus acentos de pilotagem um tentáculo de ponta reluzente invade a nave abatida atravessando o peito de um dos gigantes e o arrancando com força de onde estava o jogando para fora da nave. Seu corpo ao bater na carcaça rasgada da nave é de imediato mutilado jogando sangue para dentro e respingando em seus companheiros de navegação. Quando outro tentáculo no lado oposto também penetra perfurando facilmente o óvni e atingi outro tripulante que havia acabado de se soltar do acento de navegação. Sem ação o Flamins sobrevivente assiste seu outro companheiro ser arrastado pelo tentáculo, que o puxava pelo pequeno furo feito para fora da nave, na passagem o gigante é decapitando fazendo sua cabeça rolar até os pés do sobrevivente!

De imediato ele pula ao lado do acento onde estivera pilotando e saca uma arma de formato cilíndrico, que ao ser empunhando pelo mesmo se acopla a

sua mão como se moldasse ao seu braço. Se levanta rapidamente e aciona seu capacete, o mesmo fecha-se como um óculos em seu rosto, cobrindo assim seus olhos e lhe dando uma visão de calor e mira. Sente um impacto que joga a nave para um lado e o faz cair desequilibrado. Então, da sua visão contempla o tentáculo reluzente furando novamente a carcaça e tentando atingi-lo. Ele rola para o lado, ainda deitado ao chão e o tentáculo penetra na parte do chão onde estava, so que se enfiando bem a seu lado. O Flamins se vira e dar uma rajada de disparo da arma atingindo o tentáculo, que saia da nave e de imediato é substituída por outro tentáculo que vem da outra lateral, tentando o acerta também. Ele novamente se esquivava e o tentáculo passa de largo. Com uma rajada de tiro ele rompe o tentáculo e do outro lado surgiu mais outro, que vem pelas suas costas. Quando ele se vira pronto a defende-se o tentáculo para bem a altura de seu peito. O mesmo permanece tentado se esticar, pois era como se estivesse no seu alcance Máximo. O Flamins salta para trás e atira o Máximo contra o tentáculo que é perfurado estourando e se destroçando, caindo desativado. No susto e com o fôlego ofegante o gigante se senta tentando se recupera do alto nível de adrenalina. Bem a sua frente o tentáculo jazia imóvel, quando de repente ele se ergue e novamente ocorre a mesma coisa anteriormente, só que conseguindo avançar bem para cima do rosto do Flamins de baixa guarda ao chão. Ele ergue as mãos e cobre seu rosto com os braços. O tentáculo para no ar aproximadamente dois centímetros de distancia do seu rosto. Fica ereto e totalmente imóvel. De repente cai ao chão e se retira só que se arrastado pelo chão, dando para perceber que o mesmo estava desativado. O Flamins retira as mãos do rosto e atônito permanece imóvel. Então, se levanta lentamente, puxa sua arma apertando um botão lateral, fazendo a arma se recarregar automaticamente. Com a visão de batalha sai lentamente pelo furo da carcaça da nave. Apontado a arma ora para frente, ora para o lado e outras vezes para trás. Sai tranquilamente da nave. Em prontidão vai afastando-se e vira-se rapidamente para o sentido de onde o último ataque tinha sido feito. Vai saindo diante da nave e de cara avista um ser pequenino, com Manoplas douradas nas mãos, segurando um grande tentáculo! Ele o olha e atira o tentáculo com uma força descomunal a uma distancia incrível. Ele para, assustado, fita os olhos admirados em sua direção. O Flamins imediatamente baixa a guarda e vai a sua presença lentamente. Aos poucos se aproxima de Ninrode, o ser com manoplas douradas. Ele espera a aproximação do Flamins, olhando com a cabeça bem inclinada para cima, totalmente atônita! Então, exclama:

– Malditos Nefelins!!! Vocês vieram do céu!

¥аπΣ

Monoscroves retorna a sala onde se encontrava Rá e Inpu. Segue lentamente entre corredores que desciam profundamente a terra em escadas íngremes chegando a sala reluzente. Poltronas em forma de caixões com inclinação bem vertical acomodavam os Dois Seres Cinzentos, sendo que os mesmos eram interligados a fios e cabos que o conectavam a outra máquinas que pairavam no ar, flutuando sem muita instabilidade. Do lado dos mesmos encontrava Imhotep, ali de pé vestido com o omix laranja e com manoplas douradas nas mãos e botas douradas nos pés. Ele vira-se para o lado de Monoscroves que seguia aproximando-se dos cinzas. Então, estende uma de suas mãos e Monoscroves bate de cara em um capo de força que o joga com todo corpo para trás. Inpu vira o rosto para o lado onde estava o pequenino o dirige a palavra:

– Você cumpriu o prometido! Mostra força e intepriedez, sendo que este planeta já mais verá um Senhor poderoso como Monoscroves, principalmente quando o poder da Matriz estiver em nossa posse.

Monoscroves se levanta e sem perceber os braceletes que estão sobre o seu pulso o surpreende fechando-se como uma manopla semelhante à de Imhotep.

– Acalme-se Senhor do planeta central! É hora de unirmos forças. Imhotep deixe – nos! Mas antes se curve ao seu senhor.

A manopla de Imhotep se recolhe tornando-se braceletes, ele cruza os braços sobre o peito e se curva diante Monoscroves. A sensação do pequenino era como se estivesse diante o conselho de Sundar, ali sendo reverenciado por suas conquistas e posto em igualdade com os Flamins. Sua mente retornava a seu lar nas rochosas. Era como Vê seu povo o adorando... Então, a realidade o atinge no peito como uma flecha e lembra-se que sua família já não existe, lembra-se de sua companheira no qual perdeu durante sua ultima grande jornada. As rochas do planeta Sundusnoriom nunca foram seguras, o direito de mora em domas nunca foi confiado a nenhum Grey.

A imagem mostrava seu passado, aonde chegava de uma jornada, a última lembrança que tivera de sua família, era sua pequenina chorando com sua partida, sua esposa abraçada a mesma. Então, chegando em seu lar o desespero lhe tomava conta ao vê as rochas demolidas, parte de seu lar devastado. O desespero que lhe sufocava por pensar na sua pequenina esmagada pelas pedras negras de sua habitação...

Agora ele voltava a si e tinha a sensação que aquele passado seria superado e que Flamins e Marquins estariam em pé de igualdade com o pequeno grande Miniomono! Então, Monoscroves se aproxima.

– O que nos sugeriu? Pergunta Inpu com confiança

– O poder Pronetes já foi suficientemente mostrado e neste momento tanto Flamins quando Marquins estão recuando, como já fizeram, é nisto que deve se concentra! Vamos Ataca-los por dentro...

Rá se desconecta se põe em pé e segue em direção ao pequenino. Ao aproximar-se levanta um novo questionamento:

– Que pontos fracos há dentro da nave maior? Você com certeza deve saber a fraqueza deles, pois jamais nos orientaria a ataca-los por dentro.

– Vamos ganhar a atenção em um ataque fora. Deixe que ele nos confronte em espaço aberto, mas antes preciso saber de uma coisa.

– O que precisa saber?

– São Herdrix mesmo o que você se referiu anteriormente!?

– Mostre nosso monitor interno – Ordena Rá apontando a uma tela tridimensional que abriu-se ao alto em meio a aparelhos que pairavam no ar.

Uma imagem de alta definição revela e expande capsulas semelhantes a caixões, algumas esferas em forma de bolha, tudo em uma ampla sala no último estagio de Câmaras da Pirâmide maior.

– Estes são nossas principais criações! Sem Rongues para controla-los, são Meus filhos, tudo Criado por mim – Fala apontando para uma imagem onde um ser aparece contendo dados expondo a criatura. Um ser semelhante à Pronetes. Olhos grandes, cabeças alongadas e braços cumpridos curvados quase sobre o tórax, assemelhando-se a um grande louva deus. Bem que já tinha visto um anteriormente – Essa é nossa tropa Herdix!

– Temo que haja retaliação por parte dos Guerreiros Marquins... Agora Fico satisfeito em saber que combateremos fogo contra fogo. Deixe que eles venham para terra, teremos grandes chances de entra na nave mãe Flamins. Utilizaremos a reversão de força de turbinas e saturaremos a nave afim de explodi-la no espaço.

– Precisaremos de uma tropa maior para ficar mais fortes ainda! Assim garantiremos totalmente o sucesso desse estratagema.

– Seus aliados, o que podem fazer?

– Se compramos os Creeks para estar ao nosso lado teremos bastante progresso! – interrompe Inpu em meio ao dialogo.

– Então, que assim seja! Faça – os se unir a nós, mas depois do triunfo elimineos...

– Isso... Isso é muito maligno!!! Exclama Monoscroves.

– Não devemos confiar em Creeks, nem muito menos torna-se realmente seus aliados, pois são traiçoeiros e se souberem da Matriz-Z certamente a tomaram de assalto.

– Então, Deixe que façam, ou pensem em fazer, será mais fácil compra-los! – Afirma Inpu – Camuflaremos uma mensagem a naves Fantamas para que Notifiquem e ofereçam a liberdade de tomarem o que quiserem na terra ou mesmo em toda galáxia, se recusarem ofereceremos a Matriz-Z. Enquanto isso eu sondarei as forças do inimigo.

– Cuidado Inpu, Não subestime Os Senhores do Flaminverso! – Adverti Rá.

Inpu se direciona a seu trono se conectando novamente com finalidade de entra nos sistemas da Supernave. Em poucos minutos a tripulação assustada percebe a invasão de conexão por parte de um programa desconhecido. Então, os sistemas alertam e tomam uma decisão por parte da inteligência artificial da Nave de trava o sistema, quebrava assim a tentativa de invasão. O comandante de sistema percebe que o ataque quase bem sucedido havia deixado rastros e corrompido rapidamente o sistema.

Inpu se desconecta Rapidamente, Enquanto Rá assiste deduzindo o ocorrido.

– Tentei invadir a nave a fim de corrompê-la, mas um complexo sistema criptografado da inteligência da nave rompeu minha conexão!

– Eles poderiam fazer o contrario com Você. Caso seu sistema não tivesse sido desconectado você também estaria vulnerável! Você não foi projetado para invasões complexas de outras inteligências artificiais. Percebo que você os atraiu... Eles certamente tentaram se comunicar.

Inpu novamente se conecta, os cabos se acoplam em sua nuca e outro em seu corpo automaticamente então, se Vê frente a uma porta de lógica digital aberta propositalmente, o convidava a entra no sistema da nave. Ao entra remete sua imagem em gráfico na tela principal do comando de navegação da nave Flamins.

– Sudações Senhores Flamins. Sou Inpu o Senhor de Gizé, um dos Senhores do Centroverso. Vocês estão violando a linha de Madrom e com certeza serão punidos, pois somos os guardiões e donos do Centroverso e de toda sua vida existente!

Flamins assistiam a transmissão sem acreditar no que viam. Tradicionalmente acreditava-se em Pronetes como seres extintos do universo, totalmente banidos desde a outorgação das leis galácticas. Havia tornado-se um mito e as características de Inpu não se comparavam as que haviam estudado, pois os seres Cinzentos eram de cabeça oval, olhos grandes e negros, sem traços semelhantes a um rosto comum de Flamins, Marquins e até mesmo Nordigos. Mas bem a sua frente contemplavam um ser desconhecido, de orelhas pontudas acima na cabeça, longo focinho, olhos desproporcionais a outras raças e

nenhuma característica mitológica dos Pronetes. Hôo mesmo em choque, sentindo-se perplexo, assume frente à ameaça que agora se revelava definitivamente.

– Não violamos O centroverso, nem mesmo sabíamos da existência desta galáxia e deste planeta azul. Vocês não têm autonomia de nos atacar e certamente enlouqueceram em atacar seus criadores. Estão causando uma guerra sem necessidade, dando a entender que estão com a programação corrompida.

– O aviso foi dado! Suas vidas não serão poupadas – Fala Inpu em tom de ameaça.

A transmissão termina automaticamente. Hôo ordena de imediato cópias da mensagem a ser retransmitida aos Marquins, coisa que duraria somente alguns minutos para que fossem comunicados e alertados em meio a ameaça. Então, Andiaguine reaparece em uma transmissão holográfica.

-senhor Hôo, Mestre Do universo Flamins! Bem sei que também estão querendo saber o paradeiro de sua nave de Caça e por isso suponho que estejam muito empenhados nesta missão. Porém quero certifica-lhes e prometer que nossas tropas Herdix lhe darão o resultado da busca e controle da situação constrangedora. Uma coisa tenho que pedi; retirem-se imediatamente do Centroverso e não avancem ao planeta Azul...

– Estou curioso! ... Posso perceber que não ficou surpresa com esta tecnologia maligna que criaram, mas confesso que eu fiquei chocado! Responda-me; que espécie de Pronetes foi estes que você criou!?

– Nós não criamos este ser que você acabou de nos mostra em sua transmissão. Ele se auto recriaram e estão fora de controle. Certamente estão replicando espécies de vida deste incrível planeta, ao mesmo tempo em que estão imitando nossa tecnologia! Posso lhe garantir que concertaremos nosso erro e queremos poupa-los do que certamente ira acontecer. Meu pedido é um só; que sua força não acabe reduzindo este pequeno planeta a nada...

– Sim nos estamos invadindo o Centroverso, invadimos por engano, pois para

nós Flamins Madrom é o Centroverso. Nós temos direitos sobre este planeta. Direito de conhecê-lo, de sonda-lo, assim como vocês Marquins já o fizeram. E pior ainda, pois tiveram a audácia de escondê-lo! Presumo que também erraram e tem consciência disso, certo que estão tentando concerta, Nós Flamins queremos vê o concerto e queremos presenciar pessoalmente.

Sem Palavras para replicar Andiaguine Encerra transmissão. Em sua sala, local de repouso do Iluride, a senhora Do Marquins verso desliga os aparelhos de transmissões holográficas, Anéis que a rodeavam circulando em alta velocidade são arremetidos para cima. Ela sai de uma espécie de Transe e cabisbaixo segue rumo ao Iluride. Um Arco em posição de “u” encontrava-se em uma espécie de pedestal, ao centro do arco um plasma flutuante, com cor transparente. Ao toca com o dedo o mesmo muda de cor tornando-se prateado, sua memória é tomada pelo artefato invadido por um sonho, tudo narrado por uma voz, trazendo orientações que apaziguava seu coração. Em uma das mensagens claramente ela enxerga imagens dela mesma, horas ficava toscas e embaçadas, enquanto a voz dizia repetidamente:

“NÃO MANIPULE NENHUM TIPO DE MATERIA DO UNIVERSO, SEJA VISÍVEL OU INVISÍVEL, A FIM DE DUPLICÁ-la”

Então, lembra que Essa era a base para uma das Leis Galácticas...

Capítulo 18 – A Volta dos Supersoldados

Marquins Seguiam a trilha mostrada pelo ancião passando pelo meio das Hustong. Os moradores assustados deixavam-se vencer pela curiosidade, corriam tentando se aproxima dos gigantes, porém assistiam de longe meio alvoroçados. Seres fenomenais desfilavam majestosamente com seus trajes espaciais, semelhantes a armaduras medievais com toques de estruturas meio robóticas. Os mesmos seguiam rumo ao mosteiro subindo um caminho íngreme em meio a escadas construídas de modo arcaico.

Avin-lond Braço direito de Mandreama sobe frente aos demais deixando os demais percebe a empolgação.

– O que lhe vem à lembrança, quando olha toda esta beleza do planeta azul – pergunta um dos mais próximos da equipe que fazia a expedição.

Ele para a caminha vira-se e responde com mais empolgação:

– Lembra-me as muitas expedições nas matas de kratrabil! Antes de perder autorização para pesquisas mais avançadas em nosso planeta.

– Ainda bem! Com seu entusiasmo certamente nossas florestas não resistiriam tanta curiosidade – Fala seu companheiro em tom de ironia.

Avin lembrava-se muito bem dos seres que habitavam Naskudarem.

... Vinha a carreiras passando entre os mega murais de Aço onde vivia. Descia a torre principal ao centro de Drakasum, cidade habitção dos Marquins, onde comportava outras torres de ponta cabeça em meio a uma plataforma flutuante. A mesma dava passagem para terra, pois era mais baixa que demais torres. Ficava entusiasmado a cada exploração em meio a dessas florestas. Arvores de cor escura e de copas gigantes. Animais exóticos incluindo a caça principal, uma espécie de veado de longo pescoço e chifres semelhantes a cabras das montanhas. Sempre mantinha contato com nativos. Os Rudivos, Seres semelhantes ao humano pré – histórico, homem de Neandertal, diferenciando apenas pelo crânio mais cumprido...

Os grandes e firmes passos dos colossais seres Marquins ganhavam velocidade para alcançarem o destino determinado e frente ao mosteiro contemplam um templo, bem diferente do que já tinham visto em muitos planetas já explorados. Uma nova correria se faz na chegada dos mesmos, percebendo que os humanos se armavam, mesmo estando assustados, preparavam-se para conter a invasão dos extraterrestres.

Mandreame toma a frente, sua tentativa de conter uma maior euforia por parte dos pequeninos humanos é basicamente ineficaz, porém lembra-se das palavras do Ancião. E as repete em seu tradutor:

– Não somos deuses da morte (Yama) Somos deuses governantes das estrelas (Beiji dade) Eu sou a deusa da compaixão de da piedade (kuan yin)!

Os monges terráqueos permaneciam em base de defesa, apontava suas lanças e se colocavam em linha de batalha. Então, começam uma gritaria, tentativa de amedrontar os invasores ao mesmo tempo em que avançavam com as lanças.

Mandreame também se lembra de como o Ancião havia a reverenciado, então, resolve tomar a mesma atitude. Enquanto os demais já se preparavam para um suposto confronto. Ela se curva, juntando as duas mãos e balança seu corpo

para frente e para trás.

– viemos em paz. Guerreiros nos dê uma oportunidade de mostra nossa bondade! Estamos protegendo seu mundo – ao mesmo tempo em que falava o aparelho repetia tornando a tradução da língua Marquüins em algo semelhante a língua chinesa.

De repente toda Equipe se prostra em reverencia, exatamente como a capitã fazia. Avin-lond Levanta-se passa a frente e segue cumprimentados os terráqueos, porém o susto de um dos monges o faz revidar acertando o Grande Alienígena nas coxas. A lança penetra seu traje espacial e encrava-se o derrubando. Eles então, recuam mais assustados ainda, esperavam uma represaria. Mandreame se levanta tentando acalma ambas as partes e de seu traje retira um catalisador molecular, na verdade um curativo típico de sua tecnologia. Avin-lond puxa a lança e a joga de lado, Mandreame imediatamente lhe aplica uma espécie de laser colorido e encosta o objeto em forma retangular em sua ferida cicatrizando instantaneamente. Ao Vê tão grande cura os Monges um por um largam suas lanças e curvam-se em reverencia, Chamando Mandreame de kuan yin.

Um Ancião aproxima-se da Equipe Marquins, passando entre os demais monges. Em sua língua os saúda e convida os a entra no templo. Avin-lond levanta-se seguindo Mandreame e os demais passando por entre os pequeninos monges indo em direção a uma porta não muito grande que dava entrada a um pagode de dez andares. Logo então, e depara-se com um salão que certamente poderia acomoda-los. Mandreame aproxima-se do Ancião o reverencia, imediatamente explica de uma maneira simples o que desejavam.

– Devo dizer que sua hospitalidade será contada para todas as raças e certamente nós a retribuiremos trazendo segurança e paz para todo seu mundo.

Ele apenas fica a olha-la de baixo para cima com a cabeça totalmente esticada e sorri mostrando grande simpatia, então, se vira e grita em sua língua:

– Os deuses estão no nosso meio!!! Toquem o Grande Tambor e que toquem o sino!

O sobrevivente da Nave Óvni de Ataque, piloto Mirr, Segundo comandante de Frotas não conseguia acreditar no que estava a sua frente, mesmo com sua vasta experiencia. Para sua maior surpresa o Terráqueo falava fluentemente sua língua. Tinha nas mãos uma a manopla Herdix, já vista por ele há muito tempo atrás, porém estranhou a ausência do Exoesqueleto que complementava o traje de um super soldado. Admirado tenta aproxima-se de Ninrode, porém dando alguns passos ao seu encontro o mesmo imediatamente o repreende.

– Não se Aproxime de mim Nefilim Maldito! Vocês Gigantes amaldiçoados não são bem – vindos em meu Reino, seres detestáveis!!!

– não Sou Nefilim! Meu nome é Mirr, segundo comandante Flamins de Ataque. Não conheço Nefilim, nem mesmo sei que ele Fez para o odiar tanto!

– Vocês invadiram o mundo e se tornaram muitos. Não sei como sobre vivestes as águas, só sei que Além de Hur e outras regiões eles dominam com Crueldade e reduzem povos a sua servidão.

– Certo. Mas eu ainda não compreendo! Não sou deste planeta, Não pertenço a sua terra, estou aqui junto a meu povo em missão de resgate e oposição a outros seres que não são como nós, mas são Maus.

– Fala dos Senhores da Morte?

– Talvez... Conte-me sobre o que quer dizer ou o que é Senhores da Morte?

– Planeta!? O que Falas Nefilim?

-me chame de Mirr. Esqueça o planeta e me fale deste Senhor de Morte.

– O seu Reino é Gizé, nós o chamamos de Inpu e seu deus Brilhante Rá.

Mirr perde-se no pensamento tentando imaginar o que tipos de Pronetes

estavam a enfrentar. Então, tenta alonga o dialogo.

– Como se chama? Pude perceber que teme este senhor!

Ninrode perdendo o medo e o receio preconceituoso do Ser gigante a sua frente resolve aproxima-se e surpreende Mirr o correspondendo com resposta a sua pergunta.

– Eu Edifiquei uma torre, com certeza chegaria acima dos céus e meu poder deixaria a terra a meus pés. As noites seguintes meu povo já vivia no que construi sobre minha destra, até que noites se sucederam e que meu povo passou a ser aterrorizado por algo de metal brilhante, com fogo que saia do seu meio. Neste tempo estava longe em Recém, onde meu poder se estendia. Tive que voltar e ao chegar meus guerreiros e súditos se espalharam e vi ruínas da torre e antes que me achega-se, um vento impetuoso veio trazendo uma nuvem de fogo, com grande resplendor a seu redor. Eu fui feito escravo e fiquei trancafiado em cadeias pelo cabeça de cão. Eles me corromperam e me deram isto que você esta contemplando em meus braços. Foi então, que conheci os anões dos céus.

De imediato Mirr o interrompe:

– Que anões dos céus esta me falando?

– São diferentes do seu povo gigante. Eles têm grandes cabeças, com olhos estranhos de cores diferentes.

– Você os conheceu!!! Fala com grande entusiasmo – conte-me mais sobre eles!

– Seu chefe não esteve comigo na volta para meu reino. Ele chamava... – tentava lembra agoniado em meio seus pensamentos – Mono... Que também Acredita no senhor dos Céus!

– Ajude-me a acha Mono e lutarei com você contra os senhores da Morte.

¥аπΣ

Hôm vasculhava da supernave, mesmo que superficialmente o planeta. Quando consegue captar um sinal que conhecia muito bem. Ondas sonoras camufladas em códigos, tecnologia arcaica muito usada no início das grandes explorações espaciais, quando Flamins e Marquins ainda viviam juntos em um só planeta.

– Decifre os códigos. Deduzo que sejam sobreviventes Marquins – Ordena com entusiasmo Hôem ao coordenador de navegação.

– Eles estão nos enviando em secreto de um pequeno ponto do planeta. Os códigos dizem que eles estão se camuflando escondido das naves patrulhas em uma base que estão denominando de Shangrila.

– O que mais estão informando?

– Todos sobreviveram e estão a comando de Mandream.

– Como sempre! – Fala Hôem com um sorriso de ironia no rosto – suas mulheres sempre estão dominando. Repasse estas informações ao comando Marquins.

Enquanto os dados e mensagem são retransmitidos a supervisão de navegação alertava outros dados, sendo repassada imediatamente para o Senhor Flamins.

– Pai, temos uma nave aproximando-se em velocidade... Ira nos Alcançar em breve.

– Prepare a defesa!!!

– Senhor está se comunicando conosco.

– O que dizem? Quem são?

– Não se identificaram, mas estão nos alertando que uma frota pirata esta se aproximando vindo o lado oposto do planeta. Estão pedindo passagem e cobertura para chegarem ao planeta.

– Tente comunica-se para saber quem são.

– Já estão se identificando, dizem ser Marquins e seu capitão chama-se Gonvenom.

Hôm precipita-se imediatamente aos comandos de onde estava sendo recepcionado a mensagem, parecendo não acreditar no que seu subordinado estava lhe dizendo. Então, exclama em alta voz, euforicamente:

“OS HERDIX ESTÃO DE VOLTA!!!”

– Me coloque em contato direto com o Herdix.

Então, Hôh senta-se interligando o capacete de navegação, meio pelo qual se comunicava com outras naves. De imediato recebe a saudação do Super soldado.

– Pai Hôh, senhor do Flamins, fico Feliz por nosso reencontro.

– Também estou feliz e orgulhoso por se comunicar com Você Grande Gonvenom. Acredito que Andiaquine lhe deu as coordenadas e notícias a cerca do que estão prestes a enfrentar. Devo primeiramente de tudo dizer-lhe que Mandreama esta a salvo, junto com toda sua tripulação.

– Sim. A senhora do Marquinverso já nos orientou! Estamos prontos a enfrentar seja o que for Mas o que desejo é concerta o erro de usar tal tecnologia para nos servi.

– Vocês criaram uma praga, violaram sua própria lei e já estão pagando por isso.

– Nos dê cobertura pai. Deixe que cheguemos ao planeta, resista às naves Creecks. Ajude-nos a concerta o erro...

– Estamos com você Gonvenom.

Então, encerra a transmissão e retira o capacete, percebe de imediato que toda

tripulação estava lhe observando perplexa, o olhavam sem parar.

– O que estão admirando!? Porque estão perplexos?

– Você foi chamado de Pai por um Marquins! – fala em grande admiração um dos navegadores.

– Vocês agora poderão ver o poder dos super soldados, conheceram verdadeiramente que eles são muito mais que os mitos que escutaram!

Um dos navegadores interrompe chamando a atenção dos demais mostrando em tela uma linguagem de programação típica da inteligência da nave, que logo era marcada por outro tipo de linguagem.

– Pai Veja o que esta acontecendo... Consegue compreender a situação?

Hôm olha para tela transparente, totalmente cristalina, que emitia códigos de programação da inteligência que chamavam da Margá.

– Ok, diga-me o que Vê. Apenas consigo decifrar bases de dados criptografados oriundo da I.A. da nave.

– Bem, explicarei de modo rápido – fala apontando um tipo de marcado que desliza pela tela seguindo o curso de seu dedo em longa distancia – Veja bem ao canto da criptografia... Ela muda drasticamente como se estivesse bugada... Mas veja bem! Algo mudou desde que o Pronetes invadiu nosso sistema!

– Você acha que esta mudança é algo proveniente da inteligência do Pronetes?

– Com toda Certeza Senhor!

Capítulo 19 - Memórias

Mirr juntamente com Ninrode volta a nave que fumegava quase totalmente danificada. Penetram no furo lateral em meio a faíscas que mostravam que a mesma ainda tinha alimentação de energia. Então, o segundo comandante vasculha entre painéis a procura de um aparelho que chamam de Prion, o que podemos chamar de memória mãe, um super micro chip. Ninrode sentia-se confuso, rodopiava olhando o interior do objeto espacial que chamava de pássaro de fogo. Quando olha não entendendo que o gigante mexia compulsivamente, vez por outra se posicionava em pé olhando imóvel e voltando a agita-se entre os aparelhos nunca vistos pelo humano. Mirr olha Ninrode, sorri e senta-se em sua poltrona de comando. Do alto, óculos são acoplados em seu rosto.

– Sei que deve estar muito confuso...

– Eu sei que é pura Bruxaria, encanto vindo direto das suas terras! Assim como também estou enfeitiçado – fala Levantando os Pulsos e mostrando o bracelete que se transformava em manopla.

Mirr tentava emitir um sinal fantasma para a nave Flamins. Então, capta os mesmos sinais de códigos enviados pelos Marquins. Toma imediatamente uma decisão de comunica-se com eles ao invés de continuar tentando contato com a nave mãe.

Enquanto Marquins transferiam equipamentos da nave abatida para o templo uma interceptação de sinal de comunicação é captada por um do tripulante monitor da nave. Alertando Mandreame para o fato, imediatamente recebe a comunicação a fim de transferir para a grande capitã. A mesma aproxima-se juntamente com a equipe que ali presente ansiava por resposta ao código.

– Mandreame aqui é comando de ataque, nave caça Flamins. Recebi seu comunicado. Fico feliz que toda sua tripulação esteja a salvo! Gostaria que transmitisse outro código de comunicação para comando de Nave mãe Flamins com codinome Mágar. Ao comando da nave encontra-se o Senhor do Flamins verso. Avisem aos mesmo que a inteligência artificial Pronetes é de tecnologia avançada! Eles criaram um exercito de super soldados Herdix...

Extraordinariamente logo após transmissão de comunicação do Flamins outra mensagem é captada vinda de um ponto fora do planeta. Mandreame gesticula com as mãos a fim de autoriza recepção de comunicado.

“Captamos sua mensagem Mandreame. Estamos chegando no planeta e já temos apoio dos Flamins!”

Mandreame não se contém soltando uma gargalhada enquanto os demais a olham querendo entender o motivo.

– Nosso Reforço esta a caminho, A força Herdix esta chegando para nos resgatar e estabelecer a paz!

A euforia toma de conta dos gigantes e em unanimidade vibram. Mandreame imediatamente tenta responder a mensagem do comandante Mirr, porém os sistemas falham entrando em pani...

¶anΣ

Monoscroves coloca-se frente a capsula de hibernação onde Noliam permanecia inerte. Sente um grande aperto dentro de si, quase um remorso que lhe constrange a voltar sua memória ao passado.

(...)

A jovem Noliam chorava na companhia de Manstreeve, irmão de Monoscroves. A noticia é transmitido a Sundar, onde se podia repassar direto para nave Impritive. A mesma voltava de mais uma missão há alguns anos luzes nas mediações opostas ao FlaminVerso. A heroica nave Impritive vagava em um golpe de Sorte perto a um dos receptores de transmissões direta nas mediações do planeta Miltor – min, lá dos Seres misteriosos e não evoluídos Mitons. Alienígenas que lembravam rapidamente a raça dos Greys, sendo distintos pelo tamanho, Cor Escura e aparência meio humana. Na orbita deste planeta um receptor Flamins Transmitia informações de Sundar a Nave de Monoscroves.

– Capitão Monoscroves o conselho de Sundar ordena retorno imediato a Sudusnorion, independente de terem alcançado ou não alguma fonte de Energia.

Dentro da impritive uma fonte de Energia já era mantida na doma de retenção de radiação, já sendo armazenada e estudada pela equipe a fim de apresenta-las aos mestres Flamins. De imediato acionam turbinas de Propulsão em velocidades dez vezes mais que o som, seguem o caminho em direção a seu planeta natal. A missão de sucesso da impritive não compensaria as péssimas noticias que estava prestes a receber em Sundar! O senhor dos Flamins passava-lhe ordens e noticias para seu povo.

Diante o conselho sua alegria logo se tornaria em tristeza, logo eles estariam sendo tragados por uma noticia decepcionante que transtornaria toda sua expectativa de boas recepções e dedicatórias diante ao Seu Querido Principe. Então, voltaria a seu lar nas rochosas terras do mar de Heliato sem conseguir status suficiente para uma nova ordem de aliança entre Flamins e Miniomonos, onde seu ideal o levava a pensar em total unificação, uma Sundar para todos! Pensava em Marliam sua amada que o aguardava, em sua filha Noliam a quem tinha total paixão.

Breve estaria Frente a Hô. Teria a oportunidade mais uma vez de Ser tido como um Grande embaixador entre as raças Flamins e miniomonos. A nave cruza o espaço em velocidade extrema, atravessando fronteiras e obstáculos naturais do Universo, até chegar os limites do planeta água onde logo receberia ordens para esta diante todo conselho.

Seus olhos brilhavam ao entra na atmosfera de seu planeta amado, logo, logo estará De volta ao lar... Porém não tem o prazer que pensava constantemente e sua chegada logo é recepcionada pela ordem de entrando no veículo aquático e dirige-se imediatamente a Rocha, não ficaria na doma. Então, a funda-se no mar e segue rumo ao seu lar, Passando por baixo de grandes tuneis e crateras aquáticas submergi nas Rocha de Heliato, a cidade dos Greys! Sua chegada não muito bem recepcionada é de imediata alvejada por milícias greys ofensivas, assustando Monoscroves. A euforia é amenizada e do lado de fora um grupo de príncipes miniomonos aproxima-se a fim de conduzir o capitão em segurança até a cúpula do grande conselho. Então, pode perceber o impacto hortil por meio de ondas telepáticas. Um dos príncipes aproxima-se e o conduz as mediações da cúpula, passando em meio as cavernas decoradas, tuneis com ornamentações semelhante aos aparatos medievais, iluminadas por frechas de fluidos químicos semelhante ao Neom, com intensidade igual a lâmpadas humanas, tecnologia ultrapassada do Flamins.

-seja Bem – vindo ao Lar Monoscroves! – Saúda um dos Príncipes logo ao chegar na entrada da cúpula.

Então, Monoscroves pré-sente que nada estava bem, e toda euforia da recente descoberta de uma fonte de Energia maior que já havia encontrado passa-lhe de lado. Percebe que na cúpula, manstreeve, seu irmão, já se encontrava junto a Noli, porém não pode presenciar Marliam.

– Saúdo os príncipes da Rocha de Heliato e a Blantec, meu príncipe maior!

Blantec ao ser mencionado segue um caminho a frente de Monoscroves saindo do meio dos demais que permaneciam cercando o Capitão da Impritive.

– Príncipe Monoscroves, podes perceber que as coisas na Rocha não vão bem?

– Sim! Já tenho pré-sentido desde que cheguei esta bem notória ao meu povo... Eles não estão muitos receptivos.

– vejo que aumentou seus sentidos! Já estar bastante evoluído, príncipe Grey! Desde que saiu de Sundusnoriom fomos fortemente alvejados por um dos mais fortes tremores de terra do nosso planeta. Nossa população cresce e miseravelmente tem ficado mais difícil nossa vida sendo sustentada pelas riquezas de Heliato. Nossas reivindicações para um fortalecimento de intervenção Flamins não esta sendo ouvido. Nosso Serviços aos senhores Flamins tem sido Em vão! Não há mais dádivas.

– Agora vejo que é diferente, Minha atual missão, pois antes de chegar aqui hoje, Hôme me mandou acalenta-los. Disse que viesse a você a fim de dizer-lhe que recompensa esta as portas e que breve uma doma para Greys e Flamins será instituída.

– Porque ainda acredita nos Flamins? Será que não bastam tantas missões? Será que eles trarão Marliam a seus braços novamente?

Então, Monoscroves remete seu olhar para onde se encontrava seu irmão e sua amada filha Noliem, logo consegue sentir uma mensagem telepática. Então, Concentra-se a fim de ouvi-la:

“Pai, minha mãe não estar mais entre nós... quero tanto te abraçar!”

Seus olhos lacrimejam e de imediato corre de encontro a sua filha, passando em meio a cúpula, ela solta-se de Manstreeve, corre passando entre os príncipes do conselho, corria para os braços fraternais onde poderia sentir o aconchego que aplacaria toda sua saudade. Monoscroves vai também ao seu encontro, os dois correm um para o outro, e param frente a frente. Ele sorri e passa as costas de suas mãos frente ao rosto de sua querida, algo que para os miniomonos assemelhava-se a um gesto de palavras de amor. Ela se corresponde, complementando o ato em uma atitude humana correspondente ao abraço. Ele sorri. Ela chora... Então, tira de sua Cintura, em meio ao seu traje, um transmissor, a fim de levar a mensagem de Sundar ao seu povo.

“Saudações A todos os príncipes Greys – uma mensagem holográfica é

transmitida imediatamente pelo Senhor dos Flamins, Hô – Somente Agora me manifesto por que Monoscroves, um de seus príncipes foi o escolhido para que nos uni-se em uma só raça, Flamins e Miniomonos. Ele tem mostrado valores excelentes e tão grande serviço! Porém ainda não foi o suficiente para que Greys e Flamins se unam definitivamente em uma Sundar. Sim greys! Não há energia suficiente para todos nós. Precisamos de mais voluntários. Precisamos avançar em nossas missões, assim conseguiremos atingir nossos objetivos. Precisamos de mais empenho! provem para mim que poderemos torna isso uma realidade.”

De imediato uma nova revolta se faz em grande descontrole dos pequeninos moradores das rochas. Monoscroves de imediato levanta a voz tentando conter tal euforia.

-meus irmãos Miniomonos. Eu não sou seu príncipe escolhido por acaso, eu sou o que trará a visão do Príncipe Blantec a se torna realidade. Sim, devemos aos senhores Flamins e o que eles querem é simplesmente o nosso bem, porém prometo esforça-me, custe o que custar, para cumpri sua proposta. Tudo para melhoria do nosso povo, tudo para que venhamos ter segurança que não temos nestas rochas, tudo por meus irmãos!

Então, logo após seu pequeno discurso transmite uma mensagem direta a Hô na presença de toda cúpula e dos moradores das rochas de Heliato.

– Senhor Hô. É hora da verdade. Eu, servo exclusivo dos Flamins, darei a vocês o que desejam. Não havia alcançado meu objetivo por que me faltava à verdadeira peça de ajuste e controle para minhas missões...

Uma resposta imediata de Hô é transmitida interrompendo o pequenino:

– Monoscroves você sempre foi audacioso, mas eu acredito em Você e também sei o quanto que o bem de seus irmãos. Mas diga-me o que fará diferente em sua próxima missão? O que me garantirá um desempenho melhor?

– Eu tenho percepções extras para achar energia onde quer que haja uma no universo. Coloque-me de volta na Impritive. Não falharei!

(...)

Em meio a todos seus pensamentos passados em flash back, Noliam penetra sua mente em uma mensagem telepática.

– Então, pai, foi ai que o senhor teve a ideia de me colocar ao seu lado e lhe dar a sorte de acharmos a maior de todas as energias que nossos senhores querem!

– Fala Noliam telepaticamente.

– Sim Amor. Você me deu sorte!

– Fico Feliz meu pai! Pena que nossos senhores não podem trazer mamãe de volta.

Manoscroves fecha os punhos, senti um terrível furor sobre si, ao ponto de dizer em voz audível:

“MALDITOS FLAMINS!!! MALDITO HÔM!!!”

Capítulo 20 – Conspiração Maldita

– Senhor Hô os Herdix estão passando por nós! Fala Bler subcomandante Da nave Margá.

– Eu Sei. Avancem com naves de ataque e deem cobertura para que cheguem ao planeta terra.

Em outros sensores os monitores alertam para naves opositoras vindas de encontro a eles. Estavam aparentemente invisíveis aos detectores e de repente mostraram-se nítidas como uma manobra propositalmente.

– Creeks avançam em suas naves! Cinco naves de médio porte estão a caminho...

– Tente comunicação imediata. – Ordena Bler.

– Impossível! Eles estão emitindo tipo de vibrações que estão avariando nossos sistemas. Acredito que seja algo parecido a choques de pulso eletromagnéticos!

– Acione imediatamente escudos de proteção contra pulso, agora!!!

As Naves caças Flamins se projetam rumo a defesa e contra ataque, tomando a velocidade necessária para ultrapassarem a nave Herdix.

– Aqui é piloto de Intro–N. Pedindo permissão para a campanha sua nave – fala pedindo autorização ao Capitão Gonvenom.

– Permissão concedida. Estamos seguindo seu percurso Intro–N – Responde voz de comando Hendix.

¶ $\pi\Sigma$

Monoscroves retira-se diante de Noliã Pronto a encontra-se com Inpu, quando é recepcionado por Imhotep. Ele curva-se rapidamente diante o pequenino que surpreendido pela atitude, para sua caminhada, ficando meu desconcertado.

-senhor do planeta Azul. Inpu pediu que fosse se encontra com ele logo na sala de subsolo, seguindo o salão adiante. A nave de partida esta preparada os esperando.

Monoscroves olha o escravo humano, lembrando que em Sundar seu maior sonho seria este tipo de reverencia. Então, segue sem dar uma palavra, fazendo o que exatamente o escravo havia ordenado, dirige-se ao local determinado.

Inpu encontrava-se a só interligado a nave por cabos de conexão em quase todo seu corpo. Monoscroves entra na nave estranhando tal tecnologia.

– Acheque-se Monoscroves e prepare-se para decolarmos. Nosso plano terá que ser seguido criteriosamente. Tudo já esta em caminhado, Creeks já avançam, certamente assustaram os Flamins e aproveitaremos para surpreendê-los.

O pequeno Grey senta-se se acoplando na poltrona já podendo senti a nave que decolava instantaneamente desde que havia entrado.

¶ $\pi\Sigma$

Naves em formato Oval, com cabos que se arrastam sobre sua parte inferior, lembrando tentáculos, aproximam-se em velocidade já passando de largo a órbita do planeta terra, seguia rumo definitivo a nave mãe Flamins. Um conjunto de cinco naves caças Flamins, preparava-se para o combate fazendo linha de ataque, sendo que uma imediatamente toma traseira das demais fazendo retaguarda. Avistam em imagem de transmissão de calor em meio à escuridão do espaço as naves tentáculos dos Reptilianos. Então, o capitão em comando de voz ordena imagens de simulação com dimensões tridimensional, dando maior aprimoramento a real situação. Os sensores começam a sentir as cargas eletromagnéticas emitidas pelas naves inimigas, dando constantemente colapsos de pane.

– Capitão Mec. Sugiro escudos de proteção agora, ou seremos facilmente tragados e abatidos devidos aos choques constantes de Pulso elétricos.

– Diminua velocidade, passe coordenadas ao Herdix, e deixe – os aproximarem-se. Iremos nos preparar para o contra ataque – Responde o capitão responsável pela Intro-N.

Com a aproximação das naves em dupla, um espaço é aberto por suas opositoras, dando para perceber que estavam dando passagem para óvni Flamins e nave Herdix. A nave de reta guarda se arremete em espaço para baixo cruzando assim a linha de percurso de seus opositores.

– O que esta acontecendo Senhor? – pergunta o copiloto de uma das Intro-N.

– Não sei! ... Sugiro que devamos seguir a nave Herdix somente até as mediações do planeta, deixemos que eles sequam adiante e demos meia volta para defender nave mãe.

As naves reptilianas se alinham novamente e já se aproximando de suas opositoras Flamins começam um Show de disparos de Flechas laser. Então, conseguem atingir um dos sete óvnis Flamins, derretendo sua carcaça e fazendo um destroço em espaço aberto. As demais rebatem a artilharia de laser por meio pequenos escudos de proteção, porém o choque de laser avariava a emissão de campo de força, e à medida que eram desarmados eram também atingidos por pulsos eletromagnéticos que os desestabilizavam e como de subto

os deixava desprevenidos contra os ataques, que por vez acertava os óvnis os despedaçando.

Da nave Mãe, Hôe e tripulação chocava-se com o ataque inimaginável que dizia sua frota bem em frete a sua vista.

– O mito é verdadeiro, as temíveis naves fantasmas Creeks são poderosas! –
Exclama um dos navegadores da Margá Em tom de admiração.

Intro-N Volta-se de sua Retaguarda aos Herdix e seguia rumo a Margá em alta velocidade, conseguia monitora o abate de seus companheiros, ao mesmo tempo em que elaborava uma manobra de contra ataque.

Já nas proximidades de entrada na atmosfera terrestre o sensor da nave Herdix capta rapidamente um sinal desconhecido, porém o mesmo passa despercebido, não deixava identificar o que mesmo seria. Era na verdade o sistema de invisibilidade da nave Pronetes de Inpu e Monoscroves que também avançavam sutilmente rumo a Margá.

Rajadas de Milition vindos da Intro-N de Mec são disparadas na tentativa de contra ataque aos reptilianos, sendo barradas por escudos de proteção que rebatiam os disparos.

Da nave Margá percebe que um alerta subitamente é emitido mostrando que outra nave aproxima-se rapidamente da Intro-N. A tripulação de Flamins simplesmente se armavam com seus super canhões de disparo de Millition, já posicionados, mesmo sabendo que os disparos poderiam ser fatais para o planeta terra bem a sua frente.

Intro-N, de comando do capitão Mec, Capta sinal distorcido confundindo seus monitores e como um fator surpresa sente que algo os atingi, os deixando perplexo sem saber ao certo o que mesmo teria sido! Os marcadores de arma de ataque Pronetes já se espalhavam por toda sua carcaça e em questão de minutos uma das esferas reluzentes atinge o óvni o despedaçando. As esferas não detectadas pelos sensores esmigalham o caça Flamins do Famoso Mec em pedaços.

Inpu aproxima-se das naves reptilianas passando com proteção entre os destroços das Intro-N, entre o espaço que os reptilianos abriam frente a nave Mãe. Então, estabelece comunicação entrando novamente nos comandos de domínio Margá, a inteligência da nave. Sente que desta vez a penetração entre a linguagem é mais fácil. Podendo se quiser avariar todo o programa da mesma, porém decide não fazer temendo ser bloqueado pelo sistema e consequentemente perde a missão.

Da nave o assistente de inteligência de Margá, Crôo, recepciona a programação de Inpu, já percebendo que o mesmo já tinha entrado no sistema. Então, conclui que o bugue nada mais e nada menos é uma anomalia criada pelo Pronete invasor. Analisa o sistema de Inpur e ganhar confiança em seu conhecimento concernente a inteligência artificial do Cinza. Inpu projeta por meio dos sistemas da nave mãe a imagem do pequeno Miniomono que aparece para todos os tripulantes.

-senhor Hôh, os Pronetes foram mal Interpretados por nós. Tudo que aprendemos em sua maior parte trata-se de puro mito. Eles na verdade estão se defendendo da extinção que os dizimou e fazendo isso se levantaram até mesmo contra seus criadores. Eu os consegui convence que os levaria até o Senhor do Flaminverso e garanti que ele seria ouvido pelo Pai. Eles estão dispostos a nos ajudar, pois sobre seu domino existe a maior fonte de energia que podemos ter em Sundar... A Matriz-Z.

Hôh olha de lada para Bler que não resiste a comentar:

– Ele só pode estar de brincadeira! Os Miniomonos querem tomar Sundar, querem iguala-se a nós. Vejo muita presunção nestas palavras de Manoscroves!

– Veremos Bler! – replica Hôh.

Então, responde a Monoscroves:

– Fico feliz em saber que esta a salvo pequeno guerreiro! Viemos a este planeta a fim de averiguar seu sumiço e fomos hostilizados brutalmente, fora que eles estão aliados aos terríveis Creeks! Os mesmos acabaram dizimando nossa frota... Então, quem me garante que esses seres não lhe corromperam?

– A Matriz-Z! Eles precisam dos Senhores do Universo para cumprir seu designo de programação. Mas também precisa de garantia sobre a paz para sua espécie.

– Venha até nós e trataremos frente a frente.

O holograma se dissipa e imediatamente o assistente de inteligência se desconecta e volta-se para a tripulação incluindo ao Senhor do Flamins.

– pai... É algo fantástico! ... Eu ... – suspira tentando retomar o fôlego – ... devo informa-lo que a inteligência Pronetes é totalmente hostil!

Neste instante todos unanimemente arressoam entre si a decisão de Hô. Porém o assistente resolveu intervir.

– Calma. Hô Acertou! Ele vira a nós e sua programação sofrerá as alterações de comando para assemelha-se a nave Eu consegui fazer isso!

– então, estar nos dizendo que este Pronetes estar sobre nosso comando, assim com Margá!? – Indaga Hô

– Sim, nós agora somos senhores deste Pronetes. Quem não sabe se esse ser não nos dará oportunidade de retomar os demais de sua espécie?

Então, Hô ordena a abertura das comportas e a entrada da nave inimiga.

Capítulo 21 – Guerra no Planeta Azul

Aproximando-se da terra boas lembranças tomavam conta dos Herdix. Lembrava rapidamente Naskudarem, só que com uma beleza mais estonteante, Os deixava impressionados! Antes do impacto de entrada um sinal é recepcionado a repetição da mensagem do Guerreiro Flamins, Mirr, a Mandreame.

“Mandreame, aqui é comando de nave caça e ataque Flamins. Fico feliz que esteja salva, mas devo informa-lhe que assim que poder comunicar com seus irmãos avise que a ameaça é de inteligência super avançada, sendo que os mesmos desenvolveram uma própria criação de super soldados Hendix”

Gonvenom repassa novos comandos imediatos, assim que recebe a mensagem.

– Captem a origem da mensagem e sigam de imediato ao encontro deste Flamins. Ele nos será útil!

Ninrode e Mirr já se retiravam de dentro dos destroços da nave, sobre a determinação do Guerreiro humano de seguir rumo a Sodoma onde

encontrariam guerreiros para uma milícia a seu favor. Então, sentem um pequeno tremor de terra, que na verdade eram avisos de que estavam para enfrentar mais obstáculos pela frente. Os terríveis tentáculos cortavam a terra por toda sua volta, os rodeando a uma distancia de apenas quatro metros onde se encontravam. Ninrode tenta acompanhar tais criaturas por vista, dando uma volta de trezentos e sessenta graus em seu calcanhar, percebendo que desta vez tratava-se de muito mais maquinas que já tinham enfrentado. Mirr saca sua pistola de Militon e na outra mão uma caneta de disparo laser. Tentava apontar nas direções possíveis a medida que avistava tentáculos rugir levantando pequenos montes de terra. Percebia que estavam encurralados.

$\forall \pi \Sigma$

Na entrada da atmosfera a nave Hendix reduz velocidade considerável. Seguiam rumo ao oriente médio nas proximidades do antigo Egito, local onde provinha o sinal emitido pelo Flamins abatido.

– As coordenadas são bem claras, estaremos enfrentando algo que não é convencional ao que se diz respeito à Pronetes. Se realmente desenvolveram algo que replique nossas armas e nossos poderes não será mais um fator surpresa, mas também não poderá ser um fator de superação. Somos guardiões do universo, protetores do Iluride e escolhidos do Senhor do Antiverso! – Branda Gonvenom em discurso de persuasão e animo para a tropa de super soldados.

A equipe Hendix de quarenta e sete guerreiros Grita eufóricos, vibrando na motivação do grande capitão Gonvenom. À medida que se silenciavam novas ordens são repassadas.

– A nave não pousara, ficara nos apoiando na altitude necessária. Apenas Mandromen meu subcomandante ficara na nave junto ao piloto e demais navegadores. Ervomatec será meu parceiro, os demais se uniram em dupla como sempre fazemos quando estamos em ação. Os Hendix que conseguirem usar a manopla direita acompanharam os que conseguem usar manopla esquerda. Quando os pares estiverem completos e faltarem mais guerreiros de

manoplas os guerreiros que usarem botas de propulsão se unirá aos demais. As armas de rajada de Feixes laser estão totalmente carregadas. Estamos prontos para o combate!!!

Novamente a euforia toma conta dos guerreiros. A nave paira nas proximidades de onde Mirr e Ninrode estavam. Uma comporta é despressurizada e Hendix se armam na preparação do combate. À medida que caminhavam para sair da nave suas manoplas metálicas reluzentes se fechavam em seus Punhos. Acoplamento de liga de Milition cobriam seus dedos, em quanto às ligações neurais se juntavam a uma espécie de Exoesqueleto interligando-se as suas nucas para assim fazer o comando da manopla. Alguns as tinham ou na mão direita ou na esquerda. Na mão livre acoplava-se a arma de disparo de metralhadora Laser, a mesma se fechava no punho, Quase igual à manopla. Estalava as junções de peças que se desacoplava do bracelete e se união em meio a peças que vibravam em um som estridente metálico, formando um tipo de mini canhão que tomava forma de todo anti – braço. Carregava nas costas, em meio ao exoesqueleto, a espada que acoplada a manopla no punho armava-se, abrindo em peças que se formavam em uma espada reluzente, arma esta que no acoplamento a manopla sua lamina chameja como um aço em alta temperatura. Das suas cinturas puxava um disco compacto, que sendo jogado ao ar abria-se se transformando em um planador. Assim à medida que se armavam pulavam sobre seus planadores de discos e se arremetiam um por um aos céus.

¥аπΣ

O primeiro ataque veio de baixo dos destroços da nave Flamins de Mirr. Arremessando a nave destroçada para cima dos improváveis guerreiros. A manopla dourada de ninrode fecha-se instintivamente, posiciona o braço acima como maneira de proteção, enquanto o gigante sem ação tentava se esquivar por trás do pequenino humano. Mirr agacha-se vendo que os destroços da nave os atingiria em cheio. Então, da manopla de Ninrode um escudo de força é formado recebendo o impacto da nave que ao bater é jogada pelo impacto no campo de força para o outro lado de onde estavam. Mirr que esperava o impacto abre seus olhos e levanta-se rapidamente podendo contemplar

Ninrode projetando um escudo que ainda faiscava detritos e fogo do grande objeto.

– Pro meu Pai Hôh! Você é tão poderoso quanto qualquer Hendix!

Ninrode o olha querendo entender. Quando percebe outro ataque vindo por trás, exatamente onde estava o Flamins. Um tentáculo com ponta reluzente emergiu da terra levantando poeira e mergulhando de encontro a dupla do outro lado, pelas costas de ninrode outro tentáculo projetava o mesmo ataque.

Mirr ergue sua caneta laser e solta um disparo que corta o tentáculo metálico ao meio, enquanto Ninrode se esquivava frete a Mirr e com sua mão esquerda e punho fechado estende e dispara uma rajada de Ondas de campo de força, fazendo o tentáculo se chocar e quebra sua ponta reluzente ao mesmo tempo em que se destroçava no choque com as ondas. Imediatamente outros tentáculos se movem ao redor dos dois, que apreensivos esperavam um novo ataque. Pouco a pouco subiam da terra tentáculos que se erguiam lembrando serpentes prontas a dar o bote.

Então, um barulho chama a atenção da dupla e do alto alguns pontos podiam ser vistos no céu, algo não identificado. Ao redor de Mirr e Ninrode umas dezenas de tentáculos armavam-se, para um novo ataque, isto ficava bem notório com as pontas que reluziam com mais intensidade. Então, um ataque inesperado derruba de uma vez três tentáculos os destroçando com uma espécie de vibração semelha a que havia saído da manopla de Ninrode. Os tentáculos simplesmente se despedaçam e destroços voavam para todos os lados.

Quando Mirr olha do alto de imediato identifica a chegada dos guerreiros que faziam seus voos rasantes, passava entre os demais tentáculos, desviavam dos mesmos e contra atacavam com suas espadas incandescentes, contando as monstruosas artes mecânicas ao meio. Destroços voam ao alto obrigando Ninrode e Mirr a saírem de onde estavam fazendo – os correr em meio à pedaceiras que caíam do alto como uma chuva de aço. Restava-lhes se desviar com agilidade. Um dos pedaços de um dos tentáculos cai rolando para a direção de Ninrode, que o soca, tendo em voltas de seus punhos uma bola de campo de força bem visível pela estática da mesma. Mirr cai tropeçando entre detritos

arremetidos pelo ar, rola imediatamente, tentando defende-se próximo a uma parte de um tentáculo maior. O Herdix humano percebe que outros tentáculos se aproximam e com bastante agilidade corre em direção a um relevo que se fazia em meio à batalha, tudo o levava a deduzir que ali funcionava o coração do que ele chamava de leviatã.

Quando a tropa Herdix começa a dar meia volta rumo onde fizeram o primeiro confronto, surgiu em sua cola naves Pronetes, que avançavam em velocidade ao encontro dos mesmos.

Ninrode é de imediato atacado por tentáculos que não havia percebido que emergido do chão. Recebe um golpe que o certa jogando a metros de distancia. Com o impacto da queda e a forte pancada nas costas perde os sentidos por um pequeno intervalo de tempo, quando outro tentáculo vem bem a seu encontro, ereto, com a ponta reluzente preste a lhe acerta vindo do alto. Instintivamente cruza os braços sobre a cabeça formando um escudo pronto a lhe defender contra o inimigo. Com os sentidos desorientado, ainda se sentindo meio tonto, Ninrode permanece no chão, rebatendo o ataque que repetidamente recebia. Então, vê claramente o tentáculo se despedaçar com projeteis que o atravessam o tornando semelhante a uma peneira. Quando olha de lado o gigante Mirr vinha em sua direção com seu canhão de projeteis de Militation mirando em disparos contínuos em outro tentáculo que resurgia do chão. O Herdix Humano se arrasta e meio atordoado levanta-se e continua sua jornada, ainda estava determinado rumo ao coração do terrível leviatã. Já se aproximando três tentáculos maiores do que os convencionais se erguem posicionando em defesa. Ele fecha os punhos a Manopla arma-se em suas mãos criando um campo de força ao redor dos punhos. De repente do alto os Herdix se aproximavam e começavam a travar uma luta contra os gigantescos tentáculos. Um dos tentáculos remete um golpe, derruba dois Herdix, enquanto o outro era partido ao meio por um Herdix e sua espada flamejante de Militation. O guerreiro humano aproveita a situação e joga-se no relevo, desviando-se da batalha, e em uma sucessão de golpes sobre a terra atinge a parte principal da terrível máquina a destruindo. Os tentáculos restantes caem inoperantes junto à destruição do leviatã.

Capítulo 22 – Medidas Extremas

As naves Reptilianas permanecem imóveis enquanto a nave de Inpu avança aproximando-se da nave mãe Flamins. As comportas se abrem deixando adentra a nave dos cinzas. Ela avança até uma base vazia, então, paira sobre a mesma a uma altura de dois metros, proporcionando apenas uma abertura para saída dos tripulantes.

– Chegamos a nave, creio que você será uma grande quebra de paradigma! Inpu? – Monoscroves percebe que o mesmo não movia-se.

Então, se desacopla e segue rumo ao Mestre Pronetes. À medida que se aproxima percebe algo bem estranho, e de repente toma um grande susto quando Inpu vira-se bruscamente o olhando fixamente. Do susto dá um pequeno passo para trás.

– Esta bem!?

– Pro siga pequeno Minimono, estarei seguindo seus passos.

Fazia tempo que não entrava em uma nave mãe, porém lembrava muito bem todo seu complexo e mesmo assim não deixava de ficar admirado com a estrutura complexa de cabos e conexões, estrutura de alimentação de energia e lógica de inteligência. Por dentro era interligado por tubos transparente, corredores que abriam suas comportas apenas por presença física, seguia a voz robótica da inteligência da nave que o conduzia o levando ao destino determinado pelos comandos.

Hôm o esperava na cabine principal de comando. Então, uma voz anuncia a chegada do pequenino Grey.

Monoscroves para bem frente a porta, parecendo esta tímido na presença de seus Senhores Flamins.

– Bem – vindo a bordo! Tínhamos uma missão, e considero cumprida, pois estávamos atrás de você e da nave Impritive. Veja Monoscroves, diga-me se eu o senhor dos Flamins não se importo com os de sua espécie!?

O pequeno Grey avança lentamente passando entre os primeiros Flamins de navegação e seguia rumo a Hôh que lhe recepcionava.

-sei de tudo que esta a me falar. Não duvido de nada!

– So que devo completar meu Caro Príncipe Miniomono. Este planeta não pertence a nenhum cinza, nem muito menos a seus Senhores Marquins! Ele também é nosso por direito! Quanto ao que me disse sobre a Matriz-Z, esqueça! Isto é apenas uma fabula. Coisa criada por Marquins e seus velhos hábitos manipulados pelo Iluride. Já que veio Até nós e trouxestes o Pronetes vamos detê-lo e juntos avançaremos para este belíssimo planeta.

– Antes quero saber de Manstreeve... Como ele estar? O que fizeram com ele?

– Ele voltou para onde deveria estar, e permanecer, na sua cidade de pedra.

– Já que eu achei a maior fonte de energia, sou digno de esta em Sundar e junto meu irmão. Cumpri o meu prometido!

-lamento... Lamento mesmo caro Mono... Você ainda não entendeu! Não existe Matriz mais forte que outra. Os elementos deste universo são sempre estáveis. Quis você em uma nova missão a fim de lhe dar sentido, pensando sempre em você e seu povo.

De repente os tripulantes se levantam em unanimidade deixando transparecer um clima de hostilidade. Hôrn Desvia sua atenção do dialogo com o pequeno Miniomono e com uma expressão de surpresa adianta-se em alguns passos a frente.

– Que tipo de Pronetes é este!? – Indaga Hôrn totalmente perplexo e admirado.

Inpu passa pelas portas, segue rumo ao senhor do Flamins e em uma distancia considerável para, fica estagnado, totalmente imóvel. Monoscroves direciona sua atenção ao que estava a acontecer e percebe uma atitude estranha. Hôrn permanecia pasmo, procurava identificar o que estava vendo diante de si.

– Saúdo Você Pronetes... Que modelo de fabricação você pertence?

Inpu não o responde

Hôrn vira-se para trás tentando manter contato visual com Crôo, assistente de programação e lógica de inteligência de navegação. Pelo olhar entende que o ser havia sido corrompido pela programação da I.A Margá. Quando vira novamente para Monoscroves o mesmo acerta-lhe um soco nas pernas com suas manoplas já armadas. O Grande soco joga Hôrn contra a parede da nave caindo imediatamente com as pernas quebradas. Guardas da tripulação se armam mirando rumo a Monoscroves, que sem importa-se passa pelo Senhor do Flamins e segue rumo ao capitão. Sem hesitar, os mesmos atiram contra o pequeno Grey, que cruza os braços e forma um escudo de força frente a seu corpo, rebatendo os disparos de Milition que ricocheteava e voltava em direção a tripulação acertando alguns desprevénidos.

Inpu não se importando com o confronto que se sucedia a sua frente aproxima-se de Hôrn, que no chão contorcia-se de dor. Agacha-se observando o gigante que desfalecia vencido por tamanho tormento. Fica ali imóvel olhando – o como se estivesse avaliando. Do outro lado Monoscroves massacrava a tripulação não

poupando nenhum. Hô m lembra em um único momento de sobriedade que o Estranho Pronetes estava agora interligado a Margá. Então, deduz que a mesmo também esta sujeito a seu comando, isto se o assistente estiver certo do que fez. Porém seu sentido já não obedecia com sobriedade devido à intensidade de dor, restando-lhe algumas palavras, balbucia próximo ao Pronetes.

– Proteja... O planeta...

Desfalece. Monoscroves voltava em meio ao caos que havia causado, passando entre circuitos que fervilhavam de faíscas e fogo que se alastrava em meio à cabine de comando, voltava de encontro ao Senhor Dos Flamins. Inpu encontrava-se em pé assistindo tudo a sua volta, como se estivesse em êxtase. Monoscroves adianta-se a sua frente ficando entre o Pronetes e o pai dos Flamins. Levanta seu punho e da um golpe de misericórdia esfacelando o crânio do Gigante. Olha para Inpu e o chama atenção.

– Senhor Dos Pronetes!!! O que esta acontecendo? Devemos sair de imediato eu revestir a energia da nave... Ela vai explodir!!!

∀απΣ

A única força restante de energia da nave abatida havia acabado não tinha como continua se comunicando e certamente os destroços Seriam brevemente achados por naves de patrulha Pronetes. Para sorte dos mesmos a ultima mensagem de Mandreama havia sido recepcionada tanto por Flamins quanto pelos Herdix. Não restava-lhes outra coisa se não permanecer no que eles chamavam de Shangrila. Apreensivos, imaginam o momento em que ficariam cara a cara com Pronetes mais bem armados e em maior numero. Mas também sentiam a esperança de poderem ser resgatados por tropas dos super soldados.

Avin-lond aproxima-se de Mandreama enquanto a mesma contemplava as estrelas em umas das sacadas do pagode.

– vejo que esta maravilhada com este magnífico planeta, posso vê isso em seus olhos.

– Talvez este agora seja nossa casa. Se os Herdix conseguirem se sobressair nossa esperança de voltar ao lar será certa... Temo que eles encontrem uma oposição. – silencia-se mostrando estar em um terrível pensamento concernente ao fracasso da tropa.

– Mandream, o que poderia esta a altura dos grandes guerreiros? Quantas historias foi nos contada sobre grandes vitorias! Eles são os escolhidos do Iluride!

– Bom que pense assim, fico Feliz! Quero ter sua esperança, seu bom ânimo. Quando me lembro da ultima vez que estive ao lado de um Herdix eu simplesmente fiquei extasiada! Sempre imaginei que as suas manoplas fossem mágicas, como suas espadas reluzentes e suas técnicas de luta me faziam querer ser um deles... O que me consola foi poder estuda-las... Estudei o suficiente para entender a nossa tecnologia e para compreender a beleza do Iluride.

– Você compreende as armas Herdix!?

– Claro! Eu na verdade desejei ser um deles. Bem, só os mestiços têm capacidade elevada, sem ser preciso estímulos neurais manipulados por engenharia genética para manusearem tais arma e ser capaz de ter seu corpo acoplado ao exoesqueleto.

– Creio que Gonvenom seja muito elevado!

– Por que pensa assim? Quando falamos nas tropas Hendix seu nome se destaca como o principal guerreiro e boa parte da mitologia sobre ele tem bastante fundamento.

– Então, ele esteve na guerra no inicio, Na caça aos terroristas galácticos?

– Essa é uma verdade! O mito diz que ele ficou aprisionado em um planeta prestes a explodir com a maior bomba de energia negra que já criaram!

– O que!? A bomba é real?

– Infelizmente. Ela foi abolida e temida por todos os seres do universo. Nós nunca deveríamos ter manipulado a massa de energia escura! Foi o pior erro das raças!

– Então, nem Gonvenom teria sobrevivido.

– Claro! Nenhum ser deste universo sobreviveria. Mas que ele é um poderoso guerreiro é uma verdade. Lógico, seu cérebro não suporta as funções neurais suficientes para manusear as duas manoplas nas mãos. Isso ocuparia os dois lados do cérebro e seus estímulos, porém sua coragem e destresa o fizeram um herói entre nós.

– Mandreame, e se por acaso um Herdix criado por tais seres Pronetes, coseguirem o feito de usar as manoplas nos dois braços, tornando isso uma realidade?

– Então, presumo que estamos atrasados em nossa tecnologia e certamente tantos Herdix como nós estamos perdidos!

Mandreame volta a olha as estrelas enquanto suas lembranças refletiam o guerreiro meio Flamins e meio Marquins, com seus longos cabelos loiros, feito em tranças, pele bronzeada e olhos grandes e escuros como a de autêntico Marquins, no auge de seus Três metros de altura, o verdadeiro estereótipo do guerreiro que tornou-se sua esperança.

$$\forall a \pi \Sigma$$

Os destroços dos tentáculos metálicos chamejavam espalhados por todos os lados. Mirr aproxima-se de Ninrode já mostrando um sorriso de satisfação. O pequeno guerreiro recolhe a manopla compactando ela em seus pulsos tonando um bracelete. As tropas Herdix sobrevoavam em seus incríveis aparelhos já combatendo naves Triangulares dos Cinzas. Não muito distante um dos Herdix que havia sido abatido levantava-se, outros dois se aproximavam voando e repentinamente pousam recolhendo seus escudos voadores. O maior deles avista o Flamins e segue rumo aos mesmos. Ao aproxima-se faz uma pequena

saudação o reverenciando, então, apresenta-se:

- Sou Gonvenom capitão e comandante Herdix.
- Quem lhe deu tal arma? – fala apontando para o pulso de Ninrode.
- Sou Ninrode Filho de Cush ...
- como consegue usar as duas mãos!?!... Estou simplesmente chocada, você também fala nossa língua!
- Sim fui enfeitiçado pelos senhores da morte! Mas usarei meu poder para vencê-lo e tomar meu reino me vingando do terrível Senhor da Morte.
- E você Guerreiro Flamins, como se chama?
- Sou Mirr piloto de caça Nave Flamins.
- Foi você que nos transmitiu a mensagem?
- Sim, agora você pode vê-lo com seus próprios olhos o que estamos enfrentando!

Ervomatec se aproxima chamando a atenção de Mirr, assemelhava-se grandemente com um Flamins, porém sua pele bronzeada e seus cabelos negros com olhos típicos dos Gigantes De Sundusnoriom destacavam-lhe mais ainda!

- Nunca estive diante de um Herdix !? – pergunta Gonvenom notando a admiração de Mirr, que diferente dos mesmos tinha uma bela e cumprida cabeça loira.

- Não Senhor! Vejo que temos muito em comum e que pessoalmente o mito fica incomparável!

- Então, se junte a nós guerreiro, dê as coordenadas de Mandream e levaremos também o pequeno Herdix conosco. Ela terá que estudá-lo! Se o que estamos para enfrentar for do nível deste ser, certamente teremos uma difícil batalha

pela frente – ao termina de falar vira-se para Ervomatec e repassa novos comandos.

– Voltarei à nave e você tomara frente à batalha. Assim que nós encontramos Mandreame farei novamente contato e a nave voltara para pega-los...

Gonvenom é interrompido por um estranho e ensurdecedor barulho que se aproximava em grande velocidade. Então, pressiona o comunicador sobre sua fonte comunica-se com a nave.

– Avancem com os guerreiros – ordena a Ervomate – A nave esta vindo nos pegar!

Capítulo 23 – Supersoldados em Ação

A nave com Inpu e Monoscroves dispara saindo imediatamente da nave mãe Flamins. Passam com velocidade sobre as naves reptilianas que uma a uma manobravam a seguiam. Já a caminho da terra do lado oposto a nave Flamins uma bola azulada que se consumia de dentro para fora expandia-se em meio ao vácuo do espaço.

– Missão cumprida com sucesso! Devemos avisar Rá que nosso plano esta se concretizando para definitivamente colocarmos as tropas Herdix sobre nossos pés. – Fala Manoscroves com entusiasmo.

Então, Olha para Inpu esperando que disse-se algo. Ele apenas o ignora e permanece em silencio, porém surpreende, respondendo ele minutos depois.

– As coordenadas já foram passadas. Agora Rá nos espera na cidade reluzente – Fala referindo –se a pirâmides dourada em mata Amazônica.

¥аπΣ

O estranho Barulho vinha de uma esfera espiã, então, Ervomatec se remete frente a sensor espião Pronetes e sem hesitar parte-o ao meio com sua espada flamejante. Quando da meia volta a vista do alto dezenas de naves Pronetes triangulares que Já travavam guerra com seus companheiros. Os mesmos se aproximavam em alta velocidade. Então, pouco a pouco os Herdix se unem ao ar fazendo uma linha de batalha. Como já sabiam o plano, resolvem avançar a fim de atrasa-los para não se achegarem a sua nave, que no instante descia das nuvens rumo a gonvenom para o apanharem e retomarem o caminho de Shangrila.

O primeiro ataque Pronetes é dissipado por escudos de força que rebatiam os raios de ataque, então, os guerreiros se separam misturando-se entre seus opositores. Ervomatec avança em direção a nave dos Cinzentos, que por fim seguia a cola de um Herdix. Com sua espada de Milition em punho tenta se aproximar da nave quando recebe uma descarga de raios que o desestabilizar. Nisto ele cai a uma altura de aproximadamente cento e cinquenta metros de altura, tendo seu escudo arremessado do lado oposto, quase atingindo outro Herdix que cruzava seu caminho. Sua única maneira de barra a queda era amenizá-la gerando campo de força para absorver o impacto, assim como também poderia ter a sorte do escudo voador não ter sido danificado e voltar para si automaticamente.

Uma das naves Pronetes libera no ar dezenas de marcadores que brilham no céu avermelhado do crepúsculo do dia. Percebendo que se tratava de marcadores de ataque, alguns Herdix se desviam com êxito, enquanto outros, que tinham habilidades para disparos de raio de descarga concentrada de energia, na verdade potentes raios, os usaram. Então, conseguiu atingir alguns, enquanto outros nanos robôs se desviavam, conseguindo acoplar-se ao escudo de cinco Herdix.

Com a queda inevitável Ervomatec Arma-se com seu escudo, usando sua Manopla esquerda, na qual cruza sobre o peito. Nisso formava uma barreira de força em quanto tentava se equilibra no ar em plena queda. Sabia que provavelmente não aguentaria o impacto, e se conseguisse não quebra seu corpo em partes, teria uma morte instantânea. Mas para sua sorte o escudo retorna e com agilidade puxa – o e equilibra-se fazendo um voo rasante dando um pequeno toque no chão.

Esferas reluzentes seguiam os Herdix marcados enquanto uma das maiores naves Pronetes recebe o impacto de socos dos guerreiros que o cercavam. O impacto desestabiliza o campo, enquanto um dos Herdix aproveita oportunidade e com sua habilidade de dispara pulso eletromagnético e elimina os controles definitivos da nave opositora, no entanto outro Soldado lança-lhe um raio fazendo a Nave Pronetes explodir.

Com agilidade e com espadas em punho os Herdix que estavam sendo seguidos por esferas reluzentes tentam contra atacar chocando suas espadas contra as esferas as danificando. Uma das esferas acerta em cheio um dos super soldados, que por sorte a rebate com seu campo de força, porém o impacto o faz ser arremessado caindo desgovernadamente em queda livre, com a queda choca-se com uma nave triangular menor que o mata instatanemente.

✱πΣ

A nave Dos Guerreiros Marquins ao receber Gonvenom e demais logo levanta voo aproveitando a defesa da milícia de guerreiros que barrava muita das naves Pronetes que avançavam. Porém uma das naves consegue fura o bloqueio seguindo a nave Herdix em fuga, que avançava rumo as nuvens. Seguindo sua cola, já aproximando, faz um disparo de Raio que por sua vez se dissipar no campo de força. A nave triangular aproxima-se com constantes ataques, na certeza que desestabilizaria o escudo de proteção de seu opositor. Não podendo revidar, em uma manobra de risco, uma sucessão de disparos consequentemente desativa o campo, deixando a nave em um breve pane. A tentativa de contra – ataque por parte dos Guerreiros do Marquínverso seria a solução ou definitivamente a perdição, bem que sua defesa já não era propicia. Então, definitivamente, o campo falha por completo e os comandos, de imediato, alertam a perca de uma das asas traseira acertada por um dos disparos.

As naves Marquins embora sejam avançadas tecnologicamente, tinha como ponto fraco sua aerodinâmica semelhante a aviões humanos, com um formato mais achatado e múltiplas asas dianteira e traseira, sendo que diferente de aeronaves humanas, possuíam asas reservas que poderiam ser facilmente

substituídas. Porém com o impacto do raio o efeito poderia não dar-lhes tempo para se reestabelecer com nova asa, um novo ataque poderia fazê-lhes explodir. Com a tentativa de instabilizar a nave e algumas manobras de desvio, dava a sensação que não resistiram aos constantes ataques, porém para surpresa dos mesmos a nave opositora explodir. De repente entre a bola de fogo suspensa no ar um Herdix surge, protegia-se do impacto da explosão por um campo de força. A nave se equilibra, acionando sua nova asa, e volta a planar seguindo com força total entre as nuvens.

O salvador da Nave Herdix, O grande Ervomatec, recolhe de suas mãos sua arma de disparos de feixes de laser, olha atento para seus companheiros, que seguiam na nave e retorna a batalha mais a baixo.

✱απΣ

Reptilianos seguiam na retaguarda de Inpu que adiantava-se rumo a terra, para as mediações do continente sul americano caminho da cidade dourada. Monoscroves percebia que Inpu já não era o mesmo, então, permanece em silêncio tentando imaginar o que realmente estava acontecendo.

Rá chegará à cidade da pirâmide dourada e trazia junto consigo Noliam. A mesma permanecia na capsula de hibernação.

Maquinava em sua programação veementemente a aniquilação de qualquer ameaça e assim considerava Monoscroves, reptilianos e qualquer raça como invasoras do seu suposto planeta. Em sua sala senta-se em seu trono interligando-se a toda a programação de Pronetes. Tenta de imediato conecta-se com Inpu e logo percebe que os comandos não eram o mesmo, assim como a linguagem de programação o barrava constantemente. Lembra da tentativa de Inpur na entrada de programações de inteligência Flamins. Então, repassa ordens a comandos Pronetes de Gizé, transmitia a Pronetes, que por sua vez estavam desconectados, comunicados de conexão imediata a todos os cinzas. As novas ordens são para que liberassem toda a tropa Herdix de Pronetes e que todos os cinzentos se empenhassem em batalha, assim altera a programação a deixando inviolável, com ordens de defesa do planeta e aniquilação de raças

invasoras. Imediatamente transmite uma mensagem a reptilianos. Os seres de aparência reptil de olhos Grandes e pele escamosa, a comando de Braootooq, seguiam a nave de Inpu, automaticamente recebia mensagem do Senhor dos Cinzas.

– Braootooq, Senhor dos Greeks. Satisfarei seu desejo, pois cumpriu fielmente nosso acordo – Comunicava-se Rá com a linguagem arrastada e de difícil pronuncia dos reptilianos – diga-me suas condições...

– Sempre fomos seres caçados e abolidos pro Flamins e Marquins, vivendo assim entre as galáxias escondidos. Fora que nossa raça esta totalmente subjulgada logo depois dos limites do Flamins verso. Os fracos e covardes do nosso planeta são escravos fieis desses imprestáveis Gignates. Não confio em Pronetes nem em Nordigos! Mas pode vê com meus olhos que não são como seus Senhores... Bem que sua proposta foi irrecusável!

Braoo é interrompido...

– Eu Rá não tenho Senhor! Eu Sou!!!

– Então, prove nos e seremos leais a senhor dos Pronetes!

– Então, aceitem nossa proposta de liberdade entre os planetas.

– Isso é pouco! Queremos parte deste planeta sobre nosso domínio, queremos explora-lo e também nos torna senhores do universo.

– Porque não Greeks!? Vamos juntos aniquilar os Herdix e nenhum Marquins ou Flamins terá ousadia de se opor aos senhores do Centroverso! Sigam as coordenadas que lhe passei e junte-se a nós definitivamente.

Os monitores das naves reptilianas recebem as coordenadas de direção onde se encontrava a batalha nas mediações do oriente médio, lá Reptilianos se uniram a cinzas no ataque a exércitos inimigos.

Capítulo 24 - Insubmissão

Mandreame continuava com olhar voltadas as estrelas, a madrugada fria e em luarada não a deixava desvanecer sobre qualquer cançaso, bem que os corpos aliens dos Marquins tinham uma resistência superior à humana e suas hibernações prolongadas também os rejuveneciam e os dava longevidade, fazia so alguns anos que ela havia saído de hibernação. Lembrava-se de sua Casa, situada acima da plataforma, onde constantemente nuvens cobriam a visão de seu planeta. Sua hibernação a revigorou, a deixou mais hábil em pensamentos e no exato dia de seu desperta os Raios solares de seu planeta enfeitavam a imensidão da floresta, coisa que pode contemplar em meio a sua área cristalina, rodeada de Janelas virtuais que aproximavam a vista panorâmica do planeta.

Avin-lond já não acompanhava as intensas meditações de sua capitã, decide retira-se e também fica sozinho em meio ao templo humano, tinha ansiedade de observa o comopotamento dos pequenos humanos e seus costumes em meio ao templo.

De repente mandreame consegue indetificar uma iluminação diferenciada entre as estrelas, as luzes brancas curiosamente ganhavam mais intesidade e se

moviam com extrema velocidade, a deixando apreensiva, e o que esperava e suspeitava se confirmava com o avanço da luz e sua intensidade que só aumentava. A nave Herdix aproximava-se da fonte do sinal de comunicação emitido pela capitã. A mesma com euforia grita alertando aos demais Marquins a chegada de seus salvadores, assim como também anunciava esta novamente frente a frente com um super soldado.

A nave se aproxima silenciosamente, não emitia nenhum ruído e chegava-se próximo aos destroços da nave de Mandream, então, a capitã corre para um ponto onde poderia ser vista imediatamente, percebe que não precisaria se esforçar, pois a nave rapidamente segue em direção de onde estava mostrando que já haviam lhe achado.

A uma altura de aproximadamente vinte metros do chão, não podendo se aproximar devido ao templo com seu alto pagode, a nave estaciona planando ao alto, a tripulação de Mandream aos poucos sai para recepção dos Herdix e com regosijo recebem seus irmãos. As comportas da nave se abrem e desce em um tipo de cilindro flutuante, típico elevador de tecnologia Marquins, trazendo Gonvenom e demais em terra.

A capitã com grande sorriso curva-se reverenciando o Grande soldado o mesmo o saudava com o mesmo cumprimento. Mandream reluzia um brilho diferente com seus grandes olhos cor de mel. Gonvenom a retribuiu com o olhar fixo.

– Fico Feliz em poder lhe rever Capitã! – Fala com admiração, pois não a via desde a última hibernação

– Também estou contente com a chegada dos heróis! – então, de imediato avista os dois visitantes inesperados um Flamins e um Humano.

– Os dados que me passou foram precisos, realmente os pronetes evoluíram! Parte do tememos pude contemplar pessoalmente – fala apontando para o pequeno terráqueo – mas deixe que eu os apresente; este Flamins é o responsável por achamos vocês, chama-se Mirr, comandante piloto de frotas de caça Flamins. Quanto o humano... Veja... É algo que devemos ter bastante atenção!

Mandreame olha Ninrode distraído admirado pelo novo mundo que via a sua volta, e de cara percebia os braceletes que refletiam as luzes da nave.

– Pélo senhor do Antiverso! Não me diga que o humano usa uma arma Herdix!?

¥ $\pi\Sigma$

As naves reptilianas abandonam a nave de Inpu e voltam-se rumo às coordenadas passadas por Rá, seguindo rumo a Gizé.

A nave triangular de pequeno porte voa com mais velocidade já se aproximando do local onde se encontraria com O Senhor dos Pronetes. Chegando a pirâmide durada a mesma abre uma comporta acima e um feixe de raio de luz se eleva as nuvens. A nave aproxima-se a fim de liberar Inpu e Monoscroves. Entrando em meio aos corredores, prosseguem a sala principal, o pequeno Grey segue frente sendo acompanhado logo atrás pelo mestre dos Pronetes. As portas da parede dourada reluzem seus helogrifos se abrindo posteriormente em sincronia. Rá permanecia acoplado em seu Trono, entra na programação da nave que pairava sobre o culme da pirâmide e a controla para que pouse entre a vegetação. Olha para o lado e percebe a aproximação de Monoscroves.

– Vejo que estar aflito pequeno Miniomono. O que lhe aflinge? Percebeu que Inpu não esta mais entre nós?

– Como... Como sabia que eu iria lhe dizer isso!?

– Deduzi – então, se desacopla e levanta-se já dirigindo sua palavra a Inpu – o que eu lhe disse se cumpriu. Veja Inpu... ou melhor, como se chama agora? Não consegui comunica-se nem entra na sua atual e estranha programação. Estou admirado com tamanho conhecimento dos Flamins!

Aproxima-se de Monoscroves o olhando e lhe dirige a palavra:

–Senhor do planeta Azul, conte-me boas novas sobre a missão...

– Fomos bem sucedidos! A nave e todos os Flamins foram aniquilados.

Inpu permanecia imóvel logo ao ter adentrado a sala de Rá. Então, dá uns passos à frente chamando a atenção dos dois improváveis aliados.

– Não tenho mais nenhum senhor que não Seja Hô. Agora estou a seu comando e serviço e a terra será retomada pelos Senhores Flamins.

– Vejo que seus programas endoidaram – Monoscroves Fala com ironia

Inpu estende as mãos e sufoca o pequeno Grey que cai sem fôlego. Olha para Rá que apenas assistia a tortura do miniomono e sorri maniacamente.

– Vai mata-lo por mim?

Monoscroves perdia os sentidos quase desfalecendo.

– Não so ele, como também lhe eliminarei!

– Tomara o planeta para os Flamins?

– Sim, dominarei demais Pronetes para destruí-lo!

– Claro senhor... Ou melhor, servo Flamins!

De repente as mãos de Rá ficam encandecentes, reluzindo uma luz dourada, e de um salto ataca Inpu o derrubando com um soco frontal. Manoscroves ao chão recuperava-se tomando o fôlego, esquecera que os Rongues em seu corpo ainda eram manipulados pelos Pronetes. Enquanto percebe que os Replicantes se degladiavam em meio a choques de campo de força que estrondava o ambiente, suas lembranças se voltavam imediatamente a Noliam. Então, se concentra tentando manter contato, sabia que Noliam estava ali, podia senti-la e ao mesmo tempo contacta-la com seu dom.

Inpu junta as mãos unido as manoplas e dispara uma rajada de ondas de campo de força que é facilmente rebatida por Rá, que dissipava o impacto o projetando para o ambiente. A batalha entre os seres estrondava toda sala, rachando as

paredes dourada tamanho o choque de forças. Monoscroves se arrasta pelo canto tentando evitar o choque e o confronto no ambiente onde estava. Da manopla de Inpur dua adagas surgem da parte de seus pulsos, tanto no lado direito como no esquerdo, assemelhando-se as espadas flamejantes dos Herdix. Rá De outra forma reluz suas mãos como se fosse sua própria espada. Com um movimento giratório no ar Inpu o ataca e Rá como defesa rebate as adagas flamejantes e num outro instante dispara da palma das mãos raios de força elétrica, que era rebatido por seu adversário em uma projeção de campo de Força, tudo em uma velocidade sobrenatural!

Monoscroves recebe uma mensagem telepática de Noliam, tentanva se conectar em meio a batalha que pouco a pouco fazia a sala desmorona.

– Pai... Pai... Falem comigo! Estou lhe sentindo... Liberte-me pai.

Pela primeira vez monoscroves sente um pulsar diferente em sua percepção estra sensorial, uma dádiva e uma evolução Grey. Concentrando podia comunica mentalmente com Noliam. Sabia que esta sensação estava mais aguçada devido seu amor a sua pequena. Sabia que ela tinha uma evolução mental sobrenatural, porém percebia por outro lado um retardo em sua maturidade parecia que ela não tinha crescido. Então, sua mente expandiu-se...

– Me leve até você meu amor! Eu também posso...

Um estrondo bem ao seu lado interrompe a comunicação. Quando olha, Rá havia se chocado contra a parede quase a fazendo desmoronar. Então, Vê que o Senhor dos pronetes levanta-se e salta ferozmente sobre seu adversário. Monoscroves se arrasta mais um pouco para outro lado, posicionando-se em um canto e ao mesmo tempo tentava se comunicar com Noliam novamente.

– Filha... Mostre-me o caminho. Diga-me onde esta?

Se arrastando um pouco mais, percebe um buraco feito pelo confronto dos pronetes. Olhando para cima percebe o teto racha-se pouco a pouco e quando leva sua atenção para a luta Vê Rá levantando Inpur pelo pescoço, neste instante acomoda-se deixando vencer pela curiosidade. Noliam conseguia novamente se comunicar, porém a concentração do pequenino se focava no

desfecho da luta. Para sua surpresa percebe que Rá já não ameaçava Inpu, pois o mesmo havia enterrado suas adagas flamejantes em seu peito. Os dois caem em lados opostos, porém Inpu levanta-se lentamente enquanto Rá se arrastava ao Canto da parede. Inpu recolhe suas adagas, fecha o punho e estende as mãos soltando um raio que penetra Rá ao ponto de fazê-lo explodir. Uma espécie de líquido escuro junto à faísca de fios rompidos e um plasma se espalham na sala. Alguns pingos atigem o rosto do senhor de Gizé. Então, baixa a guarda e lentamente caminha em direção à cadeira de comunicação e comando de Rá. Nisto percebe uma alteração nos sistemas, tenta por conta própria entrar na programação dos Pronetes, tenta invadir o sistema de tropas, porém falha em suas tentativas. Do alto da sala sai um cubo que se desconecta de dentro do teto rachado, flutua até ao chão em uma altura aproximada de dois metros e meio. Os lados do cubo se desmontam se desintegrando e surge do meio algo semelhante a um pequeno sol, Clareando toda sala. Monoscroves assistia pasmo a tudo, havia se desconcentrado terrivelmente! Em sua experiência em muitas galáxias percorrida nunca tinha visto algo tão fabuloso, mas suspeitava pelas características e pelo treinamento recebido em meio a Flamins, o que estava presenciando tratava-se de um artifício de guerra antigo, uma bola de fogo que faiscava pequenos raios e girava em torno de si mesmo, uma típica bomba de energia negra!

Manos croves volta a lembrar de Noliam, então, se levanta e quando percebe Inpu o olhava fixamente. Então, fica imóvel, não conseguia se mexer, sentia uma sensação terrível e mortal, uma certeza que não veria mais Noliam!

Capítulo 25 – Duelo dos Deuses

Noticias do planeta terra chegavam naskudarem por intermédio de pequenos monitoramentos feito por Nordigos. Isto incluía o abate da Nave mãe Flamins e o possível sucesso dos Herdix na chegada ao planeta.

Andriaguine tornava-se mais apreensiva e impaciente. Tentava se acalmar caminhando em meio ao planeta, próximo as mediações da cidade flutuante Drakasun, de onde avistava em meio a uma colina. Acompanhando uma caça nativa. Sua mente lhe fazia lembra constantemente a percepção que tinha do Iluride, pois o mesmo tomava cores desconhecidas, passava de um plasma transparente a um plasma mais escuro, cor de chumbo. Não conseguia aquietar-se nem mesmo tinha coragem em tocar e sentir as predições e direções. Senti rapidamente que era preciso encara sua tormenta. De imediato recolhe-se de sua projeção extradimensional, uma realidade virtual realista de um ambinete.

Volta a sala do Iluride em sua realidade física, Resolve encara o que seja, desafiando todos os limites. Segue firme até o artefato sagrado, estende as mãos e lentamente estica seu dedo a fim de tocar, mas à medida que aproximava sentia um grande pavor. Então, sua agonia chega ao fim, com um simples toque,

porém decepçiona-se pela primeira vez, pois o mesmo não a corresponde.

¶πΣ

– O que fizemos!? O iluride nunca erra! Eu não consigo entender. A inteligência enviada para este planeta é de pacificação e proteção e agora esta criação esta se voltando contra nós de uma forma totalmente maligna! – Indaga Mandreama totalmente atônita vendo Ninrode a sua frente.

– Isto mostra que independente de qualquer erro, nosso, do iluride, seja de quem quer que tenha sido, estamos conciente que as consequências são extremamente conflitantes. Nossas armas foram ultrapassadas tecnologicamente por esses seres menores que nós! – Responde Gonvenom como resposta a muitas questões de Mandreama.

Mirr não resiste e intromete-se:

– A lei sempre foi bem clara para nós Flamins. Sempre fomos ensinados sobre elas e totalmente advertidos por nossos pais. Mas vocês Marquins que depositaram toda sua vida em um objeto que dizem ser sagrado, acabaram de contraria a vocês mesmo e suas crenças. Sempre soubemos que seres replicantes são perigosos, clones sempre foram destestáveis!

Ninrode tentava entender o que falavam ao mesmo tempo em que se sentia em outro mundo, sem compreensão, sem orientação, totalmente perdido. Mandreama se aproxima do pequeno guerreiro abaixa-se quase a sua altura, examinava – o em detalhes, tocando em sua omix laranja. Então, dirige sua palavra a gonvenom.

– Omix. Ele esta usando uma armadura que nunca conseguimos desenvolver definitivamente para vocês. O que este humano esta usando é superior aos fios dos exoesqueletos, mostrando que os replicantes nos superaram.

– E você sabe o que isso significa? – indaga gonvenom.

– Sim, estamos sofrendo uma ameaça tão à altura quanto à milícia terrorista do passado.

Quando percebem Ninrode seguia rumo ao templo, seguia extasiado como se descobri um novo mundo.

– Mandreama pré vejo que nem mesmo nossa nave tenha tecnologia capaz de estudar detalhes da tecnologia Pronetes. Acredito que o humano não é o único que esta usando uma omix e armas herdix.

Nas mediações de Gizé, Ervomatec e tropas Herdix travavam uma luta nos ares, conseguiam abater naves pronetes as fazendo suncubi diante o poder dos Super soldados, que agiam em equipe e técnicas precisas de combate com suas armas. Então, entre oito naves Pronetes restavam apenas três que não haviam sido abatidas.

A escuridão já se adiantava em meio ao deserto e sabiam que presisariam recupera-se mediante a guerra. Ervomatec transmite o sucesso para a nave e volta em direção oposta a retirada dos inimigos, buscava breve refugio até a chegada da nave de apoio.

$$\forall a \pi \Sigma$$

Inpur passa pelo objeto reluzente e olha fixo para Monoscroves por alguns instantes. Então, estende suas mãos e monoscreves perde os sentidos...

O nível de adrenalina do pequeno aumanta drasticamente e logo em seguida se instabiliza, so assim conseguia se concentra em Noliam, porém não tinha resposta da mesma. De alguma maneira estava totalmente em um denso breu, decide seguir rumo à frente onde deduzia estar. Não conseguia vê a incrível bola de energia, so percebia que a mesma estava lá e ganhava mais força. Na verdade a energia do objeto reluzente crescia em seu volume e ao mesmo tempo tornava-se vermelha. Monoscroves sentia como se estivesse em um

corredor, segue o caminho errante, não conseguia usar o poder telepático mas usava sua voz em constantes gritos por Noliam.

A nave de Inpur pairava sobre a pequena clareira e de repente se eleva em voo, seguia rumo ao alto da Piramede dourada. Nativos alvoroçados corriam de um lado para outro tamanho espanto, podiam ver que a piramede ficava encandecente e a luz que fazia um feiche do alto as nuvens ganhava mais brilho. Completando o assombro em poder ver a nave se aproximar do lar de seus deuses, a mesma estaciona ao alto e em pouco tempo decola em velocidade imediata desaparecendo em frações de minutos entre as nuvens.

Gradativamente a bola de fogo vermelha aumentava sua temperatura, fazia derreter alguns artificies de ouro dentro da piramede.

Monoscroves sentia-se desesperado, quando barra-se em uma parede sem saída. Tenta voltar de onde viera, mas sem êxito esbarra apenas em mais paredes, como se estivesse dentro de um grande labirinto. Então, tenta se acalmar, para, consegue novamente se comunicar com Noliam, mas não tem êxito. Resolve se agachar e seus pensamentos mais sublimes lhe mostravam rumos que tinha tomado que havia o tranformado em um monstro. Relembra Marliam e Noliam sorrindo em seu colo, conseguia sentir o ambiente de sua casa cravada nas rochas, sentia seu povo confiante em sua pessoa. Então, Vê Marliam bem a sua frente. Talvez estivesse delirando, talvez estivesse sonhando acordado... Mas com uma realidade que lhe deixa em extasi! Quando olha aos olhos de sua amada balbuseia palavras que lhe havia dito antes da ultima viagem, antes de perdê-la.

“Eu volto para casa em breve.”

Os olhos de reprovação de Marliam autenticavam que suas ideias revolucionarias, seus feitos de tornarem os Miniomonos tão dignos quanto seus senhores Flamins era apenas uma ilusão... Ele agora sabia disso e já não era mais o mesmo. Então, fala em voz audível na real certeza que estava falando com ela

– Você tem razão Marliam! Nós nunca seremos iguais a Flamins... Eles mentiram para nós o tempo todo, nos sugaram e me fizeram se torna um ser desprezível...

– Pai, o Senhor não é desprezível! Olha para os olhos de mamãe... Há como ela é linda! Ela esta dizendo que é hora de concerta os erros cometidos, é hora de mostra que Miniomonos são seres de magnitude incoparaveis no universo... Ela te ama – Interfere Noliam em meio a sua missão.

Então, Vê tudo ruir e sentia a intensidade do calor aumentando. Desta vez sentia a presença de Noliam e seus sentidos os faziam enxerga em meio à escuridão um corredor feito de fogo. Percebia que estava em um beco sem saída, so tinha opção de voltar por onde veio, porém não tinha certeza de como tinha conseguido entra dentro da piramede. Porém a vista um tuneo, sentia o calor ofuscante das paredes e decide seguir adiante e para sua alegria depara-se com a capsula de noliam. Então, tenta abrir a capsula rapidamente enquanto tudo ao seu derredor derretia. Noliam então, abri seus olhos, ele bate com força na tampa da capsula, mas não conseguia abrir. A bomba de energia negra aumentava e estava breve a explodir!

Então, do nada a capsula se abre! Ela cai em seus braços...

– Noliam... Noliam!!! Acorda Amor. Acorda!!!

Ela abre os olhos de pronetes, seu corpo replicado, sua boca miúda despenca um sorriso descomunal que radiava aos olhos de Monoscroves. Senti uma alegria imensa que lhe faz chorar em voz audível. Ele agarra-se com bastante força a sua pequenina, não se incomodava com sua aparência, pois sua mente lhe transmitia a imagem de sua filha querida, com traços semelhantes à mãe. As fêmeas Greys com Cabelos que começam quase em cima da cabeça, sendo que suas cabeças não eram tão grandes quanto de um Grey Homem, e os olhos se destacava por ter silios mais escuros era normal em sua espécie. Assim Noliam não fugia ao padrão.

Ele então, retribui o sorriso.

– Agora vamos para casa?

– Sim Amor, Agora vamos para casa! Pai ainda da para concertar as coisas. É preciso voltar para casa e concertar as coisas... Meu Principe...

Eles continuam se abraçando enquanto o calor fundia tudo a sua volta. Então, a bola de emenergia de vermelha tornava-se Negra engolindo tudo a sua volta. Tudo em um raio de quilômetros de distancia. Depois se retrai na própria bola negra sugando tudo para dentro, exatamente como um buraco negro.

Do alto de uma colina o rei dourado e alguns de seus súditos havistam o grande vale ser comido terrivelmente pelo Deus Sol...

Capítulo 26 – Plano Superior

Um dos pilotos da nave Herdix de repente alerta com euforia Maidromen. Então, ele corre de encontro a monitores que emitiam imagens dimensionais em meio à cabine de comando. Quase sem acreditar no que via dá uns passos para trás de choque que sentia naquele momento.

– Uma bomba de energia negra... Elas não eram para existir mais! Avisem de imediato a Gonvenom.

Ninrode passou a ser especulado pelos gigantes Marquins que o olhavam sendo vencido pelo sono e tentando dormir aos pés de uma coluna. Ainda debatiam a possibilidade e causas a cerca do desenvolvimento Herdix. Uma mensagem é transmitida deixando o aspecto de afeição de Gonvenom transtornado. Ele olha aos olhos de mandream.

– Pronetes tem bombas de Energia enegra!

– O que!? Não... Não pode ser possível! Isso uma questão de alerta absoluto a Naskusdarem. A senhora do Marquínverso tem que estar ciente disto!

Gonvenom preciona sua fonte junto ao comunicado fixado entre os olhos e as orelhas.

– Maindromen tente contato imediato aos receptores de Madrom. Transmita estado de emergência a naskusdarem.

Em poucos minutos nordigos recebiam e retransmitiam a mensagem de Gonvenom a Andiaguine, sendo também questões de minutos para a mensagem de resposta.

“Aqui é base de nave Avlons na linha de madrom. Já estávamos cientes do fato antes que nos avisa-se. Liguem seus transmissões holográficos que mandreamos que se comunica Urgente”.

Maidromem retransmite a mensagem a Gonvenom que de imediato toma novas decisões.

– Não podemos manter comunicação aqui. Iremos derubar barreira de proteção e invisibilidade. Mandreamos suba conosco além do planeta e veremos a decisão da Senhora.

– E o que poderemos propo-la?

– Iremos pedir que ela nos envie de imediato tudo possível para análise da tecnologia pronete.

Andiaguine sentia-se em uma angustia profunda. Ao seu lado não possuía mais comunicação do Antiverso. O Iluride a maior base de orientação dos Marquins não correspondia à altura, no entanto tinha que tomar medidas apropriadas, pois o que mais lhe pesava era o fato de sua mãe ter tomando a decisão de defender o Centroverso e com exclusividade o planeta terra. O conto dizia que o lar dos Flamins e Marquins logo depois da separação quase transformou a galáxia esquecida, ou seja, nossa via láctea, em uma galáxia devastada. Seu planeta vermelho, o que conhecemos como Marte, sofreu as consequências de um passado que todos desejariam esquecer. Agora a terra tomava rumos semelhantes.

A comunicação na sala sagrada se reestabelece. Nordigos – Margoives retransmitiam o contato com Herdix na terra. Andiaguine volta-se ao projetor de holograma, o aciona fazendo os círculos voltarem sobre si e girarem em alta velocidade o projetando direto a nave de seus guerreiros.

-meus filhos não têm como esconder tanta aflição em meio à tormenta. Mas o que for preciso faremos para salvar o planeta. Poderíamos parti em retirada, pois creio que nossa criação certamente defende o que foi imposta a eles, este planeta que amamos. A lembrança mais fiel do nosso amável e antigo lar. Lar dos nossos ancestrais. Sim, pensei nisso. Mas outra notícia me veio corta-me ao meio em toda existência no meu ser! Nordigos me relataram tentativa de suborno por parte destes seres replicantes, isso me assustou muito, pois tais querem tomar o Centroverso, fazer motim e usar a Matriz-Z para seus fins. Já não basta isso me veio a notícia mais aterradora... Uma bomba de energia negra foi usada! ... Eu preciso de orientação do Ilurede, porém vejo que temos escolhas difíceis pela frente.

A proteção holográfica transmitia andiaguine em imagem frente a tripulação da nave que neste momento vagava na atmosfera do planeta terra. Por outro lado a Senhora Marquins via-se frente a uma projeção, tudo holograficamente. Então, Gonvenom se posiciona frente a fim de tomar medidas decisivas.

– pode senti-la Senhora! Sua aflição também é nossa aflição. Porém devo lhe dar notícias melhores, pois sei que nossas tropas nunca falharam. So peço decisão rápida a fim de nos ampara. Precisamos estudar o inimigo, pois nosso primeiro confronto definitivamente nos mostrou que não estamos preparados assim! Envie – nos o necessário para estudos avançados, incluindo tecnologia Herdix, velhas e novas, precisas e imprecisas.

-se eu mandar uma nave temo maior hostilidade. Porém a solução que temos não convém. Sabemos que não podemos mexer no tempo espaço, sei que vocês conhecem bem as leis!

– Sim senhora, a conhecemos. Porém a urgência nos remete a tomarmos atitudes extremas.

Andiaguine sente-se confusa, mostrava-se meio cabreira. Então, decide

desesperadamente:

– Confirmo sua decisão e linha de raciocínio como a minha. Usaremos um portal. Este planeta possui um único eixo de comunicação para abertura de um buraco de minhoca. Reverteremos o preceptor de buracos para ativa-lo, junto enviarei a capsula de estudos avançados.

– Nos mande as coodenadas do portal, estamos a caminho.

$$\forall a \pi \Sigma$$

Do alto da colina podia-se vê em meio ao céu estrelado e não muitas naves pairavam em meio ao céu egípcio. A tropa Herdix comandada por Ervomatec Avaliavam as melhores monobras de ataque, as falhas cometidas em meio a batalha travada, Rodeavam Ervomatec que discursava em meio a um plano elaborado a gráficos desenhados suspensos no ar. Alguns guerreiros ficavam em vigilância mantendo-se de costas a reunião da tropa. O soldado que permanecia frente à Gizé começa a perceber que havia algo estranho, o movimento das naves restantes de repente começou a ficar perturbada, quando pode se vê luzes que reluziam como fogos de artifício. Puxa da cintura uma espécie de lupa sem cabo, a mesma flutua na palma de sua mão e expande-se ampliando a visão de calor. Eram naves triangulares se atacando, Podia-se perceber que era como se fosse uma aliada rebelada, pois tratava-se de uma nave triangular que atacava outras também pronetes.

Inpu havia tentado comunicação com Pronetes, o qual tinha mudado programações, mas para sua surpresa a tentativa tinha sido frustrada, sendo que suas alterações de comando não tinham eficiência. A nave que antes era sua agora o atacava como a um inimigo. Na batalha travada consegue abater de imediatas duas naves restantes que o seguiam rumo aos céus.

Em meio ao circulo Herdix, do lado oposto ao vigilante que acompanhava toda batalha entre naves pronetes, outro vigilante capta sinais distorcidos de nave que pairavam entre nunvéns que se acumulavam no horizonte a quilômetros de Distancia onde estavam. Que vislumbrava raios que cruzavam o céu o

iluminando, Ervomatec então, dirige a palavra ao soldadol.

– O que esta acontecendo? Que alvoroço é este que estamos vendo em meio ao céu a nossa frente?

– Ainda estou me certificando senhor mais estou também quase ciente que se trata de uma nave pronete rebeliada.

Alguns Herdix chamavam a atenção para o outro lado, onde o vigilante pairava ao horizonte. Ervomatec volta-se para melhores diretrizes rumo a um novo plano.

– Consegue indentificar que naves são as que estamos vendo em meio a nuvens?

– Tenho tentado me aproxima, mas a visão do monitor fica turva... Não da para saber que tipo naves é.

– Receio que não estejam em posição para ataque! Vamos separa três duplas para avançar rumo às naves e certificar os perímetros e dados precisos. O restante da tropa fica aqui comigo, iremos aguarda o resultado do confronto.

Neste instante percebem um pequeno tremo de terra. Fazem silencio em total unanimidade, para completar a apreensão a batalha das naves se aproxima de onde estão. Sente novamente um outo pequeno tremor, suas armas automaticamente se ajustam. A manopla se fecha em mãos diversas, botas de propulsão iônicas acionam-se...

¥аπΣ

A nave Herdix voa em alta velocidade rumo ao local que conhecemos como Triangulo das Bermudas, o único ponto de fusão entre Naskudareme e o planeta terra. O aparelho de tecnologia Marquins, chamado de preceptor de buracos, os servi como de objeto que os impedem de chorcar-se com qualquer perqueno buraco de minhorca ou portais desconhecidos no universo. Com as

coordenadas certas, dois preceptores, em lugar oposto do universo, podem abrir facilmente caminhos jogando qualquer elemento de um ponto a outro do universo, na real velocidade da luz! Porém coordenadas e medidas não podem ser desconhecidas, caso contrario poderá reverter tempo – espaço ou mesmo abrir zonas neutras, as mais terríveis conhecidas zonas fantasmas. Mitologicamente e por teses Aliens se diz que o antiverso esta ligado a tais dimensões. No pouco estudo que fizeram na antiga exploração espacial logo foram barrados pelas leis galaticas impostas pelo Iluride.

O preceptor com seu formato pirulito. Gira sua parte esférica se posicionando com a arte para baixo logo a aproximação da nava, passando a apresenta desestabilidade.

– Vamos precipitar o buraco. Jogaremos coodenadas e sairemoso mais breve possível do ponto estático, caso contrario, seremos sugados – Fala Maidromen em voz de comando.

– A nave esta sendo jogada facilmente pelo vento. Sinto que estamos perdendo altitude e equilíbrio – Complementa Gonvenom logo ao comando de Maidromen.

Um grande furacão se forma e as nuvens giram com intencidade em forma de redemoinho, quando a nave solta o perceptor que cai ao mar e rapidamente paira sobre as águas. A nave Herdix sofre terríveis turbulências,

Inesperadamente perde total instabilidade, caindo com sua asa traseira da altura de cinquenta metros rumo ao mar. Em consequencia recebe uma onda gigante que a faz girar trezentos e sessenta graus, dando um susto em toda tripulação. Tinham poucos minutos para se retirarem, Antes que o buraco fosse aberto, e se continuassem seriam facilmente engolidos. Os ventos aumentam força e raios com maior intensidade se propagam das nuvens ao mar, sendo que um dos raios atinge levente a asa esquerda da nave. O perceptor que gira sua esfera reluzindo um tom vermelho em meio ao Triangulo das Bermudas, de repente começa a funcionar e um grande redemoinho se faz no mar. Consequentemente as águas se elevam. Em uma manobra ariscada a nave já se equilibrava e seus controles são retomandos então, faz um giro rápido de direita aciona as turbinas de propulsão e em uma jogada de sorte conseguem

retira a nave em meio a turbulência. Quando reduzem a força e planam já fora da zona de turbulência eles giram dando meia volta, podem então, assistir o espetáculo que se manifestava frente a todos ali presentes.

Então, gonvenom comenta:

– Este local do planeta estar condenado a esta grande instabilidade de tempo – espaço...

Capítulo 27 – É Preciso Crer

O raiar do novo dia trazia a certeza que a tropa Herdix estaria frente a uma batalha épica, assistiam as duas naves pronetes se degladiarem, ao mesmo tempo em que estavam preparados para um novo confronto. Inpu Guerreava contra sua ultima nave opositora, rebatia os ataques e contra ataque sempre mostrando forças compatíveis. Aproximando-se do solo em voo rasante percebe que a tropa Herdix assistia tudo apaticamente como se esperassem um vencedor em meio à batalha. Então, sente que dos mesmos um pulso eletro magnético de grande potencia os atinge, em uma jogada rápida percebe que a nave opositora também havia sido atingida, dando lhes preciosos segundos após ganhar instabilidade para um contra ataque certo. Sua nave girava desgovernadamente, sendo seguida pela outra na mesma situação. Na chance imediata e oportuna posiciona a nave frente a que lhe seguia, que também ganhava equilibrio. De repente os controles normalizam e rapidamente aciona disparo de Concentração de Raio atingindo a outra nave a fazendo explodir antes mesmo que conseguise se controlar e voltar a seu estado normal.

Com o choque do pulso a nave mostrava estado de pane continuo nos controles, Então, perde novamente forças e resolvei aterrisar em meio ao deserto.

– Dois Herdix avancem imediatamente ao encontro da nave abatida – ordena Ervomatec quando sente um tremor mais forte ainda – Panendom, verifique os tremores.

Antes de completa a ordem bem a sua frente piramedes metálicas surgem da terra como se emergissem de água. Sendo dezenas delas se revelando uma por uma estremecendo a terra com mais força que outras vezes!

Os Herdix preparados para a batalha novamente se armam em técnicas de agrupamento, Faz um breve silencio, os primeiros raios solares atigem as artes metálicas reluzindo um brilho prateado. Os Guerreiros Não se mexiam esperando apreensivo o que aconteceria.

As primeiras piramedes se abrem em comportas sincronizadas emitindo um barulho metálico, enquanto as armas de feiche laser começavam a gira sobre os braços dos Guerreiros Marquins. O primeiro ser surgiu não dando nossão aos guerreiros do que seja e o que mesmo estavam para enfrentar. Então, o vigilante com sua lupa flutuante passa detalhes da criatura.

– Vejo uma forma diferente de pronete, não como sua forma convencional, como conhecemos, mas são negros e quadrúpedes, com olhos vermelhos reluzentes... Eles estão se amontoando como se esperassem algum comando...

– Descreva melhor estas criaturas!

– Cabeças alongadas e boca grande, orelhas pontudas acima da cabeça e pescoços cumpridos.

Os Herdix se olham não conseguindo imaginar e entender a forma Pronetes de replicagem animal do planeta terra. Os Guardiões chacais!

Então, um por um avançam com velocidade rumo aos guerreiros, levantando um rastro de poeira de areia, indo ao ataque derradeiro. Os Guerreiros Marquins se posicionam formando uma linha, suspendem suas armas lasers em contra partida aos Pronetes que vinham ao seu encontro. Então, rajadas de disparos Lasers formam um show de luzes avermelhadas brilhantes. Um por um os chacais negros são atingidos pelo laser e explodiam se despedaçando,

porém não hesitavam em avançar. Os lasers e as explosões levantam poeira tanto quanto a própria corrida dos seres. Ervomatec levanta os braços suspendendo fogo, olha para o vigilante que conseguia monitora pontos de calor como um todo. Não percebem a real condição do contra ataque.

A medida que a poeira baixava percebiam que não restava mas nenhum ser de pé

– consegue vê algo móvel? Indaga Ervomatec ao vigilante.

– pontos quentes, porém imóveis. Não tem como saber ao certo.

De um em um os Herdix retiravam de suas cinturas os escudos voadores que se abriam tornando-se maiores, jogavam a frente e pulavam sobre os mesmos. Deslizavam planando e com agilidade emetiam voos razantes na areia, seguindo aos supostos corpos Pronetes. A medida que a poeira baixava podiam vê os seres que tinham sido atingidos. Ao pousarem recolhem seus escudos, acoplam suas armas lasers e acionavam a manopla.

Andavam curiosos em meio aos chacais negros, quando um dos Guerreiros percebe que demais piramedes havia se abrido. Com gesto e olhar para Ervomatec o alerta a cerca do ocorrido. E surpreendentemente uma tropa maior surgiu em meio à piramedes, sendo sua linha de frente novos chacais negros e logo atrás formas pronetes insectoides montadas em chacais como se fossem cavalos!

As botas de Propulsão iônica se armam em meio a um instalado de acoplamento de metal que as cobria, saca de suas cinturas punhos com laminas em foma de meia lua, tipo semelhante a espadas Flamejantes de Militation. Passavam para dianteira, enquanto que na reta guarda outros Herdix acoplavam suas espadas a manopla preparando-se para o combate. Os insectoides mostravam em maior numero e aos poucos paravam deixando os chacais avançarem.

¥аπΣ

A nave Herdix seguia cruzando o mar do pacífico havia acoplado a capsula de estudo, que se assemelhava a um Riffreer, assim com também como resgatavam

o perceptor em meio ao mar, voltavam a Shagrilar.

– A primeira atitude que teremos é avaliar a estrutura humana. Ainda estou perplexa com a capacidade desta espécie de desenvolver os poderes para Manipular as manoplas Herdix! – Exclama Mandreame.

– Há algum palpite a cerca de como realmente desenvolveram? – Pergunta Gonvenom.

– Minha tese é que a armadura de Omix foi alterada junto ao seu corpo humano, bem... é apenas um palpite!

Ninrode abre os olhos não sentia o mesmo vigor da que sentia ao sair de um repouso na capsula, porém sentia a exaustão do seu corpo. Quando vai tornando do sono percebe o local estranho, a arquitetura não mostrava-se semelhante a nenhuma que conhecia. Quando percebe estar em meio a monges carecas que meditavam em silêncio.

Olha a sua volta, totalmente desconcentrado, volta sua vista para a porta maior e vê dois gigantes parados no meio da mesma. Observam a meditação dos monges. Levanta-se não tentando fazer barulho e sai de encontro aos gigantes. Mirr o esperava e dar alguns passos em sua direção.

– Que bom que desperdou pequeno guerreiro.

– Onde estamos Nefilim? Que terra estranha me trouxentes?

– Também não sei! Mas creio que você é a chave para entendermos esta Situação.

– Estou perdendo muito tempo! Tenho que presta contas com o Senhor da morte e ergue minha nova Babel.

– Aceite que os Herdix lhe ajudem. Eles vão fazer a justiça contra este Terrível Senhor da Morte!

O sol já brilhava ao céu com intensidade, quando acima nas montanhas algo

chama atenção dos mesmos. Do Alto, proximo onde os destroços da nave Marquins encontravam-se, a nave dos Herdix voa em direção ao templo para assim dar continuidade ao estudo com Ninrode. Mandreme aprova todo equipamento, contempla a omix avançada, Seus olhos reluzem. Ela sorri e lembra que parte desta tecnologia tinha sido em partes idealizando por ela.

A capsula de estudo se abre trazendo Gonvenom e Mandream. Agora teria a missão de convencer Ninrode, o humano, a deixa ser experimentado! Então, tem como alternativa convencer o pequeno humano. Segue rumo ao mesmo e passa alguns minutos a sós, enquanto Mandream abria a capsula de Estudos e imeditamente testava seus cálculos e equipamentos super sortificados!

Então, voltam seguindo direção a Mandream...

– Já combinamos capitã! Ajudaremos Ninrode a repupera sua cidade das mãos dos Pronetes – Fala Gonvenom com entusiasmos.

– Está pronto a nos ajudar Ninrode? – Pergunta Mandream

– Ajudarei se me garantirem poder para erguer minha cidade. Também quero a cabeça do Senhor da Morte.

– Se eles são seus inimigos também são nossos inimigos! – Responde Mandream

– Por onde começaremos? Pergunta Gonvenom.

– Iremos mergulha-lo na nossa bolha, operaremos seus códigos genéticos e removeremos em seguida às manoplas – Fala Mandream olhando para Ninrode e depois lhe dirige a palavra.

– Quero que fique calmo no que vinher acontecer. Vamos lhe dar poder para restituir sua cidade.

Então, percebe um pequeno sorriso de satisfação em Ninrode. O mesmo se posiciona em uma pequena plataforma e do alto da capsula um aparelho joga liquido expesso sobre o mesmo, então, sente que o liquido invadi-lhe o corpo e

queima suas entranhas até apagar por completo.

O corpo de Ninrode flutuava no meio de uma bolha espessa semelhante a uma casca metálica. Braços mecânicos perfuram as mesmass, tudo comandado por Mandream. Diversas agulhas perfuram seu corpo e em seguida os dados se erguem em meio aos monitores cristalinos. Gonvenom acompanhava junto a mais três Marquins que ajudavam no manuseio operacional.

– Começaremos pelo cérebro. – Hum – interessante! Ouve uma mudança, isto explica Por que ele fala fluentemente nossa língua. Suas funções são semelhantes a nossa... Mas veja! ... Eles conseguem usar menos que dez por cento de suas funções celebrais.

– Então, conseguimos mais que eles!? Pergunta Gonvenom.

– Sim! Trinta por cento a mais. Mas o segredo não está nisso! Se assim fosse vocês Herdix usaria os dois lados do cérebro sem dificuldades! – Faz um breve silêncio – Há!!! Tem uma função neural construída... Eu sabia!!! – Fala pausando olhando atenta monitores de precisão que lhe transmitiam informações por meio de mapas neurais e dados minuciosos – RONGUES!!! RONGUES!!!

Gonvenom faz cara de alguém que não estava a compreender.

– Nos abandonamos tal tecnologia, existem critérios e teses sobre estes Rongues. É aí que vamos ter que se aprofundar neste ser!

– Ainda sim, gostaria de saber, o que mesmo são Rongues?

– Sim. Nós criamos para fins medicinais e logo tornamos a fazê-lo mais eficiente. Mas estes Rongues estão modificados! Vou removê-los – Ela olha para Gonvenom e pede que recolha amostras sanguíneas de outros Herdix, de um humano e do Flamins Mirr.

Mirr conversava com Avin-lond, sentia que ele tinha algo semelhante com Marquins. Percebia que Flamins tinham ligações distintas com seu povo, ao mesmo tempo, a construção dos grandalhões que lembrava nordigos havia sido construída a base de muito pré-conceito. O que mais intrigava eram assuntos

concernentes o Iluride e historias passadas que foram esquecidas na divisão das raças. Então, ousa a interagir:

– Um Flamins nunca podera ser amigo de um Marquins... Mas eu sinto que temos muito em comum! Por favor, não me negue, diga-me algo sobre o Iluride.

– Bem. Diga-me você...

– Falarei o que sei sem influencia do que aprendi. Bem sei que vocês Marquins sabem que não acreditamos no Iluride. Eu não Acredito que tal artefato prove a existência do Anti – verso! Se existir um Antiverso seu senhor esta acima de nós e com certeza não ta nem ai para os universos conhecidos.

– O Iluride foi uma das causas de divisão de nossas raças. Alguns revereciam o artefato, no entanto poucos, como no meu caso, Creem além do artefato. Crer na vida que há em nós, no universo, incluindo outras raças outros mundos. Mas em tudo isso vemos o antiverso na constituição de nosso ser, sendo O senhor do Antiverso o senhor da Criação.

Mirr Sorri quase garganhando.

– Desculpe-me Avin-lond, não savia que suas crenças vão além do que sabíamos sobre este objeto!

– E no que Creem?

– Cremos que somos o universo e o Universo é nós. Nossa ciência nos alavancou e nos levou a entender que o universo vive por si mesmo, que partículas vivas agem e se compõem por forças que constituem em um ciclo continuo de vida existente.

Avin-lond Sorrir. Os dois se entre olham e caem em gargalhada.

– temos formações diferentes, esteriotipos diferentes, mas no fundo somos mais que nossas diferenças! – Afirma Avin-lond e depois completa – Somos Irmãos!

– Somos irmãos? – Mirr Replica repetindo a frase de Avin-lond em forma de pergunta.

– Sim, creio no Iluride, no Antiverso e também que somos filhos da mesma Criação!

Um dos Tripulantes da nave herdix chega dando ordens direta de Gonvenom recolhi o sengue de Mirr e sai a procura de um humano.

Mandreame já analisava o primeiro Rongue, notava que os pronetes haviam sido modificados e tornado os nanos robôs mais compactos que os originais, com um tipo de avanço tecnológico que não tinham na capsula de estudo. Testa um dos Rongues em DNA diferenciado, percebendo que o Robo além de ficar incontrolável matava os globolos sanguíneos do Marquins. Em seguida testa no DNA do Flamins, Mirr, e também tem o mesmo resultado! Com a Chegada de um DNA humano logo se entusiasma. Porém para sua decepção o sague o humano não suporta o micro robô!

Analisa a Omix amarela, que Ninrode usava, e percebe que os Rongues tinham uma ligação direta com o traje. Resolve retirar e compara com a omix original. A semelhança era incrível! A diferença era que a Omix original se camufla em meio ao ambiente e ganha formas e cores de acordo com o Herdix, sendo sua cor original uma espécie de forma que lembrava constelações, galáxias e nebulosas. A diferença também estava na forma funcional que é muito mais desenvolvida.

Sentia-se perdida, pois não restava-lhes esperança de adaptar a Omix em Governom ou mesmo em um outro Herdix. Isso levava a crer que se falha com o humano, ou na experiencia o matar, eles sucumbiriam a uma derrota pelas mãos dos Replicantes. Nisto o planeta certamente não resistiria a ameaça em meio à ganância da Matriz! Simplesmente Mandreame estava com o destino de todos nas mãos! ...

Capítulo 28 – Novo Round

A arte de guerra Herdix lembrava artes marciais humanas com técnicas que usava golpes com utilização da manopla, em Verdade uma arma movida a P.S.I. Isso se tornava mais poderoso e avassalador quando o Guerreiro conseguia controlar a mente como um todo, sendo que espada flamejante tornava-se mais poderosa à medida que a mente a controlava acoplada a manopla!

Um grande chagal salta sobre Ervomatec, que estende suas mãos, fecha os punhos e impulsiona um soco de ondas de força com um impacto de um choque equivalente a toneladas de pressão. Com o impacto do disparo outro disparo repentino de concentração de Raio atinge o ser o fulminando. Em questões de minutos outro ataque o surpreende o derrubando, mas antes que toca-se no chão seu corpo em um movimento rápido para em queda livre, equilibra-se e volta a ergue-se. Então, antes mesmo que o Pronetes em forma de chagal volta-se para lhe atacar, Sua manopla é envolvida por um campo de força em forma de círculo, conduzindo juntamente eletricidade, podendo ser visto raios em forma de pequenos curtos. Nisto rapidamente ele golpeia o adversário e despedaça o ser replicante o desmembrando em meio a liquido escuro, uma espécie de fluido sanguíneo sintético e fios condutores como conexões de sua

I.A.

Alguns Herdix partiam pronetes ao meio com suas espadas flamejantes, enquanto outros simplesmente imobilizavam os corpos sintéticos dos replicantes e arremetia golpes com suas manoplas, aniquilando o inimigo com grande facilidade.

Os Guerreiros com botas de propulsões Ionicas dava grandes saltos, chegando a altitudes extremas que os arremessava a quilômetros. Suas habilidades de rajada sônica emitiam em terra, tornava-se uma força com capacidade para causa tremores de níveis de abalos cismicos em grande escala. Chutes com rajadas de campo de força com potencia para emagar uma caixa de chumbo, quando usada com precisão eram disparados esmagando os chacais. Saltavam sobre os mesmo em piruetas semelhantes a saltos em tesoura de ponta cabeça e à medida que venciam paravam com seus fôlegos ofegantes, voltavam sua situação em meio ao conflito, e sem esperar avistavam Pronetes de prontidão, totalmente preparados para um novo Roud!

Desta vez insectoides vendo a primeira derrota avançam com toda força para o confronto com os Guerreiros Marquins. Então, suas manoplas douradas se armam em suas mãos com grande velocidade, fechando-se sobre seus pulsos, ao mesmo tempo em que se tornavam reluzentes. Com vantagens descomuns utilizavam as manoplas nas duas mãos, possuindo agilidades iguais a dos Herdix, tendo também grande vantagem em Força e saltos que so os Herdix que usavam botas de propulsão tinham!

O sol ficava mais alto ao Céu e tornava-se a cada minuto insuportável. Embora o corpo Marquins possuísse resistência com grande precisão o cansaço ocasionado pelo calor era sem precedentes!

O choque de espadas faiscava em flesh que se espalhavam junto a um som de metal estridente, efeito bem típico do som de militions. Cabeças de insectoides voavam e outros eram multilados, junto a alguns Pronetes em sua forma tradicional cinzenta e seus chacais.

Ervomatec travava uma batalha de igual com um Insectoide. As manoplas reluzentes do Insectoide, com a mesma eficiência das espadas Herdix,

tornavam-se mais Brilhosa e mais forte. No combate com o Guerreiro Marquins, a eficiência das mãos ao rebater os golpes da espada, Fazia o guerreiro perde força e equilíbrio no manuseio. Os Saltos do Replicante Inseto com Constancia deixava a vista do Guerreiro meio turva. Então, em um golpe extremo Ervomatec perde a espada que se quebra ao meio, e subitamente desliza os pés. Ele é atingido por um soco sônico Vindo da manopla Insectoide, Voa a uma altura de Três metros e com o impacto na areia, arrasta-se cavando uma vala ao seu redor. Meio Atordoado o guerreiro que estar prestes a se recupera recebe um voo, na verdade um salto rápido e incrível sobre ele, e junto uma sessão de golpes, que so é barrado quando o guerreiro consegue dar um impulso de descaga de raio de sua manopla, porém seus sentidos estavam desnorreados e quando percebe sua propria espada quebrada estava enterrada em seu peito. Com poucas forças olha ao seu lado e vê um Herdix usando botas de propulsão destroçando alguns Pronetes que estava preste também a lhe atacar. Alguns de Seus companheiros sendo acorbertado pelos mesmos.

Ele sente-se desvanecer suas forças e sua mente já não racionava a altura. Então, perde a batalha e entrega-se a morte.

Quando a tropa se concentra ao redor do seu corpo logo percebiam que nem todos estavam ali. Uma tropa maior de Insectoides machava já de encontro aos mesmos, mostrando-se duas vezes maior! Param em uma distancia considerável, abrem um corredor e do meio sai um humano. Possuia manoplas douradas em ambas as mãos assim como também botas de propulsão. Anda a uns dois metros frente a tropa de insectoides, para por alguns instantes. Então, com brando de Guerra repassa uma imagem de comando aos demais que agora corriam prontos para o confronto com os Herdix restantes.

✱απΣ

Os dois Guerreiros responsáveis para intercepta à nave pronete havistam a nave enterrada a uma distancia de cinco quilômetros onde a batalha ocorria. Planam e decidem que um ficaria de prontidão fazendo a ronda enquanto outro vasculhava minuciosamente. Aproxima-se da nave, percebem que o impacto tinha danificado a mesma em grandes proporções. Na parte lateral onde faíscas

continuas se espalhava em pequenas explosões de curto – circuito, Um rombo poderia lhe permitir passagem. Arma-se com sua manopla e a cople sua espada ao punho. Junto à manopla a mesma tornava-se cor de brasa, podendo assim penetra o aço mais duro do mundo, como também a liga de milition utilizada para fabricações de carcaça de naves. Assim aumenta o rombo na nave, abre a mesma como quem abre uma lata de sardinha.

Entra lentamente na nave, avista imediatamente parte da cabeça de Inpu enterrada na areia. Os cabos ainda se conectavam ao estranho Cinza. Do lado oposto uma capsula intacta presa a suportes metálicos da estrutura da própria nave. O guerreiro decide aproxima-se da capsula e achegando-se não consegue indentificar o que mesmo seria guardado ali. Olha os detalhes, logo consegue decifra os códigos de abertura. De imediato resolvi abri-lo, deixando sair uma costina de ar criogênico. Ao desvanecer da costina de vapor choca-se ao se depara com um Grey. Dá alguns passos para trás, se sentido meio perplexo. O pequeno ser abre os olhos lentamente e à medida que recobra a consciência tenta indentificar onde esta no presente momento. À medida que recobra sua consciência lembrava-se que havia sido projetado em sua cabeça um encontro com sua Amada filha. Na verdade havia sido lançado a uma realidade paralela. Lembra-se do sorriso de Noliam, dos olhos de Marliam e do ultimo encontro com seu irmão. Lembra-se da promessa e das ultimas palavras de sua querida filha:

“Pai ainda da para concerta as coisa. É preciso voltar para casa e concerta as coisas.”

O grey miniomono chora e sente uma força desconhecida dentro de si, senti-se revigora, e percbia que Noliam lhe trouxe para a luz, para a realidade que tinha saído uma vida cheia de acertos e concertos.

– Olá Miniomono. Como se chama?

Ele olha o gigante que mal cabia dentro da pequena nave. Deixa as lagrimas que descia de seus olhos puxados e azuis continuarem a molhar seu rosto. Então, responde:

– Sou Manoscroves, caçador a serviço dos Senhores Flamins, um dos príncipes

dos Miniomonos.

– Então, receio que esteja do nosso lado, do lado da justiça. Como Guerreiro Herdix peço que se una a nós no combate a raça hostil de Pronetes.

– Não so combaterei ao seu lado e do lado das tropas Herdix, como também defenderei este planeta, concertarei meus erros, irei ao Sundusnoriom e levarei a paz aos meus irmãos!

Ele olha a frente e logo havista Inpu soterrado.

– Aquele Pronetes, Devemos destruí-lo! – fala veementemente o Guerreiro.

– Não! Ele nos será útil. Ele esta agora a serviço dos Flamins, ele agora é servo de Hôh.

Insectoides se mutiplicavam, sendo que alguns Herdix Caem pelos golpes de muitos desses seres replicantes. Em meio à batalha alguns guerreiros Marquins velavam em luta desmedida o corpo de Ervomatec. Os seres magros ganhavam vantagens corporais aos gigantes, tendo habilidade de esquivar-se em contra ataques com eficiência e grande precisão. Vendo a batalha à ganha desfecho assustadoramente negativo o Herdix de sub – comando transmitti mensagem de socorro à nave em Shangrilar.

Quando torna sua atenção à batalha choca-se na quantidade de inimigos! Choques de campo de força levantavam grandes poeiras em meio a defesa de ataque de raios. O som de espadas de Milition se destacava em um show de faíscas. Ao seu redor três guerreiros com grande bravura lutavam de igual com seus opositores, porém faziam isso em menor numero.

¥аπΣ

Ninrode estava revestido com a Omix e o exoesqueleto da roupa feito de fita não visíveis no traje acoplava-se em sua nuca conectando-se a suas funções neurais, todas auxiliadas pelos Rongues, que ganhavam uma mobilidade e

sincronia com a Omix em total perfeição!

Mandreame não contendo-se sorri emocionada. Sentia-se realizada, embora solbe-se que o tiro poderia sair pela culatra, pois no pouco estudo realizado no humano percebeu que a espécie continha traços que marcavam uma personalidade inclinada para um lado mais sombrio. Porém não a desmotivava e não há fazia imaginar outra coisa se não um sucesso em sua missão!

Gonvenom aproxima-se justamente para lhe tira o sorriso.

– Estamos perdendo a batalha! – podia-se vê e sentir em toda expressão do Capitão uma decepção que lhe submetia a um estado de quase choque – Nunca neste universo fomos confrontados por uma força semelhante a esta inteligência artificial!

– Acalme-se Gonvenom! Tenho boas notícias – Fala e aponta frente à bolha – Aqui esta uma nova geração de Super soldados. Então, gostaria que o leva-se imediatamente... Implantarei todas as informações e treinos da Omix e assim que chegarem ao destino liberem – no!

– Então, não perderei tempo... Irei avançar imediatamente para auxílio das tropas.

Apenas cinco Herdix continuavam de pé, defendendo-se e atacando como podiam. Mantinham-se agrupados sabendo que juntos formariam um campo de força que seria capaz de rebater o choque de constantes raios de ataque. Então, as tropas ofensoras recuam. Os Herdix continuavam armados, curiosos para saber o que estava acontecendo, por que estavam recuando. Do meio da tropa surge Imhotep, o humano com manoplas. Lentamente caminha de encontro aos Herdix remanescentes da batalha. Chegando a alguns metros de distancia os Herdix em unanimidade o atacam com um disparo de raio concentrado. Imhotep junta os braços formando um escudo de força, rebatendo o ataque. O campo de força diminui ficando em volta de suas mãos, que podia ser visto pelos raios que faiscavam. Com um salto arremete um poderoso golpe no campo de força adversário e em seguida uma seção de socos mais fortes ainda contra o campo de força. Os super soldados aos poucos desvanecia e sentia suas defesas caírem por terra. O grupo Cai quase desfalecido, quanto mais se

concentravam na arma mais esgotamento mental e posteriormente intenso esgotamento físico! Em um surto de ultimas forças o subcomandante Herdix ataca o humano, dando tempo para os demais se reconstituírem. Porém um so chute com disparo de ondas de força o joga a uma altura de aproximadamente seis metros, sendo recebido posteriormente com um raio certo no peito, abrindo-lhe um furo que atravessava-lhe o corpo. O mesmo cai instantaneamente morto. De um por um os super soldados restantes levantam e olham entre si entregando a batalha...

Capítulo 29 – A Esperança

A nave Herdix avança em grande velocidade cruzando o extremo oriente ao oriente médio em minutos. Os monitores alertavam naves que planavam não muito distante para as coordenadas de sinal emergência que haviam recebido. Sendo um total de cinco naves, porém aproximando-se o sinal é perdido.

– Diminua velocidade. Prepara armas de defesa e ataque. Receio que seja naves fantasmas dos Pronetes – fala em voz de comando Madromem.

Descendo das nuvens já se aproximando do local, sentem que estão sozinhos. Não há qualquer dado ou localização de naves inimigas. No monitor central avistam milhares de pronetes que cercavam suas tropas reduzidas a quatro guerreiros Herdix. Logo de imediato percebem que quatro sinais se aproximam do local que haviam avistado sua tropa, sendo dois Herdix conhecidos e dois sinais de Herdix desconhecidos.

O sinal de alerta de repente é acionado. Sentem que uma asa superior tinha sido acertada e danificada por um disparo de Laser. Quando checam os monitores basicamente estão cercados por cinco naves Reptilianas.

Um barulho de sunido chamava a atenção ao aproxima-se do local de confronto. Imhotep olha de relance e vê se aproximando em velocidade quatro Guerreiros. Com um brando de guerra ordena a tropa a ataca-los.

Monoscroves avança se desviando de insectoides que se arremessavam a fim de abate-lo, então, salta e agilmente rola e levanta-se em meio aos inimigos em toda sua volta. Sua manopla se arma junto a Omix e começa a trava uma batalha em meio a ataque de raios e rebatidas de espadas de Milition. Quando olha a sua esquerda vê-se frente ao escravo dos Pronetes, Imhotep, que derrubava de um so golpe um herdix. Corre de encontro ao mesmo com grande furor. Inpu agilmente mutilava inúmeros insectoides, assim como também juntava-se aos demais Herdix em manobra de defesa.

As adagas de Milition emitidas pela manopla de Imhotep se chocavam com o campo de força de Monoscroves, cada choque um contra ataque com socos revestidos de campo de força nas mãos. O pequeno Grey se desviava dos ataques e contra atacava com disparos de raios, sendo posteriormente rebatidos em defesa pelo seu opositor. Em um dos contra golpes, a tentativa de defesa do pequeno grey se desestabiliza e o mesmo é lançado pelo ar alguns metros de distancia. Ao cair meio desorientado a adrenalina dá lugar a um estado de instabilidade e reflexos que o faz senti-se diferente. Então, se levanta rapidamente e ganha sobriedade e uma percepção avantajada! Sentia que seu P.S.I havia evoluído! Um insectoide pula ao seu encontro já em ataque, com seus longos braços acoplado a adagas. Então, estede as mãos e barra-o no ar, em frações de segundos o deixa desequilibrado, aciona a manopla em um soco com rajadas de ondas de força e despedaça o inimigo facilmente.

Quando olha ao lado Imhotep caminhava ao seu encontro, de súbito ele corre em sua direção e apenas com um olhar fixo o empura para trás o fazendo cair, tempo nessesario para lhe dar um golpe certo. Salta já lhe socando com suas mãos em volta a um campo de força, porém é contra atacado por um choque de ondas de força pelo inimigo. Volta caindo de costas ao chão, Imhotep se levanta e corre armando sua adaga reluzente e pula para acerta-lo. A adaga parte rumo

aos olhos do Grey, sendo barrada apenas pela manopla que recebe um impacto. Quando tenta soca-lo com a manopla da outra mão, Imhotep o rebate e contra ataca segurando sua mão a imobilizando. Ele então, tenta olha em seus olhos, presisava entra em sua mente e desarma-lo, esta era sua grande vantagem! Porém sente um bloqueio.

A manopla se danifica amedida que é precionada pela adaga de Imhotep. Então, com outro punho livre tenta soca-lo novamente, porém é barrado por um escudo de força. Já não suportava o peso da pressão e a daga já fervilhava bem próximo a seu rosto, quando institivamente libera um pequeno choque de descarga eletromagnética. Para sua surpresa, o humano Imhotep, se desorienta, percebia que havia algo errado com ele. Com seus pés impulsiona o corpo de Imhotep par alonge de si, e em um golpe rápido o finaliza com um soco com suas mãos em volta a um campo de força, atingindo a cabeça do mesmo.

O crânio quebra-se com o impacto e fios, partes eletrônicas e fluidos se espalham pelo ar, revelando que o humano era mais um ser replicante, criado pelos Cinzas!

¥аπΣ

As naves reptilianas voavam em perseguição aos Herdix. Atiravam feiches de laser enquanto a nave dos super soldados rebatiam e contra atacavam com disparos de raio. Os monitores mostravam a dizimação da tropa e os poucos remanecentes Herdix lutavam bravamente em um numero reduzido e totalmente inferior. Gonvenom sentia-se como se estivesse de mãos amarradas, percebia que abatalha estava perdida e constragia-se em meio a forças opositoras, mostravam-se superiores. O que o deixava mais aflito era saber que os Herdix desta vez não contariam vitoria sobre o mal opositor, fora que se Pronetes assumisem definitivamente o planeta terra resultaria em uma instabilidade no universo, a quebra das principais leis e um futuro desconhecido, pois a Matriz-Z estaria sendo violada e consequencias drásticas viriam átona.

No monitor Imagens mostravam pontos rastreados, dando percepção bem

explicita que entre os Herdix e Pronetes dois pontos se diferenciavam, um mostrava um Herdix Miniomono, em outro, um Herdix Pronetes com um porte diferenciado do batalhão inimigo. Em uma monobra de risco a nave acerta uma nave reptiliana a fazendo cair e despedaçar-se explodindo no impacto em pleno deserto. Três continuavam o ataque enquanto uma se distanciava voltando para o local da batalha travada em terra.

Inpu mostrava-se imbatível, conseguindo aniquilar alguns inimigos e avançando a favor dos Herdix restantes. Enquanto isso uma mensagem é transmitida em emergência a nave:

“Capitão Gonvenom, precisamos recoar imediatamente! Estamos em menor numero, alguns de nossos soldados estão feridos com armas corrompidas...” A transmissão é recebida em meio ao fôlego ofegante do guerreiro.

– Monobra imediata para socorro de nossa tropa, Agora!!!

– Senhor, ainda temos naves ofensivas na nossa cola. Precisamos avaliar esta manobra se não seremos fatalmente abatidos! – Responde Mandromem.

Gonvenom olha a bolha presa ainda a conexões dentro da nave. Então, se decide.

– Liberem Ninrode! Vamos Vê o que ele é capaz...

Como um nascimento em meio a uma espécie de útero exposto, lasers contam a bolha rompendo seu liquido e trazendo o novo guerreiro. Diante a toda tripulação e o chaqualhar da nave em monobras de defesa, que hora estrondava toda nave, o barulho dos raios semelhantes a trovões, Ninrode desperta-se em meio a um liquido plasmático. Provocava grandemente o liquido expesso. O processo de evaporação do liquido é feito por meio de raios amarelos que secavam imediatamente todo seu corpo. O guerreiro se desperta, parecia não estar muito lúcido, porém olha para Gonvenom no fundo de seus Olhos azuis.

– Ninrode, esta na hora de defender seu reino! Defender seu planeta da ameaça
– Gonvenom esita o pequeno Humano Herdix.

Ele continua olhando e o responde com firmeza mostrando total lucidez.

– Sim. Vou destruir o reino da morte! Destruirei o Dominio de Rá.

Gonvenom joga-lhe um escudo voador que imediatamente é amparado no ar por Ninrode. A Nave abre uma comporta a descomprimindo em meio a uma cabine, pronto a libera o novo Guerreiro Herdix!

As naves Reptilianas continuavam seu ataque. Enquanto que a nave Herdix desviava dos raios com facilidade e voltava contra atacando. Então, apreciam um pequeno objeto sair da mesma e paira no ar, deslocava-se entre seus opositores. Ao mesmo instante contemplam um imenso escudo que se formava frente ao seu ataque, pecebiam que o mesmo aumentava de tamanho gradativamente. Desnorteados tentam entender o que se sucedia, ancoram imediatamente no ar deixando a nave Herdix segui adiante. Ninrode retrai o Grande escudo de força e segue rumo às naves opositoras. Reptilianos atiram repentinamente contra o pequeno objeto. Ninrode rebatia os disparos com golpes de defesa em meio a escudos de Força, plana rumo aos mesmos e de um salto fenomenal pula em cambalhotas para cima de uma das naves socando-lhe com disparo de ondas de força desestabilizando o escudo protetor dos mesmos. O escudo voador se descontrola e é acertado por um disparo da nave reptiliana, explodindo o mesmo. Ninrode em cima de uma das naves, encosta as mãos na carcaça da mesma, sua Omix clarea um caminho luminoso que seguia de suas mãos até o pescoço na proximidade da nunca, revelava a sincronia do traje com o controle da arma por meio de ondas celebrais, tudo fortalecido graças a rongues em seu corpo. Solta um pulso de choque de descarga de raio elétrico fazendo a nave explodir de dentro para fora! Com agilidade impusiona-se com os pés em uma propulsão iônica descomunal atirando-se rumo à outra nave que o seguia, fazendo o mesmo processo para desestabiliza sua proteção de campo de força. Em cima da nave, junta as mãos e dispara um super onda de campo de força, fazendo as duas naves seguintes se chocarem com o campo e se desgonvernarem em pleno a, jogando uma em cima da outra as explodindo com a batida!

Dispara outro raio impondo suas mãos na carça da nave Reptiliana a explodindo. Então, salta em queda livre e a mortece sua queda com o uso de propulção inoica controlada, fazendo uma grande cratera a sua volta. Em meio à

poeira de areia dar outro salto quilométrico seguindo rumo à batalha que era travada pelo restante das tropas Herdix...

Capítulo 30 – Deuses e Monstros

Monoscroves lutava apenas com uma manopla, sendo que a outra se encontrava danificada da luta contra imhotep. Inpu já não conseguia conter os ataques insectoides, porém mantinha-se firme sem deixa abater. Os cinco Herdix que continuavam de pé mediante a batalha se união fechando um circulo de ataque e defesa. Então, um dos Herdix avista a nave mãe se aproximando, porém ao seu alcance uma nave reptiliana surge em sua cola.

Em uma manobra ariscada a nave dos super soldados se se desloca em total velocidade rumo as nuvens, sendo seguida pela nave reptiliana. Assim entre as nuvens travam uma batalha em que relâmpagos e trovões clareavam as densas nuvens ao horizonte.

Com o avanço de mais insectoides, Monoscroves, Inpu e demais Herdix, simplesmente sumcubiam ao numero maior de Inimigos. De repente um estrondo de um impacto de um objeto em alta velocidade cai em meio à batalha, mais centrado no meio a tropa de insectoides. Com o impacto os Herdix Pronetes são jogados, abrindo espaço em um ponto vago em meio ao colossal numero deles, levantando uma coluna de areia e paralisando imediatamente a

batalha.

Toda a atenção dos seres se volta ao ponto de impacto, então, em conjunto, como se avaliassem do que se tratava, eles se voltam no receio de ser algo a destruí-los. Os Herdix percebendo que estavam com chances de retirar-se, imediatamente jogam seus escudos e pairam deslizando sobre os mesmos alcançando voo, indo para longe do confronto. Assim levavam consigo o pequeno grey e Inpu.

Ninrode surge da avalanche de insectoides, levanta-se bem devagar olhando tudo a sua volta. Então, estende suas mãos, com as palmas abertas, abrindo bem os braços. Uma luz forma uma nova trilha em sua Omix e em uma intensidade absurda dispara um pulso eletromagnético em um raio de quilômetros de distância, atingindo até mesmo os Herdix em fuga. Os insectoides ao redor entram em pânico se desarmando, dando o tempo suficiente para um ataque maior que pudesse destruí-los. No entanto cruza os braços e abre – os com força em ondas de energia de campo de força e raios de super descarga elétrica, assemelhava a uma bomba, que destroçava as tropas opositoras com grande facilidade. Insectoides eram multiplacados com o impacto do disparo, totalmente inertes! As pirâmides com o impacto explodiam a sua volta.

As naves sentem o pequeno choque de descarga eletromagnética e se desestabilizam por alguns instantes. Isto dava chances para que os Herdix atacassem os Reptilianos. Porém para o azar dos mesmos a nave não corresponde a manobra e é acertada por um raio que explode sua trazeira. Em um momento de adrenalina a cabine se ejeta junto à tripulação, formando uma pequena nave de fuga. Agora teriam que voar o mais rápido possível para longe, enquanto a explosão de sua nave atordoava seus adversários. Para surpresa dos mesmos a nave reptiliana continuava em sua cola. Agora estava entregue a sorte, sem chances para se defender e nem muito menos para atacar, tornava-se uma presa fácil!

– Aterrisse imediatamente! – Grita Gonvenom quase em colapso de nervos.

A nave baixa rapidamente e começa a planar no deserto...

Não muito distante de onde os herdix caíram podia-se avista o clímax do que havia acontecido ao lado oposto onde estavam. Também contemplavam a explosão na qual não conseguiam identificar.

Inpu monitorava com sua visão de longo alcance a destruição causada pelo objeto não identificado. Podia avistar os corpos insectoides espalhados pelo impacto que os havia atingido. Corpos cibernéticos multilados, uns ainda movendo-se com muita dificuldade, outros deteriorados chamegavam em fumaça de seus curtos circuitos, porém não podia ver nada intacto.

– O que consegue vê? Pergunta Manoscroves.

– Nada além de um exercito destroçado por algo não identificado! – responde continuando sua monitoração.

Os Herdix se aproximam curiosos para saber mais arespeito dos seus supostos e atuais aliados.

– Porque esta do nosso lado Pronete? O que o levou se opô a sua espécie? – pergunta um dos guerreiros.

Inpu volta-se ao que lhe dirigia a palavra e achega-se ao mesmo o peitando. Olhavo o gigante de baixo para cima.

– Vocês violaram o Centroverso. As ordens são para defesa do planeta e vocês são uma ameaça! Os replicantes são um perigo assim como vocês. Se sobra algum deles, logo eles extraíram a Matriz-Z e junto o planeta azul desvanecera em vida, pois um cataclisma de proporções devastadoras eleminara todo meio de vida deste planeta. Não estou do lado dos Herdix! Pagaram pela violação.

As Manoplas de Inpu se acionam fechando-se sobre suas mãos e imeditamente as adagas se armavam saído da manopla pelos pulsos.

Monoscroves se coloca ao meio dos dois, estendendo o braço os separando.

– Tudo Bem Inpu! Nós também queremos proteção ao planeta e ao Centroverso. Não somos seu inimigo. Continue lutando do nosso lado, assim como lhe propus

anteriormente-menciona o momento que tinha lhe tirado da areia em meio a nave soterrada.

-sei que você quer a Matriz o tanto quanto Rá a queria, pequeno Miniomono!

Os Herdix se armam impondo suas espadas pronto à batalha.

– Calma! – Vira-se para os guerreiros jesticulando com suas pequenas mãos – Eu confesso... A minha ânsia pelo bem do meu povo e pela promessa dos Senhores Flamins me fizeram trilhar um caminho contraditório... Eu lamento. – Então, em um gesto típico dos Miniomonos cruza os braços sobre o peito e curva-se diante aos guerreiros presentes – Sou digno de Morte! Mas antes quero ter o prazer de Saber que minha locura não foi a causa da destruição e caos em meio ao universo. Eu já causei dores demais a minha volta!

– Levante-se Monoscroves! Que os Senhores do Universo condescam seu perdão e se estiver algo a pagar que seja o valor do seu próprio mau.

– Eu já estou pagando! – as lágrimas corriam em seu rosto.

Inpu Salta ferrozmente sobre os Herdix os pegando desprevinidos, e em um golpe certo decapta um dos guerreiros ali de guarda baixada.

⚡πΣ

Disparos fatais atinge a nave de fuga a fazendo cair em chamas, fazendo assim um pouso desgovernado em meio ao deserto. A nave reptiliana baixa aproximando do solo, quase enconstando na nave em chamas. Ao se aproximar a nave de fuga dos Herdix se parte ao meio. Dois guerreiros Herdix projetavam um escudo de força ampliado, o que resultou na quebra definitiva da nave de fuga. A nave inimiga dispara raios a fim de acertá-los sendo rebatidas pelos guerreiros enquanto a tripulação se guardava em meio aos destroços.

Então, se pode Vê canhões se armarem para um ataque mais denso de disparos laser. Quando os reptilianos sentem um impacto sobre a carcaça da nave os

desestabilizando. De repente a força da nave recebe um impacto de choque de descarga eletromagnética afazendo cair com tudo em meio as dunas do deserto, levantando uma imensa costina de areia a uma altura em forma de onda os cobrindo junto a toda tripulação dos Guerreiros que se defendiam.

Ninrode encontrava-se de pé em cima da nave reptiliana, quando outra explosão de areia descobre Gonvenom e sua tripulação. O Herdix Humano salta de cima da nave rumo ao capitão, não dando muita importância para os reptilianos que recuperava sua energia.

– Fico feliz em lhe Vê Ninrode! – fala com um sorriso de contentamento.

– Não sou mais Ninrode... Não percebe meu poder? Agora sou um deus! Sou Baal!!! – Fala andando e olhando para suas mãos em um surto de pensamentos, volta a repetir a mesma frase:

– Eu sou um deus! Eu sou Baal!

Gonvenom olha em choque contemplando a criação Marquins já mais vista, assim como também uma berração!

– Não Ninrode! Você é um Herdix, você é a justiça e a paz do universo, um autentico guerreiro do Antiverso, a serviço do Iluride.

– Do que esta falando Nefilim!? Você não reconhece um deus quando Vê o seu poder?

Então, Gonvenom aresoa em seu pensamento:

“Nós criamos um monstro! Que o senhor do antiverso nos proteja. Mandreame temia essa raça humana com razão! Sua prepotência, orogancia e lado obscuro são maiores neles do que toda bondade que eles possam ter!”

– Curvem-se perante Baal!!! – Berra Ninrode.

Quando Gonvenom olha ao seu redor tanto Mandromem como toda tripulação ajoelhava-se. Decepcionadamente se vê obrigado a cuvar-se...

A nave reptiliana começa a plana novamente. Quando Ninrode sem nem mesmo olhar estende as mãos e lança outro disparo de carga eletromagnética fazendo a nave cair novamente.

✱ π Σ

Inpu batalhava contra três Herdix restantes, Monoscroves debilitado, com sua manopla quebrada assistia a luta saindo de largo, vendo tamanha habilidade do Senhor Pronete. Admiravelmente Inpu rebatia golpes de espada e lutava com outro punho com um dos guerreiros Marquins. Em um disparo de raio de sua Manopla acerta um dos Herdix o atravessando ao meio, abrindo-lhe o peito em um rombo já cauterizado pelo raio.

A fúria do guerreiro aumenta, e a luta se intensifica entre ataques e contra ataque de ambas as partes. Até um golpe certo de Inpu decepar o braço de um dos guerreiros o imobilizando com sua espada de Militon.

Monoscroves despecebe-se da batalha e avista a nave reptiliana aproximando-se, haviam sido rendidos por ninrode e posteriormente se sujeitado a reverencia absoluta ao super Herdix.

Dentro da nave do Seres Repteis, Gonvenom mantinha contato com Mandreame na intenção de alerta-la sobre o ocorrido.

– Tenho novidades Mandreame! Quero que contemple o deus... deus herdix! – Fala com um tom de desconsolo e ao mesmo tempo de ironia.

Mandreame recebe a mensagem instantânea, não entendendo o que mesmo governom estava a lhe afirmar naquele momento.

– Não compreendo! Deus!? Que deus?

Gonvenom faz uma expressão de desajustado e posiciona-se para que Ninrode falasse pessoalmente. Faz uma reverencia simples e se retira frente ao monitor.

– Ninrode o que você está afirmando? Não estou entendendo que posição está tomando ao nosso lado!

– Não me chame de Ninrode. O grande caçador o rei de Babel não será apenas um simples rei! Estou acima de toda tribo e clã, eu Sou... Sou Baal!

Mandreame cai em si lembrando os riscos que se submetia mediante a toda sua análise a raça humana. Tanto potencia tanto coisas boas, mais uma inclinação dotada para o lado mais negativo, e isso era uma tendência quase certa. Alguém que se dizia deus se colocava acima do universo, acima do próprio antiverso, um termo nunca usado por nenhuma raça alien!

Encerra a transmissão bruscamente, não acreditando no que ouvia. Retransmite a Naskusdarem imediatamente. Sentia-se totalmente culpada.

A rápida conexão ao seu planeta submeteu a Senhora do Marquinverso a uma aflição sem precedentes. Então, lhe restava volta a sala do Iluride a fim de respostas. Repetia diversas vezes mesma frase: “Eu desequilibrei o universo... eu desequilibrei o universo!”

Andiaquine toca o Iluride e novamente sente o vazio de qualquer resposta, arasando seu ser e lhe consumindo de dentro para fora. Então, cai prostada fazendo um alarido de pranto típico Marquins. O Iluride remete uma cor branca e de repente clareia toda sala, em uma intensidade tão reluzente que não conseguia abrir seus Grandes olhos cor de mel, afazendo cobrir a face. Uma explosão de luz clareia ainda mais o interior da sala, vinda do Iluride. Uma voz suave, a mesma que narra as histórias no artefato:

“Andiguine. Anriguine. Eu sempre estive com você desde que lhe escolhi para governar sua raça. Mas você nunca me viu nunca me sentiu, nunca acreditou! Você confiou em si mesma, no Iluride, que não é o que fala com você, mas eu que te chamo pelo nome! Porque foste a única a tocar e ouvir todo mistério do universo? Porque foste a única a ver toda criação existente? Sim, porque eu te escolhi, mas você não acreditou. Você ouviu mas não me viu! Acreditou na narração dos fatos mas a narração mata eu posso te fazer viver. Você está em minhas mãos! O universo está abaixo de mim. Eu sou. Sou o universo! Te levanta e te alegre pois tudo está no meu controle!”

Quando percebe ela sai de um trase e contempla o Iluride a sua normalidade. Não consegue compreender tudo que lhe foi dito, mas supõe que foi uma mensagem do antiverso. Ela tranquiliza-se e imediatamente transmite uma mensagem a Mandream, uma mensagem que acalentara seu coração.

¶ $\pi\Sigma$

A nave reptiliana segue rumo a registros de calor de seres em meio à imensidão no deserto. Logo avistam apenas dois seres reprojatados em imagem nítida. Tratava-se de um Grey e um outro ser não indentificado. O mesmo segurava a cabeça de um Herdix. Os olhos claros e puxados de Gonvenom derramam lágrimas qual muito tempo não fazia. Não se entregava a derrota, mas interiormente sentia-se arrasado. Inpu joga a cabeça para longe de si, fásca de sua manopla raios, preparava-se para mais um combate. A nave reptiliana pairava do alto e abriu sua comporta descendo Ninrode. Então, volta a subir quando Gonvenom avista Monoscroves.

– Greeks, volte e peque o pequenino Miniomono!

– Devemos aproveita e fugir em quanto podemos. Sei quando existem traições guerreiro, nunca vimos um ser tão poderoso igual a o humano. Seus olhos mostram que ele vai nos destruir assim que puder!

-lamento não concorda com você Creeks. Mais não vamos fugir enquanto não pegarmos o Mininomono. Ou você me obedece ou serei obrigado a tomar sua nave.

– Não somos guerreiros como vocês Herdix! Somos apenas sobreviventes neste universo perverso – fala com sua voz arastada e sua língua que vibrava idêntico a uma serpente.

Gonvenom sorri.

– Vejo que continuam os velhos traiçoeiros e oportunistas do universo. Para estarem ao lado de Pronetes certamente queriam a fonte de energia.

– Por que não? Caso devemos rejeitar tão graciosa oferta?

– Volte agora!!! – Grita Gonvenom.

A nave retorna ao comando do capitão dos Herdix e captura o pequeno Monoscroves. O encontro de dois rivais assíduos chegava ao clímax de desfecho, onde suas forças seriam medidas. Se proximam um do outro e em uma distancia de dois metros se entre olham. A daga de Inpu reluz com intensidade maior. Ninrode aciona sua arma de combate corpo a corpo. Da ponta de seu cotovelo ao dedo midinho um arco de raio vermelho chamejante, tanto no lado direito quanto no esquerdo, fomava-se. Ao fechar os punhos o arco ultrapassa suas mãos tornando-se semelhante a uma espada.

Inpu salta e soca com sua adaga o pequeno guerreiro, que rebate com seu arco de raio partindo uma das adagas flamejantes do Senhor Pronete. Em um contra golpe acerta parte lateral da Face do Senhor da Morte que por agilidade desvia e é atingido parte de sua orelha pontuda. Então, se desequilibra e cai ao chão. Porém em velocidade, levanta-se recolhe as adagas na manopla, segura com as mãos o colarim em seu pescoço e o abri. Para supresa de Ninrode ele arranca a face, que em verdade é um tipo de capacete que se desmonta mostrando seu verdadeiro rosto. Um ser de olhos grandes e cabeça oval, com boca pequena, a face verdadeira de um Cinza!

– Agora sim mostrastes a verdadeira face do demônio que é! Um ser do abismo como suspeito – Fala com espanto.

– Você ainda é meu escravo ser insignificante!

Inpu estende suas mãos e torce os punhos ordenando os Rongues no corpo de Ninrode. Ele cai sentindo pontadas no peito e se arrasta contorcendo-se em meio a areia. Seus braços já não reluziam os raios vermelhos. O senhor da morte aperta mais os punhos e Ninrode Sangra pela boca.

Capítulo 31 – De Volta para Casa

- Como se chama Miniomono?
- Sou Manoscroves, servo dos Flamins, caçador de Matriz.
- É verdade que os Pronetes encontraram a Matriz-Z?

Ele silencia-se...

- Eu Fui o culpado.
- Como? A Matriz-Z é tido como Fabula para todos as raças nas galáxias! Como surgiu a ideia de achar uma?
- Eu tinha os recussos além da tecnologia Flamins.
- O Senhor dos Flamins sabia?
- Não... Eu o matei com minhas próprias mãos...

Um novo silêncio...

– O poder que lhe foi dado nunca chegou a algum ser que não fosse a nós mestiços. A capacidade que nós temos, embora não tenha alcançado a proporção que alcançou, ela sempre foi reverenciada e respeitada por nós Herdix. Mas veja Miniomono, você mostrou-se incapaz de tanta honra!

– Sim, eu não tenho Honra! – Fala com a cabeça baixa e logo se silencia novamente.

Monoscroves penetra os pensamentos de Gonvenom e sussurra nitidamente em sua mente.

“Noliam”

– Quem é Noliam? Como você desenvolveu esta cinética... Fantástico!!! Extraordinário!!!

– Desculpe-me Senhor Herdix. Foi assim que me despedi da minha única honra. Noliam minha filha. Eu a usei como. – Completa em sua mente – “uma Maquina”

– Posso senti sal aflição pequenino Monoscroves! Você já Se redimiou, mas precisa mostra.

Monoscroves com seus olhos puxados reluz um brilho quase azul cristalino, como se Gonvenom tivesse penetrado no intimo do ser, com um argumento convincente.

– Como Mostra!?

– Vamos Matar Ninrode!

Todos unanimemente olham par Gonvenom com tamanho espanto.

– Traidores!!! Vai nos matar tentando ser herói!!! – Grita o Lider Reptiliano.

– Não! Vocês não irão cononsco. Sairam da nave. Isso vai ser resolvido comigo e

Monoscroves a frente desta missão – Neste momento olha para Mandromem.

Ele o retriubui sabendo exatamente o que seu capitão queria.

– Estou a seu lado Capitão! – Fala sem hesitar.

– Bem, o plano é o seguinte: iremo nos jogar em zona neutra. Vamos atrair Ninrode até o ponto de convecção deste planeta em portal de buraco de minhoca. Abriremos uma porta para uma zona fantasma...

– O que lhe leva a crer que a luta entre o Pronetes e o humano esta perdida para o Pronetes? – Pergunta o repitiliano e complementa – o Pronete poderá derrota o humano.

– Impossivel! O humano é a máxima evolução de nossos Guerreiros... Bem que não sabemos sua total capacidade.

Gonvenom olha para tripulação

– Limpem o planeta azul. Levem as boas novas a Naskudarem, diga aos Flamins que eles foram salvos por um Miniomono; Monoscroves – então, dirigi-se ao mesmo – Estar comigo Monoscroves?

– Sim senhor!!! – fala como se estivesse batendo continência – Leve minha memória a Manstreeve. Diga em todo o universo que os Miniomonos também são senhores de Sundar. Mesmo que não tenhamos méritos de nossos Senhores Flamins. Quanto a mim... Eu estou voltando para casa!

Gonvenom sorri com orgulho, enquanto a tripulação dos Herdix saldava copiosamente a coragem e a destreza do pequenino Grey.

¶ $\pi\Sigma$

...De repente Ninrode sorri, olhando para o ser cinzento, seu rosto tornava-se mais maligno, com seus olhos negros e sua face marcada pela grande cicatriz que atravessa o olho direito. Então, solta uma gargalhada maior ainda!

Inpu assusta-se dando alguns passos para trás.

– Não! Não pode Ser!!! Os rongues ainda estão sobre meu comando e controle.

A luta de Inpu contra Ninrode é retomada, o Senhor da Morte soca-lhe com seus punhos em volta de um campo de força. Os socos eram ineficientes, pois esbarava em uma muralha de Força projetada pelo guerreiro Herdix Humano. Então, Ninrode novamente aciona sua espada de raio e parte para cima de Inpu que se defendia com pequenas projeções de campo de força. Com um golpe certeiro o Senhor Pronetes Chuta-lhe dando uma rajada de Ondas de força arremessando o humano Herdix a metros de altura. Então, corre na tentativa de finalizar a batalha em um ultimo ataque mediante a queda do mesmo. Para sua surpresa Ninrode equilibra-se no ar e dispara um raio que atravessa o Ombro de Inpu. Com a queda o programa do replicante se desajusta. Então, tenta se levanta lentamente, se Poe de joelhos, olhava pela ultima vez Ninrode vindo ao seu encontro com sua espada de raio que faiscava. Aproxima-se não tendo nenhuma reação so ser cinzento em um so golpe o degola.

Do alto a nave reptiliana deixava a tripulação em terra juntamente com reptilianos e voa rumo a Ninrode. Seguia exatamente o plano.

Em pouco tempo avistavam em monitores o humano segurando o estranho capacete nas mãos. Ninrode tentava avaliar a forma da cabeça de um chagal, curiando todos os detalhes. Olha para cima e Vê a nave se aproximar.

Gonvenom sai ao encontro do Guerreiro humano e o reverencia curvando-se o chamando de Baal.

– Onde esta Seu exercito? – Fala Vasculhando todo ambiente a sua volta – Onde estão os Homens lagartos?

– Resolvi dispensa-los. Ele não será útil deus baal, nos atrapalhara na conquista de seu reino...

A nave aproxima-se planando ao alto e os recolhe.

Entrando na nave de imediato a vista Monoscroves ao canto.

– Filho de Cush, não serás mais servo dos Nefilins, nem dos Senhores da Morte. Você ira me servi, será meu guerreiro. Levem-me a Resem. Tomaremos definitivamente Ninive!

A nave voa em incrível velocidade rumo ao Triangulo das Bermudas, antes que Ninrode perceba que estava sendo em ganado. Em questão de minutos estariam prestes a cumprir sua missão.

Ninrode olha para o monitor, vendo a imensidão do Mar Atlântico a sua frente percebe que não estava indo ao rumo certo.

– Estão me enganando! Maldito Nefilin. Amaldiçoado seja o anão traidor !!!

– Não me curvarei diante de você Ninrode! Não é um deus, não é nosso senhor. Você é uma vergonha para sua espécie! Não podera Ser senhor deste planeta.

Em um ataque de fúria arma-se com sua espada raio vermelho. Vai de encontro a Monoscroves, Gonvenom aproveita sua distração e lhe soca com escudo de força, já tendo sua manopla armada em mãos. Surpreendentemente Ninrode recebe o golpe já se defendendo, porém desequilibra-se e é jogado entre os paines da nave. Mandromem aproximava-se do destino, pilotando com agilidade já de caminho ao ponto de conversão do portal, no Triangulo das Bermudas. Aciona sem coordenadas o receptor de buracos para levá-los a zona fantasma.

A nave paira enquanto a comporta se abre permitindo que Gonvenom e Monoscroves saíssem em seus escudos voadores. Ninrode levanta-se furioso, uni as mãos e dispara uma carga de raio com intensidade suficiente para abri um grande rombo em cima da nave, a despressulizando imeditamente e deixando a mesma em pani. Salta velozmente para cima a fim de localizar seus rebelados. Quando chega em cima da nave, que rodopiava meio desgobernada é imeditamente alvejado por disparos de raios. Ele dissipa o mesmo com compo de força em todo seu corpo.

Gonvenom pausa a fim de combatê-lo corpo a corpo junto a Manoscroves. Ganhariam tempo para que o buraco de minhoca tenha força suficiente para arrasta-los. Gonvenom ataca – o com um golpe rodopiando e impulsionando a

espada de milition contra o mesmo. Ele se defende com sua espada de raio armada e contrataca o capitão em um golpe que o partiria ao meio. No entanto, o ágil capitão dos Herdix se desvia, quase se desequilibrando. Monoscroves salta sobre Ninrode o socando, mas recebe um contra golpe de disparo de ondas de campo de força o fazendo cair para fora da nave.

O céu trovejava e as nuvens se abriam em redemonhinho. Gonvenom salta impulsionado-se a fim de segura Manoscroves que caia, conseguindo segura-lo pelo ombro. Então, o impulsiona para cima, onde o pequeno Grey se agarra na nave que se movia em círculos, seguindo o curso do redemonhinho ocasionado pela formação do portal. Ao tentar se reergue O capitão Heredix é atingido por um raio fulminante que lhe atravessa o peito. Monoscroves fita os olhos vendo que seu compassa já não estava com vida, então, o mesmo tomba da nave em queda livre.

A mente de Monoscroves fica atiçada... Sentia uma força revigorando seu ser... Sua Telecinesi evoluía definitivamente. Então, se lembra de Noliam:

“... Meu Príncipe...”

O pequeno Grey solta uma de suas mãos e com poder telecinetico captura a espada de milition do capitão atraindo para suas mãos.

Ninrode sente a aproximação de outro guerreiro ao seu encontro. Com olha para trás Mandromem o golpeia com sua espada o fazendo pular para trás. Com o outro braço sua arma de feiches de laser é disparada em rajadas interrompidas de disparos, os mesmos chocavam-se no escudo de proteção do Herdix Humano e ricocheteava para todos os lados. Vendo a inutilidade da arma contra seu opositor Mandromem decide fazer uma batalha mano a mano e parte para cima de Ninrode com sua espada flamejante.

A nave inclina-se de ponta já prestes a ser sugada pelo buraco isto faz com que Mandromen se desequilibre dando vantagem para que Ninrode o acerta-se com sua espada de raio. Com muita agilidade o guerreiro humano se esquivava do golpe desconcertado do gigante Flamins, e em um contra golpe o corta ao meio com seu raio em forma de arco espada. Monoscroves ainda tentando se segura apenas com um dos braços, fixa o humano que se desequilibrava por completo,

tendo a nave já sendo sugada pelo buraco. Então, se concentra e força sua mente para trazer Ninrode para si como em um impulso por telecinese. Ninrode sente um grande puxão pelas pernas, cai sobre a nave desestabilizada. Em um salto fantástico Monoscroves impulsiona-se com sua manopla usando mente e corpo e joga-se sobre seu opositor cravando a espada de milition em sua coxa, aproveitando o momento de desequilíbrio do Herdix humano. A nave é puxada com toda força para cima já sendo engolida pelo buraco de minhoca. Monoscroves se solta da nave caindo rumo ao redemonhinho de água, então, a nave sume em meio à escuridão.... Manoscroves continua caindo e de repente seu corpo para em plena queda e se instabiliza no ar... Ele é puxado com força para cima, sendo sugado para escuridão.

Ele fecha os olhos e deixa-se leva rumo ao desconhecido.

Sentia seu corpo leve, flutuando no ar úmido, a sua volta um grande redemonhinho de água e acima a escuridão já o tragava... Ele entra em um vazio existencial... Tudo se tornava escuro... Um silencio imperava. Ainda estava vivo!

A sua volta contempla uma espécie de nebulosa, parecia flutuar em meio a um pequeno universo, pois sentia-se gigante, maior que as estrelas a sua volta. Então, fecha novamente os olhos e ouvi uma voz a lhe chamar:

“Monoscroves. Monoscroves! Esta voltando para casa?”

Ele abre os olhos e vê diante de si constelações que conseguia pegar com as mãos, então, ouse uma voz suave:

“Pai? ... Pai? ... Onde Esta?”

Ele responde,

– Noliam? É você meu amor! ... Estou aqui entre as estrelas.

“Eu sabia que voltaria para casa!”

Ele olha para o lado e vê que constelações formavam um rosto não nítido, porém ganha uma melhor forma e cores. Formava um rosto.

- Marliam!?
- Eu estava lhe esperando.
- Sim Amor. Estou voltando para casa...

EPÍLOGO

O Iluride

Não se tem a exatidão de tempo, mas sabe-se que o universo ainda tinha poucas galáxias. Um planeta era habitação de uma das raças alienígenas, única na galáxia em espiral que chamamos de via láctea. Viviam em harmonia e equilíbrio absoluto. Nestes tempos remotos esses seres magníficos tinham contato com o Senhor absoluto do Universo, no qual chamavam de Em – Eli, que na sua língua quer dizer; Pai.

Ele os amava e era amado.

Tempos de Gloria deixavam o planeta majestoso e sua descrição era de certa forma para nós terráquea totalmente utópica. Então, houve uma Guerra no Reino do Senhor do Universo. Uma guerra que desestruturou o universo que conheciam, e perturbações causaram um caos absoluto. A raça Harmônica passou de seu estado de dependência, do seu Grande Senhor, para uma independência, que havia sido gerado pela vontade de seu próprio ser. Sempre na ânsia do querere, poder e estar.

Os primeiros seres vivos de nossa galáxia, que podemos chamar de Marcianos, evoluíram descomunalmente! Passaram de habilidades rústicas primitivas rapidamente para tecnologia de alto desempenho. Daí seus domínios e reinos se dividirão Pela busca da ciência, que chamavam de poder, eles se afastaram do que eram no início de tudo e quanto mais tecnologia mais poder e mais senhores de si mesmo.

Neste tempo dividiram o planeta em meio a tantas cogitações e questões que em muitos casos tornavam-se totalmente banais, tolas, tipo; A cor de suas peles, a maneira de pensar, os mais poderosos e inteligentes e suas Crenças. Consequentemente transformaram-se em dois reinos distintos e logo se autodenominaram; um Marquins, Reis Absolutos. Outros Flamins, Donos do poder.

Sua divisão passou a ser territorialistas, assim como também políticas religiosas. Sim, uns acreditavam que O senhor do Universo, Em – Eli, ainda estava com eles, mas outros se diziam abandonados. Com o passar dos tempos esses conceitos foram deixados para trás e surgiu entre eles uma raça mista que crescia constantemente. Eles se diziam ser da origem, ou seja, procuravam viver como nos tempos Antigos, todos em Harmonia. Nisto a corrida pela Ganancia do poder, chamado conhecimento da ciência evoluía, e a briga se tornava mais violenta e desnecessária. Tudo acabava terminando em Guerras e mais guerras e muitas mortes.

Os tempos Modernos tiraram as raças Alienigenas de uma vida pacífica e pacata, com todo seu planeta, e os colocaram em posição de avanço de inteligência de criações científicas fantásticas! Daí descobriu a força da gravidade e muitos dos mistérios do universo. Então, ganharam o Espaço e respectivamente a vontade de conhecer outros planetas. Foi quando descobriram o planeta azul, mais belo e majestoso do que sua habitação. Uma Grande guerra estava a se encaminha pela conquista deste planeta.

Os mestiços traziam mensagens de esperança e paz, eram reivindicadores da ordem, assim como também tentavam trazer a lembrança dos dias de glória e seu respectivo motivador; o Pai!

Em contra partida tanto Marquins como Flamins os Perseguiam, sendo os

Flamins mais violentos e os que mais desacreditavam os Mestiços. O planeta passava por terríveis crises e o confronto crescia por território e por mais conhecimento. Então, surgiu um Mestiço de origem e paradeiro não conhecido. Este começou sua jornada ao longo do planeta, trazendo consigo apredição de um artefato que chamavam de Iluride. Uma espécie de tecnologia mística. Uma espécie de arco em posição de “U”, onde plana uma espécie de plasma que emite uma tonalidade cristalina. Ao ser tocado com apenas um dedo proporciona uma espécie de visão – sonho, mostrando uma mensagem de paz e harmonia vinda do Senhor do Universo.

Com o evento do Iluride uma guerra religiosa se instabeleceu e muitos que passaram a acreditar na volta do Grande senhor, para uma vida de paz como nos tempos antigos, passaram a ser vitima de perseguição e de muita violência, outros morriam por crer. Os Marquins quase em absolutos creram nas predições do Iluride, enquanto Flamins matinha-se totalmente inflexíveis, os que passaram a crer foram mortos e peseguidos implacavelmente. Com a violência crescente e a degradação do planeta veio o anuncio do fim da vida, o que resultou em uma perdeguição mais cruel! Morte aos propagadores do Iluride!

O mito dizia que os mestiços não eram propriamente Flamins, nem mesmo Marquins, mais parte do Senhor do Universo, Em – Eli. A disputa pelo planeta azul foi deixada para trás pelos Marquins que foram advertidos a não avançarem a conquista de nenhum planeta. Os Flamins abandonaram a causa devido à frenética e fanatica perseguição ao Iluride.

Juntos a guerra do Iluride veio avanços tecnológicos mais devastadores, incluindo uma manipulação de massa negra o que chamam de Bomba negra. Tipo de arma capaz de dizimar toda vida orgânica de um planeta! Inscluindo também seus elementos vitais. Na luta desenfreada de razões políticas religiosas, um senhor do iluride surge conseguindo mais seguidores da causa. Suas predições e sua luta pela Paz chaga ao fim com a tomada do Iluride e sua morte. Daí surgiu os primeiros guerreiros do Iluride, os Lendarios Herdix! Tornaram-se a arma perfeita da sagrenta batalha. Com as Forças Herdix em ascessão a retomada do artefato foi inevitável. Um tratado de paz foi estabelecido e a retirado do Iluride e seus seguidores do planeta.

Como os Marquins e Flamins dominava o espaço, a descoberta de outro planeta e outras raças abriu-lhes a possibilidade de avançarem além do Universo que conheciam. Neste tempo havia colônias de Marquins em Naskudarem e explorações especiais de Flamins em Sundusnoriom. Alguns Marquins não seguidores e aliados Flamins criaram um grupo de oposição a tal tratado terminando seus dias como terroristas Galaticos. Começaram a atacar colônias e outras raças.

Existiam raças não evoluídas em outros sistemas solares e seus respectivos planetas. As raças não superiores passaram a ser subjugadas e tratadas como escravas. No planeta Sundusnorim uma guerra contra Greys que resultou na exploração dos pequeninos e subjugação a serviços Flamins. Em Andromeda os Marquins se intrometeram em guerras políticas de nordigos conseguindo instabiliza a mesma e conseguindo um tratado de paz.

A cidade principal do planeta Nakusdarem, atual habitação dos Mestiços e Marquins era repouso do Iluride. Então, uma nova guerra entre Flamins e Marquins se estabeleceu entre eles, o grupo terrorista que começou ataques com bombas de energia negra, reivindicavam a posse do Iluride e sua respectiva destruição. A guerra se alastrou entre o espaço e em meio a ameaças de ataque a outros planetas incluindo o planeta azul, as tropas Herdix entrarão em ação. O planeta natal por fazer parte de tamanha hostilidade foi severamente atacado e devastado por bombas que o tornaram o que é hoje, o planeta Marte!

Tropas Terroristas foram dizimadas por Herdix e o universo passou a começar a gozar de paz e harmonia. O tratado de paz veio em forma de abolição da bomba negra, assim como também de abandono e isolamento da via láctea por parte de Marquins e Flamins, como também das leis Galaticas. Ambos passaram a seus respectivos planetas explorados e dividiram o universo conhecido em duas partes, ambas com limitações de exploração e violação de espaço.

O planeta azul estava livre de intervenções dos Senhores do universo!

Um pequeno toque no Iluride

Tocando no plasma do Iluride uma voz sublime surge e narra mistérios e enigmas que a ciência dos Aliens era incapaz de decifrar!

“O início era a vida do Antiverso e o universo esta concentrado em um ponto único no vazio. O meu toque o expandiu e massas de energia com a força da Luz trouxe a existência do que Sou então, “EU SOU”. A luz teve acesso ao espaço de negras massas congeladas e partículas invisíveis tornaram-se visíveis e a luz passou a ser o centro do que é. Camadas se formaram sendo ao todo três camadas, tudo concentrado no que pode sentir e vê, pois fora da camada a realidade da matéria deixa de existir e a quarta camada passa a ser superior em nível de Inexistencia do que é, porém com total precisão. Estou acima da quarta camada e olho dentro de realidades existentes em outras camadas menores dentro das quatro camadas, pois eu sempre estive, sempre fui e sempre sou. O início, o meio e o fim.”

PALAVRAS DO AUTOR

Sou Ron Perez o autor do livro Aliens attack. Se você está lendo este texto final é por que com certeza concluiu o livro, se não, considero que esta apresentação também seja uma apresentação de minha pessoa a você também. O que importa é que você me deu uma oportunidade de fazer parte de sua prioridade de leitura, entrando neste mundo que criei. Quando escrevi este livro eu desejei muito mais angariar leitores simpatizantes da estória do que vender milhões de exemplares. Tanto que você deve ter percebido que o livro em formato digital é gratuito. Pena que não pude disponibilizar a versão impressa gratuita. Seria quase impossível! Os custos de impressão e da editora não são gratuitos. Porém meus ganhos nos livros são insignificantes. É eu tentei deixar o livro bem baratinho só para que as pessoas tenham acesso a ele! E minha maior motivação no lançamento do meu livro é ter o Maximo de pessoas lendo ele e entrando de cabeça neste universo criado pela minha fértil imaginação.

Bem, o desejo como disse anteriormente, não é torna o livro em questão o mais vendido do Brasil, mas torna-lo um dos mais lidos. E o que me deixa na expectativa é saber, ou tentar imaginar a reação dos leitores. Por isso eu fiz um blog simples com a finalidade de captar estes leitores e interagir o Maximo

possível. O blog tem meu nome e estrutura projetada para que eu pudesse interagir com os leitores. Tento possibilita, mais a menos, consegui manter contato com Maximo de leitores possíveis. E você me pergunta; como?

Vamos lá:

www.ronperez.com.br ou *www.escritorronperez.blogspot.com.br*

Vá à pagina de contato. Estou esperando para conversamos!

VALEU!

UM GRANDE ABRAÇO AOS MEUS

AMIGOS LEITORES!

RON PEREZ



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-67929-18-7



9 788567 929187